

# PRÓS E CONTRAS - O CASAMENTO DE VIRGINIA LANE

**A NOITE**  
*Frustrada*



*Virgen*

Cr\$ 3,00  
PARA TODO  
O BRASIL

ANO XXIV  
RIO, 29-12-1953  
N.º 1.296

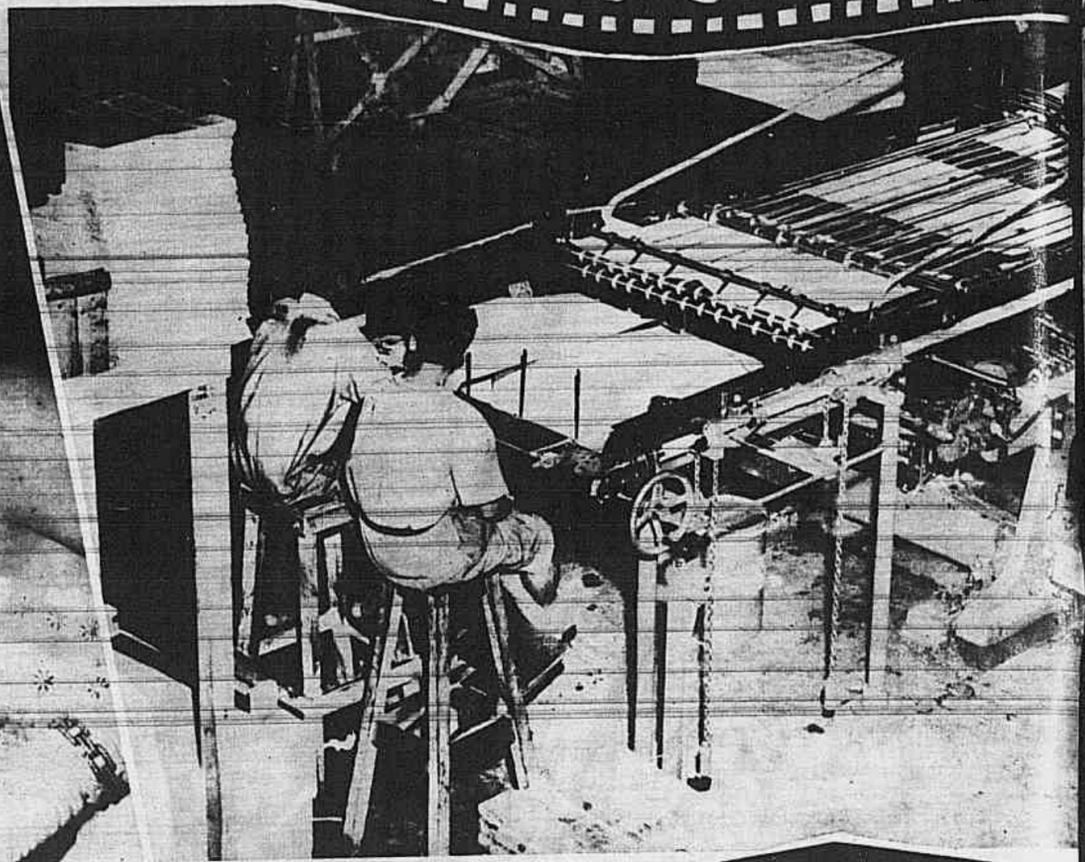


OS NOIVOS E O SACERDOTE CELEBRANTE, NO ALTAR DO OUTEIRO DA GLÓRIA. (TEXTO NAS PAGINAS 8/9)

# O CINEMA



PARIS — Encerrou-se a "Semana do Cabelo Curto", quando foram apresentadas as últimas novidades dos cabeleiros parisienses. Aqui vê-se: em cima, três penteados de alta fantasia e, em baixo, um fabuloso penteado de noite com ondulações e aplicações metálicas.



## O CASO FOI ASSIM:

RIO — Os evangélicos de todo o Brasil comemoram o "Dia da Bíblia", realizando cultos devocionais, palestras e representações, tudo baseado no lema: "Dando Bíblias ao Brasil". Na gravura, uma das máquinas da Casa Publicadora Batista, a maior impressora de Bíblias no Brasil, situada no Distrito Federal.

● Foi lançado, na Suécia, um novo e aperfeiçoado modelo popular de carro, com 4 lugares, o "Soab 92". Aparência e conforto, são as principais características do novo carro sueco.

● Os rapazes e moças que trabalham nos edifícios que circundam a Igreja da Candelária têm, agora, um bom motivo para perder horas preciosas de trabalho: vivem nas janelas dos escritórios cuidando um gavião que "reside" na torre da igreja e devasta as pombas que vivem na praça Pio XI.

● Copacabana vai ter, de novo, sua tradicional igreja, por uma iniciativa do Exército que é apoiada pelos católicos da zona sul. O templo será reconstruído à entrada do Forte e a imagem de Nossa Senhora de Copacabana já foi trasladada.

● Longas e exaustivas discussões tiveram curso nas Nações Unidas, para que a República de San Marino, a menor do mundo, fosse admitida na Corte Internacional de Justiça de Haia.

● Em Roma, uma vaca que até agora tinha tido crias normais, deu a luz um bezerro monstro. Na verdade trata-se de um semi-bezerro mesclado com criatura humana: não apresentava pelos, tinha a pele como a de um homem, um único e enorme olho, língua grossa, boca com cinco incisivos e quatro pernas com unhas abertas.

● Transcorreu, dia 22, o centenário da publicação de "Luzia-Homem", famoso romance de Domingos Olímpio, que inaugurou o realismo na literatura brasileira de ficção.

● Bastante adiantado está o terceiro e último volume de "O Tempo e o Vento". Foi o que informou em carta a um amigo o escritor gaúcho Erico Veríssimo, que se encontra em Washington.

● Um novo "Barba Azul" foi descoberto recentemente em Tóquio. Trata-se de Genzo Kurita, que desde 1947 vinha estrangulando mocinhas nos subúrbios da cidade. Nada menos de quinze jovens japonesas morreram nas mãos do tarado, que agora vai pagar por seus crimes.

NOVA IORQUE — Depois de servir vários anos nas linhas aéreas da "Pan American" para o Oriente, a aero-moça Patricia Rockwell, numa passagem pelo Rio enamorou-se de uma oncinha de quatro meses que estava à venda numa casa especializada. Adquiriu o animalzinho e trouxe-o para Nova Iorque e, por isso, agora, a sorridente Patricia Rockwell está sendo chamada de "Amiga da Onça".

## DOIS ATENTADOS HISTÓRICOS

ERA no tempo de Epitácio. O país atravessava um período de grave agitação política. Dois grupos disputavam a sucessão presidencial ostentando nomes de Arthur Bernardes e Nilo Peçanha como bandeira. Em síntese, o clima era de intranquilidade geral. Estalava uma baderna em Pernambuco e no Maranhão havia sido deposto o governador do Estado. Tudo isso conseqüente de intrigas e conchavos dos aproveitadores da politicagem. Realizadas as eleições para o Catete, Bernardes saíra vitorioso. Os ânimos ainda mais se exaltaram com esse resultado das urnas e o descontentamento começou a lavar um incêndio de paixões contrariadas. As oposições acusavam Epitácio Pessoa de facciosismo e a imprensa antigovernista suscitou dúvidas no seio da opinião pública quanto à lisura do pleito, martelando na tecla inconformista de favoritismo e cambalachos. Em pouco tempo a coisa começou a pegar fogo dada a fácil combustão tendenciosa dos boatos. O presidente Epitácio estava em Petrópolis, veraneando com a família, quando correu a notícia de que fora descoberto um plano terrorista para assassiná-lo no próprio Palácio Rio Negro. Nada, porém, aconteceu de anormal na cidade serrana, e, findo o veraneio presidencial, Epitácio, por via das dúvidas, resolveu descer para o Rio. Na última hora, isto é, momentos antes do embarque no trem oficial, disseram à esposa do presidente que ele seria massacrado durante a viagem. Parentes, amigos e puxa-sacos fervorosos fizeram-lhe apelos para que não saísse à rua naquele "previsto" sombrio 29 de abril de 1922. Sugeriram-lhe uma viagem secreta, noutro dia secreto e com secreto itinerário. Epitácio teimou em descer de Petrópolis e a polícia tomou as providências cabíveis no caso de atentado à pessoa do chefe do Estado. No trajeto ferroviário do Alto da Serra à Praia Formosa, ponto terminal da viagem na época, tudo cor-

rerá sem novidades, tendo o trem saído de Petrópolis às 3 horas da tarde, depois de discursos, flores, choros de despedidas, boatos alarmistas e uma multidão curiosa. As 5 horas, o transporte presidencial largava Epitácio nos braços do arcebispo-coadjutor, depois cardeal Dom Sebastião Leme, nas imediações da Estrada de Ferro. Compacta multidão se achava presente, também ávida de curiosidade. Forma-se o cortejo: o carro do presidente guardado pelo Exército, a Polícia rondando o povaréu, as demais autoridades civis e militares noutros automóveis, e move-se o "corso" político em direção ao Palácio do Catete. Há em tudo uma mistura de cheiro de festa e odor de conspiração. Mas o desfile vai indo bem, com parada militar e dobrados das filarmônicas em grande estilo. Provavelmente alguns espíritos e corações timoratos se mostravam apreensivos, pois ainda faltava atingir o Catete e até lá precisava-se atravessar todo o centro da cidade, podendo nesse interím algo ainda ocorrer. Apesar da aparente segurança que cercava o presidente da República entre ministros, políticos, o clero, as forças armadas e a polícia, a atmosfera era pesada e se desprendia daquela formidável mole humana um hálito de medo que subia pelo espaço e impregnava a cidade. A coisa era tamanha que festeiros e boateiros contavam como certo um atentado. A carruagem do chefe do governo movia-se entre alas de espectadores. Ao atingir o cortejo o começo da rua Larga, um vulto fardado aproveitando-se da diminuição da marcha fura a onda e se aproxima do carro presidencial. Beleguins tentam embargar-lhe os passos e um oficial grudou o intruso pela gola. Ele deu um safanão no tenente da escolta e se atirou sobre o coche de Epitácio, trepando no estribo do veículo. Tudo se paralisou de repente. E o suposto terrorista, de pé no estribo do carro do chefe na Nação, mete u'a mão por dentro da blusa militar à procura de alguma coisa que a todos pareceu tratar-se de uma arma. Epitácio ficou pálido e frio, e tal foi o inopinado da cena que não esboçou a menor reação. Os circunstantes começaram a gritar, houve desmaios, generaliza-se a confusão. Ninguém pôde precisar com exatidão o que aconteceu naqueles ligeiros segundos contados de relógios. E quando todo mundo esperava pela arma e pelo desfêcho brusco, o audacioso assaltante sacou do interior da túnica um envelope. Ato contínuo passou-o às mãos do presidente da República. Epitácio surpreendido, ainda, ri amarelo, vendo que se tratava apenas de uma carta. O imprudente era um sargento do Exército que resolvera fazer um pedido pessoal em tão estranhas, dramáticas e tão desastrosas circunstâncias. Aliviado, o primeiro magistrado do país ergueu-se na carruagem e aceitou com a carta para a multidão que esperava histericamente aquele atentado, fruto da boataria nascida do ambiente de efervescência política. Foi o atentado do pistão.

Prossegue o desfile. Na esquina da Avenida Central com a Rua do Ouvidor acontece novo atentado. Um homem, desta vez à paisana, rompe a fileira de soldados e trepa no estribo do automóvel do presidente. Novos gritos, novos desmaios, nova expectativa de sangue derramado. Oficiais e cadetes, porém, correm em socorro de Epitácio e agridem o se- Conclui na pág. 26)

ARMANDO PACHECO



# DAVIDA



LONDRES — A princesa Margareth, irmã da rainha Elizabeth II, tem enfrentado uma onda de especulação em torno de seus possíveis romances amorosos. A princípio retraiu-se, mas agora está reagindo e aqui é vista no "Night Club" do Savoy Hotel, em companhia do jovem Peter Ward.



PARIS — Um novo e sensacional "ballet" está sendo montado pelo Marquês de Cuevas no Teatro de L'Empire, intitulado "Ballet des Aigrettes". Aqui vê-se um ensaio comandado pelo bailarino Sergio Golovinet e Kathleen Gorham.

## A NOITE HA' 40 ANOS

(Acontecimentos predominantes na semana de 23 a 29 de dezembro de 1913)

### ECOS

— "Autêntica: Um senador dizia ontem a um amigo: — "Veja como subiu a cotação política do barão de Teffé. Repare como até o próprio Pinheiro lhe fala como só fala aos subchefes. Que estarão eles conversando?" O amigo do senador foi ouvir e contou que só pudera apanhar por inteiro esta frase: — "O Franco Rabello está liquidado. O que ele de melhor tem a fazer é arrumar a trouxa e desocupar o bôco..."

— "Outra também autêntica: No enterro do senador Portela. O Sr. Pinheiro Machado conversa, cercado de amigos. Um sujeito qualquer que "pelas roupas parecia um deputado" — palavras textuais do nosso informante — aproximase do supremo chefe e diz-lhe — General, mais uma esplêndida vaga para os nossos amigos... O Sr. senador Pinheiro Machado olhou indiferentemente o importuno e, dando-lhe as costas, continuou a conversar — Pois é como lhes dizia... A nossa coudelaria tem sido muito feliz nestes últimos tempos..."

A essa voz de coudelaria, o homem com roupas de deputado achou melhor calar e retirar-se."  
(24-12-1913)

### NOTICIÁRIO

Preparava-se a tradicional "batalha" de confetes para a noite de 31 de dezembro na Avenida Rio Branco, a começar às 9 da noite. Pelos bairros, dezenas de outras "batalhas" se anunciavam, dando o grito de Carnaval para 1914. — A Câmara dos Deputados aprovava um voto em favor da trasladação dos despojos dos imperadores Pedro II e dona Teresa Cristina. Em Paris, o Conde d'Eu, entrevistado pela A NOITE, declarava não estar disposto a criar nenhum embaraço para a execução dessa medida. — O Conse-

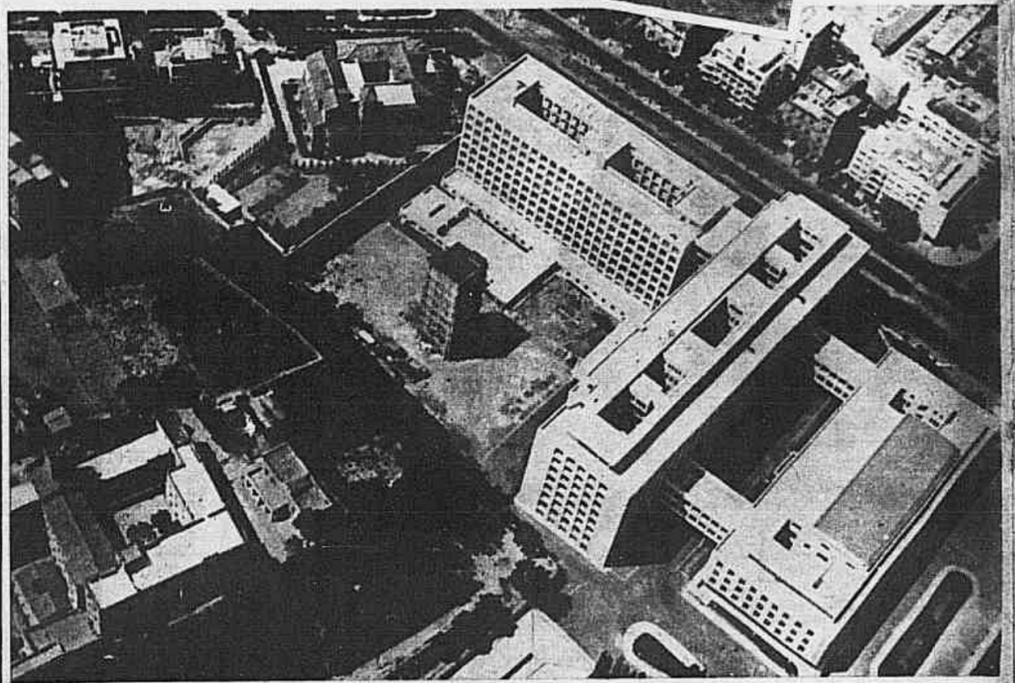
lho Municipal dava apoio ao projeto para a criação de uma galeria monumental, ligando a Avenida à Rua Uruguaiana, plano que não foi executado. — Era encontrada a tela de Da Vinci, "La Gioconda", que havia sido roubada do Louvre, em Paris, para onde voltava. — Em Paris, Santos Dumont anunciava seus propósitos de regressar ao Brasil. E trabalhava em outro de seus inventos de aeronáutica. — No Rio Negro, em Petrópolis, o presidente da República, marechal Hermes da Fonseca, e sua esposa, dona Nair da Fonseca, realizavam a primeira recepção do verão e promoviam passeios de "charrette" aos lugares aprazíveis da cidade. — O governo vendia à Turquia o encouraçado "Rio de Janeiro", pela importância de quarenta e dois mil, duzentos e vinte e cinco contos de réis. — A bordo do "Minas Gerais", o ministro da Marinha, almirante Alexandrino de Alencar, preparava um "reveillon" oficial para a noite de 31 de dezembro.

### TEATROS

Recreio, "A Feiticeira", com Maria Falcão. — S. José, revista Z. B. D. U., com Alfredo Silva, Laura Godinho, Maria Lino e Pepa Delgado. — Circo Spinnelli, "Os Pardallan", pela companhia Benjamin de Oliveira. — Rio Branco, "O Mondrongo", de Antônio Quintiliano. — S. Pedro, "Noite de Nupcias", gênero livre.

### ANÚNCIOS

O Café e Restaurante Americano, à rua 1.º de Março, oferece jantares com vinho a \$600, garantindo a melhor qualidade da comida. — A Brahma anuncia barris de dez litros de chopp a 10\$000, para as festas de fim de ano. — A Alfaiataria do Povo oferece ternos de casa, forrados a seda, por 140\$000; ternos de fraque, 90\$000; smoking, 90\$000, e sobrecasaca, a 110\$000. (Ninguém deixa de comparecer ao "reveillon" por falta de traje de rigor!)



ROMA — O grande edifício da F.A.O., na "Passaggiata Archeologica", custou 1.300.000.000 liras e foi cedido pela Itália à América, pela despesa simbólica de um dólar por ano. Aqui realizou-se a conferência anual, que reuniu em Roma os mais competentes peritos agrícolas de todos os países do mundo, com a participação de 700 delegados de 68 nações.

### O SUCESSO

— O segredo do sucesso, para mim, é saber levantar-se mais vezes do que se cai. — Jean Cocteau.

### ORAÇÃO A VIRGEM

— Converte o perverso; seca as lágrimas dos aflitos; conforta o pobre e o humilde; sufoca os ódios, suaviza as asperezas; defende a flor da pureza nos jovens; proteje a Santa Igreja. — Pio XII.

### INSENSATEZ

— O partido que tomar a defesa dos reais interesses do país está em perigo; pode sofrer consequências desastrosas; portanto, o que convém é militar nas fileiras da insensatez. — Augusto Frederico Schmidt.

## BEM, QUER DIZER...

### MODÉSTIA

— Não quero ser o maior, porque neste país todo o mundo é o maior em qualquer coisa. — Vila Lobos.

### VELUDAGEM.

— "Seu" Zezé, aquêlê tal de Rubens tem muito mólho no pé! — Veludo.

### É O TAL NEGÓCIO...

— Quando se encontra uma senhora que possui filhos pequenos e cães, é sempre mais polido perguntar-se primeiro por estes e depois... pelos filhos. — Caio de Freitas.

### ELIXIR DA VIDA LONGA

— Para se chegar a uma longa existência a minha receita é a seguinte comer bem, tomar um litro de vinho por dia, fumar um cachimbo após cada refeição e experimentar de tudo na vida. — Ruiz Gonzaga, madrilenho de 102 anos.

BEATRIZ  
CONSUELO  
VENCE NA  
EUROPA



NA SACADA do hotel onde se hospeda, a primeira ballarina do Brasil descortina um pedaço de Paris.



BEATRIZ Consuelo diante de um cartaz do "Theatre de l'Empire", onde está atuando.

**B**EATRIZ Consuelo, primeira ballarina do nosso Teatro Municipal, aceitando um convite do Grand Ballet du Marquis de Cuevas, seguiu em agosto para a França, integrando, imediatamente o grande conjunto em Deauville, onde estreou em "Ange Gris", coreografia de Skibine. Foi a primeira oportunidade da ballarina brasileira que a seguir atuou em Blarritz, Besançon, Rouen e finalmente em Paris, na grande temporada que se estenderá até meados de janeiro próximo. Desempenhando bons papéis, nossa representante vem conseguindo aplausos do público parisiense, devendo, após, acompanhar a companhia à Holanda e África do Norte. Nesta página, alguns flagrantes da brasileira em Paris e em Rouen. (Do correspondente na Europa de "A NOITE Ilustrada", LOUIS WIZNITZER.)



O FRIO é terrível em Paris, e Beatriz Consuelo, por isso, está bem agasalhada.



EM FRENTE ao Arco do Triunfo, Beatriz espera o ônibus que a levará para o ensaio.

BEATRIZ Consuelo na pose clássica da ballarina quando ainda no Rio.

# JÁ NOITE Ilustrada

DIRETOR: CELESTINO SILVEIRA.

GERENTE: PAULO CELSO MOUTINHO



DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

A velha "Passoca" foi corrida pelo porteiro: — "Nem na noite de Natal você dá uma folga, héim? Já disse que você não pode entrar no prédio. O síndico não quer que deixe entrar gente que pede esmolas. E depois, você, para merecer a caridade tinha que ter uma cara mais apresentável! Além do mais, não devia feder tanto a cachaça! Não, hoje você não entra! Está todo o mundo em festa e nem dá boa impressão..."

Depois, meio impressionado, e se lembrando de passagens do catecismo, meteu a mão no bolso:

— "Tome aí dois cruzeiros de festas! E dê o fora!"

Ela se afastou, vagarosa, murmurando um desafio que nem ao menos podia precisar. Mas ficou ali por perto. Deu a volta pela entrada de serviço, pegou um canto escuro como conforto de seu corpo; derreou-se no chão e ficou olhando de baixo para cima, observando as janelas acesas, as luzinhas das árvores de Natal. E daquele canal, onde lampejavam reflexos multicores de velinhas acesas, com passagens de figuras e de risos, seu olhar galgou o céu escuro, sem nenhuma graça, tapado de pretura, como se Deus fosse indiferente àquelas representações e àquelas festinhas.

Ela ficou olhando muito tempo para cima. Lá no fundo da área de serviço, como um sepultado que pudesse olhar o céu e pensar:

— "Ah... que bom se Deus existisse!"

Coçou-se. Sempre que ficava emocionada, tinha umacoceira no começo do ventre bambo. Coçou-se, e seu hábito azédo de pinga subiu para o alto. Naquela sua lesmice de pensamento conversou sozinha:

— "Pode ser que Deus exista mesmo! Se tanta gente fala dele, e é a maioria que faz o governo, então aquele mando lá de cima também deve estar em suas mãos, já que o povo está de acordo com ele."

Os fluidos misteriosos da aguardente lhe davam uma sem-serimônia. Ela começou a rezar uma reza meio cínica e sem-vergonha:

— "Meu Senhor Deus, eu sempre fui muito desafortada. Por isso é que estou nesse miserê. Se não fosse o meu mau gênio — e a pinga também, vá lá! — com o Senhor não vale a pena a gente mentir — eu já tinha arranjado alguma madama que me servisse como patroa. Mas o Senhor bem sabe que eu nunca me dei com as madamas, nem nunca fui feliz com nenhum homem, porque — com perdão do senhor, não quero lhe faltar com o respeito — quando o Senhor fez o homem de barro, devia ver logo que tinha de fazer muita sujeira na vida, mas muita mesmo. Eu reconheço; também fiz algumas sujeirinhas. Mas... tem tanta gente

pior do que eu, que hoje está em melhores condições! Se o Senhor, ao menos, me desse a vantagem de cortar uma perna por um bonde da Light e depois pegar uma indenização de cinquenta mil cruzeiros, como um vendedor de pipocas, que eu conheço! Mas nem essa vantagenzinha à-tôa o Senhor me quis dar. Agora, está aí: todo esse prédio cheio de gente comendo à vontade, até se abarrotar, e eu aqui no fundo desse precipício, com o estômago queimando de fome! É bem capaz que o Senhor ache que não é fome — que é queimadura da bebida. Mas eu quero ser sincera: estou com tanta fome, que tenho até vontade de chorar. Eu não choro por besteirinha, não! Meu Deus, daqui dessa fundura preta, estou lhe mandando um aviso. Eu quero que o Senhor me prove que tem mesmo um Deus no céu, como dizem. O Senhor me podia fazer uma camaradagem, mostrar sua cara pelo menos uma vez na minha vida. Pois até aqui já estou batendo nos sessenta — e o Senhor nunca se dignou a dar o ar da sua graça. Estou vendo que hoje, noite de Natal, o Senhor está se querendo fazer de doce. Apagou todas as luzes da sua casa, como se fizesse um aviso: "Deus não está — é favor deixar recado". Mas comigo tem de ser diferente. Porque, ou o Senhor me dá uma prova de que existe mesmo — e tem que ser já, nessa horinha — ou então, quando morrer, eu fico mesmo é com as profundas. Pelo menos do Diabo eu tenho recebido boas provas. Por exemplo, quando eu rogo uma praga, ela pega que é uma beleza! Senhor meus Deus do Céu, se o Senhor existe e manda muito mais do que o Getúlio, manda mais que comissário de polícia, e ainda mais do que o Rapa, e do que o porteiro deste edifício — homenzinho enjoado! — o Senhor tem que me fazer um favorzinho. Já que não me atendeu a vida toda, hoje, que é o dia de seus anos, que é o dia de Natal, o Senhor meu Deus tem que me dar uma coisa que só gente grande pode pretender."

Ela já estava quase invetivando o céu negro aparecendo depois do canal aberto por janelas a despejarem luzes, risos e excitações:

— "O Senhor aproveite também a minha boa vontade. Se quiser, mesmo, que eu acredite que o Senhor manda nesta joça e em tudo o que é gente importante, me faça um bom presente para a noite de hoje."

Sua língua varreu os cacos de dentes moles, dócil à sua imaginação:

— "Quero que me ponha neste colo, agora mesmo, um peru de Natal muito bem assado, com um recheio formidável por dentro. Não quero um peruzinho magrela, isso não! Se o senhor manda e desmanda na geringonça deste mundo, bem me pode arranjar um peru de ministro..." (Continua)

# KERIMA:

## NASCEU

### NA

## ALGERIA

### ESTÁ

## FILMANDO

### NA

## ITALIA,

### SEU MARIDO

### É DA

## GRECIA,

### MAS ELA

### CHAMARÁ

### A ATENÇÃO

### DO

## MUNDO!



Kerima já trabalhou em vários filmes e sua forte personalidade será bem explorada no papel de Lóia, na "Cavalaria Rusticana". Na Itália, Kerima encontrou também o amor, casando com um jovem grego.

**AMPLA REPORTAGEM, EXCLUSIVA DE "A NOITE ILUSTRADA", REVELANDO EM PRIMEIRA MÃO O QUE SERÁ "CAVALARIA RUSTICANA" QUE ESTÁ SENDO FILMADO EM 3-D NA SICILIA.**

**R**OMA (Dezembro) — Aparecerá brevemente nos "ecrãs" um filme em que, na sugestiva música de Pietro Mascagni, reviverá o drama de Giovanni Verga com a sua tormentosa história de amor entre Santuzza e Turiddu. A ópera, já célebre, adquirirá novas atrações nessa realização para o cinema. As suas personagens obterão, com o sistema tridimensional, um particular vigor e um maior sentido de realidade.

O diretor do filme é Carmine Gallone, que faz por estes dias os seus quarenta anos de direção: quase uma vida inteira de atividade no campo da cinematografia internacional. Ele viu nascer o novo meio de expressão, participou do desenvolvimento técnico do cinema, mudo ao sonoro e, agora, é, na Itália, o primeiro a utilizar-se dos mais recentes progressos da técnica cinematográfica: o cinema a cores em 3-D.

Gallone iniciou a sua atividade cinematográfica em 1913 e os seus primeiros filmes foram: "Il baccio di Cirano", "La donna nuda", com Francesca Bertini; "Marcia nuziale", "Malombra", "La falena", "História dos treze"; "Maria di Magdala", "Amleto e o seu clown", "Nemesis" e "I volti dell'amore". Nos princípios de 1926, quando da crise do cinema italiano, a última tentativa de Gallone foi a de levar o cinema do seu país ao esplendor máximo, com o filme "Gli ultimi giorni di Pompei", mas tratava-se de uma partida perdida e era necessário aguardar melhores tempos. Gallone foi para o estrangeiro, firmando-se um dos diretores (registas)



Na rústica praça Calatafimi, em Noto, Sicília, foi filmada a cena da Missa da Páscoa. Ai aparecem as carretas enfeitadas com varias cores, que representam uma das mais belas demonstrações folclóricas sicilianas.

# "CAVALERIA RUSTICANA"

## EM 3-D, ESTÁ SENDO FILMADA NA SICILIA

Em "Cavalaria Rusticana", a sugestiva música de Pietro Mascagni aparecerá em relevo, colorindo as cenas mais dramáticas do filme que tem como personagens principais Etторе Mani, Kerima e May Britt.



Antony Quinn, o conhecido ator sul-americano e um dos detentores do "Oscar", transformou-se num autêntico siciliano, interpretando Alfio, um personagem marcante de "Cavalaria Rusticana".

UM GRANDE ELENCO PARA O DRAMA DE GIOVANNI VERGA — A MÚSICA DE PIETRO MASCAGNI DARÁ EXCEPCIONAL RELEVO AO FILME QUE ESTÁ SENDO RODADO NA ILHA ITALIANA — CARMINE GALLONE E SEUS QUARENTA ANOS DE DIREÇÃO — KERIMA, "A ATRIZ DO SOL", NASCEU NA ARGÉLIA, ESTÁ FILMANDO NA ITÁLIA E CASOU COM UM GREGO...

★

Reportagem de MERCEDES LA VALLE (Representante na Itália de "A NOITE Ilustrada")

Kerima, nascida na Argélia e batizada na Itália como a "Atriz do Sol", o que bem define o vulto fortemente expressivo da fascinante interprete de "Lola" no filme "Cavalaria Rusticana".



mais ativos, com uma média de dois filmes por ano, especializando-se em filmes musicais. Um dos seus primeiros filmes desse gênero, e que obteve o placê do público, foi a "Città canora", realizado na Inglaterra, em 1931. Era uma rapsódia da alma napolitana e das mais belas canções partenopéias.

De novo na Itália, em 1935, realizou um filme sobre a vida de Vincenzo Bellini e depois uma biografia de Giuseppe Verdi, escrita por Lucio d'Ambra. A seguir, ao filme de Giuseppe Verde, que obteve um grande sucesso, realizou "Il sogno de Butterfly".

"Manon Lescaut", "Melodie eterne", "Amami Alfredo", etc. Depois do silêncio da guerra, Gallone, embora não tanto jovem, recomeçou o ciclo dos filmes extraídos do melodrama: "Il Trovatore", "Forza del Destino", "Fausto", "Puccini". Atualmente, com "Cavalaria Rusticana", realizando o seu primeiro 3-D, o

sempre jovem Gallone trabalha com o mesmo entusiasmo com que teve o seu primeiro contacto, em 1913, com a máquina cinematográfica.



#### FALAMOS COM GALLONE

Perguntamos ao regista como lhe nascera a idéia da "Cavalaria Rusticana".

— "Foi um parto laborioso — respondeu-nos — tinha muitas dúvidas sobre um ponto fundamental: manter-me estritamente fiel à ópera? O resultado das minhas dúvidas e das dos meus colaboradores Mario Monicelli, cenógrafo, e Basilio Franchini, assistente da direção, foi uma "Cavalaria" que, respeitando os pontos mais salientes da obra-prima siciliana, tomou maiores proporções."

— E por que o realizou em 3-D, um sistema ainda imperfeito entre nós?

— "A bela paisagem — diz-nos Gallone — posta em justa evidência, será uma coisa completamente nova e diversa do que até agora foi criado nos filmes em 3-D. De resto, o filme tridimensional vai melhorando e firmando-se cada dia mais. A ópera, na cornija de Noto, na Sicília, será toda comentada pela apaixonante música de Mascagni. Em Noto filmamos a missa da Páscoa, na rústica praça Calatafimi; a procissão, com trajes regionais, no maravilhoso vale do ermo de San Conrado fora de muros; o duelo entre Turiddu e Alfio. (Conclui na pág. 26)

Um duelo entre Turiddu e Compar Alfio (marido de Lola), entre os característicos figos da Índia, comuns na paisagem siciliana.

SINAL  
DOS TEMPOS

# GUERRA DENTRO DA IGREJA?

★  
REPORTAGEM DE  
**J. Bandeira Costa**  
FOTOS DE  
**Marcel Kasan**



Não faltou o arroz. Não faltou nada. Só não podiam calcular o que aconteceria depois.



Entrando no automóvel. Na mesma noite foi ao teatro. Trabalhou como sempre faz.

Talvez já estivesse vendo nesta criança loura a sua filha do futuro. Estava feliz!

A saída, os convivas esperavam. Passaram por entre filas alegres, estendidas na nave.

O beijo, lá fora, pois a Igreja já não permite que êle seja dado diante do altar.

Virginia Glácome e Sérgio Kroeff, mulher e marido para o resto da vida, sob o testemunho de Deus.



# O NATAL DE D. DARCY VARGAS

## NO ESTADIO DO MARACANÃ



Este garotinho, apanhado pela objetiva de "A NOITE Ilustrada", parece estar surpreso com o volume dos presentes recebidos: dois sacos com brinquedos e roupas para um Natal feliz.

Um grupo sorridente de crianças, admirando os presentes recebidos. Além dos brinquedos, que fizeram a alegria da garotada, roupas, calçados e agasalhos também foram distribuídos.



Já se tornou tradicional o Natal de Dona Darcy Vargas, todos os anos, no Estádio do Maracanã, que a Primeira Dama do País vem realizando com abnegação e carinho, assistida pelas legionárias e voluntárias da L. B. A. e com a colaboração do comércio e da indústria. Mais de duzentas mil famílias e crianças estiveram domingo último no maior estádio do mundo, dali levando brinquedos, roupas e mantimentos. A frente da distribuição esteve Dona Darcy Vargas, que não poupou esforços no desempenho de sua benemérita missão.

Filas intermináveis foram organizadas no interior do Maracanã, tendo transcorrido a entrega dos presentes na mais perfeita ordem. O transporte, pelos trens da Central do Brasil, foi grátis, havendo ônibus especiais de vários subúrbios. Pode-se dizer mesmo que de todos os pontos do Distrito Federal se deslocou gente para o já tradicional Natal de Dona Darcy Vargas.

## A atriz Virginia Lane talvez seja a menos atingida nessa campanha em marcha que montou o seu Q. G. no consistorio da Irmandade do Outeiro da Glória



O cônego Pelusio, Virginia e Sérgio Kroeff, após o consórcio antes de descer do altar.

NÃO há dúvida de que nessa luta aberta entre a Irmandade de Nossa Senhora da Glória e a Igreja do Outeiro, Virginia Lane e o seu esposo serão os menos atingidos. Não se precisará ir muito longe para ver que é a própria Igreja a mais afetada, sejam quais forem as intenções do Sr. Paulo Cleto com o seu protesto contra aquele consórcio.

Além do mais tudo vem sendo feito às escâncaras, sem o resguardo, sem a cautela que se devia esperar num desentendimento de família.

O protesto nasceu na primeira página de um jornal, e ao que parece no mesmo recanto de página onde o mesmo diário deu a notícia da data do casamento. E dia a dia a campanha mais se erija, novos detalhes afloram, já agora culminando com a anunciada formação de uma "campanha branca contra a imoralidade, a indecência e o despudor".

Evidentemente, alguma coisa deve estar errada em tudo isso. Mas é sempre a Igreja quem vem recebendo os maiores impactos. Particularmente quando se anuncia a tentativa de uma "intervenção" dos consistórios para que a Reli-

gião possa continuar mantendo o seu prestígio secular de protetora da família.

### UMA PAIXÃO FULMINANTE

O Brasil inteiro já deve estar a par do assunto, pois há duas semanas permanece no cartaz. Mas não há mal algum em que o recorde-

mos. Como fazem quase todas as semanas as publicações especializadas com esse ou aquela artista do rádio ou do teatro, um jornal ou revista registrou, há cerca de quatro meses, o noivado da cantora e vedete Virginia Lane.

No mais esses registros entre artistas, esse estava marcado por um detalhe sensacional: Virginia casaria com um agrônomo, o Sr. Sérgio Kroeff, filho do diretor do Serviço Nacional de Câncer.

Mero golpe de publicidade, ou realmente uma paixão fulminante?

Paixão fulminante, deduziríamos com dias depois, quando outro jornal anunciava para dentro de três ou quatro dias a data do consórcio e já haviam sido publicadas fotografias românticas dos dois namorados. E já se sabia que Virginia continuaria no teatro. Não trocaria a sua profissão pela felicidade anônima do lar, com o que havia concordado plenamente o seu futuro marido.

### DO PRETORIO PARA O OUTEIRO DA GLÓRIA

Para mostrar que o enlace não seria uma farsa publicitária, o jovem agrônomo Sérgio Kroeff e a vedete Virginia Lane casariam no civil e no religioso. E no dia 15 do corrente, efetivamente, estiveram no Pretório e ali foram unidos, perante a lei, pelo juiz Mondardim.

A crônica teatral despediu-se, nesse mesmo dia, de Virginia, a solteira, com uma ceia que se dilatou pela madrugada do dia seguinte, isso tudo após mais uma representação da revista "OK, Baby", no Follies, cujo elenco ela ainda agora comanda. Mais tarde, na Igreja do Outeiro da Glória, que é a preferida por todas as "estrelas" de rádio e do teatro para os seus elegantes consórcios, Virginia e Sérgio foram unidos, perante Deus, pelo cônego José Pelusio de Macedo.

A notícia desse casamento sensacional foi dada, um dia após, por um jornal do Rio, com indiferente ironia, mas quando se supunha que tudo ia tombar na "vala comum" dos fatos rotineiros, eis que surge o pior: um protesto. Uma espécie de primeiro disparo para uma luta aberta entre as confrarias e a própria Igreja que as criou.

### UM CASAMENTO ESCANDALOSO

É que o Sr. Paulo Cleto, jornalista da velha guarda e um dos confrades da Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro e mais algumas outras confrarias, declarava de público que ia protestar junto às autoridades eclesásticas contra o "escandaloso casamento" da vedete que absolutamente não teria ido ao altar com o intuito de consagrar a

Deus a sua união, mas simplesmente para fazer dele um outro palco. Alude então à sua costurada semi-nudez; às músicas que canta, quase sempre evadidas de malícia; à sua vida pregressa; à sua vida presente. E que nem mesmo a comunhão havia tomado, pois os noivos saíram de uma ceia alegre para a igreja.

O cônego Pelusio, à primeira vista seria o alvo do protesto. Mas, D. Helder Câmara, bispo do Rio de Janeiro, consultado a propósito,



A mão de Sérgio talvez tenha tremido um pouco. Mas a de Virginia era realmente firme.



Virginia estava alegre como qualquer mocinha de quinze anos. É mulher e estava casada.

disse que Virginia era, realmente, "mestra de despudor", mas cumprira todas as exigências da Igreja Católica e, assim, a Igreja não lhe podia negar a bênção que solicitara.

Os argumentos de Sua Reverendíssima, todavia, não satisfizeram ao homem impulsivo e revoltado da confraria do Outeiro da Glória, que continua a ameaçar a Igreja com o balandrau que ela própria lhe entregou.

Sinal dos tempos.



Enquanto a mamãe rende graças por mais uma refeição consumida, o garoto tapa os olhos procurando imitar os adultos.

## QUASE DOIS SECULOS DEPOIS...

Antes e depois das refeições diárias os holandeses que professam a religião calvinista rezam, enquanto a criancinha, ao lado, contempla, na santa inocência, sua genitora.

"CASTROLANDIA com a chegada do grupo que viaja pelo "Altair" ficará com quarenta e duas famílias de colonos holandeses e de posse de numerosos "jeeps", tratores, máquinas agrícolas e um rebanho do melhor gado leiteiro da Holanda, estimado em cerca de mil cabeças e avaliado em perto de vinte milhões de cruzeiros em moeda brasileira". — Estas palavras foram proferidas pelo Sr Hendrik Gerrit Morsink, robusto filho da terra da Rainha Guilhermina, que chefiava a bordo daquele cargueiro as seis famílias que se dirigem ao Paraná.

### NÃO SÃO FUGITIVOS NEM REFUGIADOS

Mantivemos alegre e prolongada palestra com Morsink. Espírito afável e conversador, o corpulento holandês, ora se expressando em inglês, ora em castelhano entrecortado por algumas frases em português, contou-nos as razões da vinda de seus patrícios para o Brasil. Não eram refugiados políticos ou religiosos e muito menos apá-



Uma fotografia bastante significativa. No primeiro plano, crianças e, ao fundo, as bandeiras brasileira e holandesa juntas.

tridas. São abastados agricultores da Holanda. Todos possuem vastos recursos e como bons holandeses, cooperaram na solução do magno problema de sua pátria: a superpopulação. A Holanda e mesmo as suas colônias de além-mar, não podem receber mais gente. Resolveram tentar a vida fora do torrão natal. Vinham para o Brasil iniciar um novo ciclo em suas vidas e a de seus filhos. Trouxeram todos os seus bens e haveres.

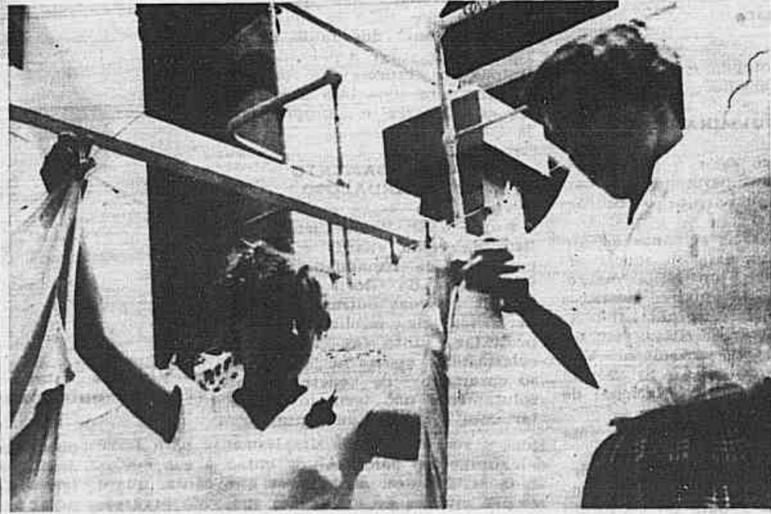
### VERDADEIRA FORTUNA

Viajaram sob a tutela do "Christelyke Emigratie Centrale", sediado em Den Haag, na Holanda. Sua passagens foram pagas, cinquenta por cento pelo governo brasileiro e cinquenta por cento às suas próprias ex-

pensas. Disperderam em cada metro cúbico de espaço ocupado a bordo do "Altair" por suas bagagens, 1.300 cruzeiros. Cada cabeça de gado transportado da Holanda (Amsterdã) para Santos, ficou em sete mil cruzeiros, pagando cada imigrante adulto, 11 mil cruzeiros e cada criança a metade ou seja 5.500 cruzeiros. Compõem-se as bagagens desses colonos, de numerosos tratores, "jeeps", máquinas agrícolas, aparelhos especiais para balancear rações e também para laticínios. Todos esses bens reunidos aos milhares de sacos de sementes de tubérculos diversos, estão avaliados, somente nesse gru-



Ele é um holandês do continente e ela, sua esposa, nascida na Indonésia e o garoto de Zuidwolde, cidade no norte da Holanda. Vieram para o Brasil construir sua segunda pátria.



Durante toda a travessia do Atlântico, as holandesas, sempre muito limpas, cuidaram de suas roupas estendendo-as no convés do navio depois de lavadas.

Três jovens filhas da terra da rainha Guilhermina. São três sorrisos e três promessas...

po de seis famílias, em 4 milhões e seiscentos e oitenta mil cruzeiros fora o valor das 103 vacas, inclusive de cinco touros que se destinam à reprodução. Esse grupo que viaja pelo "Altair" está dividido em duas partes. A segunda deverá chegar ao Brasil em princípios de janeiro. Os bens e haveres de todo o grupo reunido está estimado em 45 e meio milhões de cruzeiros em nossa moeda.

**NÃO ADMITEM QUISTOS RACIAIS**

Esses holandeses receberão do governo paranaense 40 alqueires de terra para cada família, além de um crédito especial coletivo. O valor das terras serão ressarcidos, posteriormente, pelo governo que apenas despense, na verdade, cinquenta por cento do

# Famílias inteiras de holandeses fazem do Brasil a segunda patria

custo das passagens e oferece transporte de Santos para Castrolândia.

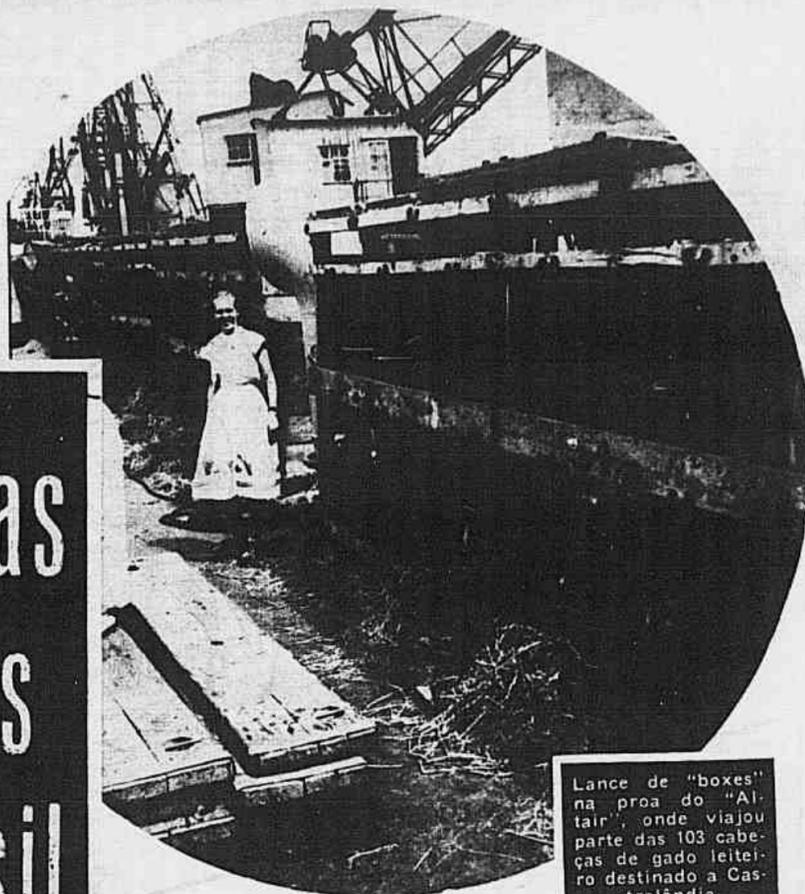
Naquela próspera localidade do município de Castro, no Paraná, já se encontram 36 famílias holandesas que se dedicam ao laticínio e à agro-pecuária. Tão logo foram instalados solicitaram imediatamente às autoridades encarregadas do ensino no Paraná o envio de professores brasileiros para educarem seus filhos menores. Uma particularidade notada pela reportagem de "A NOITE Ilustrada" foi a respeito da instrução. Os que possuíam menos de quinze anos, já tinham seus cursos primários terminados; os maiores de 20, curso secundário ou médio e os demais, em sua maioria, curso superior, acrescentando a tudo isso o fato de jamais terem abandonado a agricultura.

(Conclui na página 26)

**A VERDADEIRA CANAÃ DOS FILHOS AGRICULTORES DA TERRA DA RAINHA GUILHERMINA — CASTROLÂNDIA, PARANÁ, É BEM UM SÍMBOLO DE TRABALHO E PROGRESSO — QUARENTA E CINCO E MEIO MILHÕES DE CRUZEIROS SERÃO DISTRIBUÍDOS POR DOZE FAMÍLIAS, CONVERTIDOS EM MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TRATORES, VIATURAS, SEMENTES E GADO DA HOLANDA PARA O NOSSO PAÍS — O "ALTAIR" TRANSPORTOU PARA AQUELE ESTADO SULINO A PRIMEIRA LEVA DESSE GRUPO — RAÇA PUJANTE, BRAVA, DESTEMEROSA, OBREIRA E INTELIGENTE**



Reportagem de  
**IRENIO DELGADO**  
Fotos de  
**CAMPANELA NETTO**



Lance de "boxes" na proa do "Altair", onde viajou parte das 103 cabeças de gado leiteiro destinado a Castrolândia.



Esta graciosa filha dos países baixos põs para a posteridade.



O garoto Nienhmis-Korr foi nosso intérprete a bordo. Já estivera no Brasil durante dois anos e agora retorna em caráter definitivo ao lado de seus pais.



Hendrik Gerrit Morsink teve sob sua responsabilidade chefiar os setenta holandeses. Calmo, preciso e, sobretudo, inteligente e culto, soube, com êxito, conduzir os imigrantes à Canaã do século XX.



Desde cedo as crianças holandesas se habituam a lidar com o gado. Familiarizam-se de tal maneira que os próprios animais as respeitam como se fôsem seus tratadores diários.



Habitados a lidar com os animais, as crianças não os temem. Vivem na mais perfeita harmonia, confundindo-se com o gado leiteiro, considerado o melhor de de todo o universo.



No primeiro plano, o ancião Salomons, de 74 anos, forte e robusto ainda, e Morsink, chefe do grupo lendo a Bíblia.



Entre os imigrantes vieram alguns com poucos meses de nascidos.



Enquanto não atingem à meta visada, as crianças encontram motivo para inocente distração.

# HUMORISMO ALHEIO

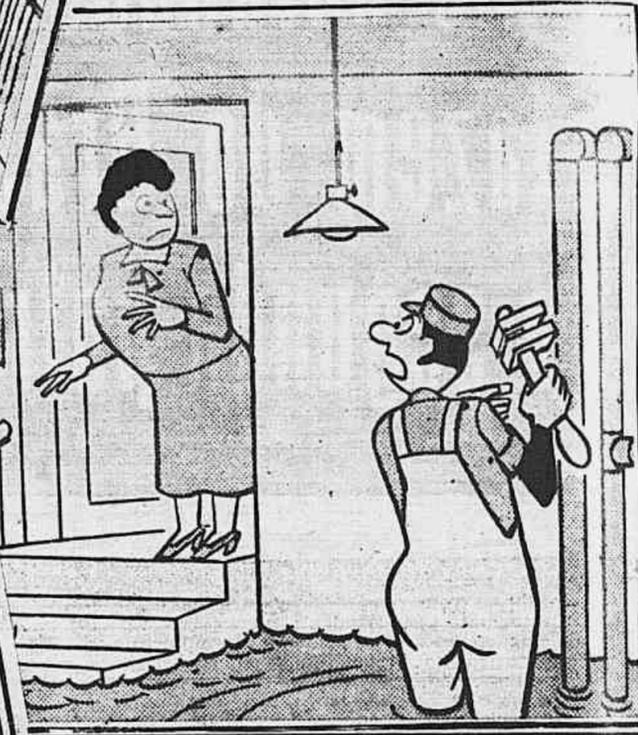
A DANÇA DO BALÃO  
("Le Hérisson" - Paris)



PEDAGOGIA MODERNA  
("Cara Alegre" - Lisboa)



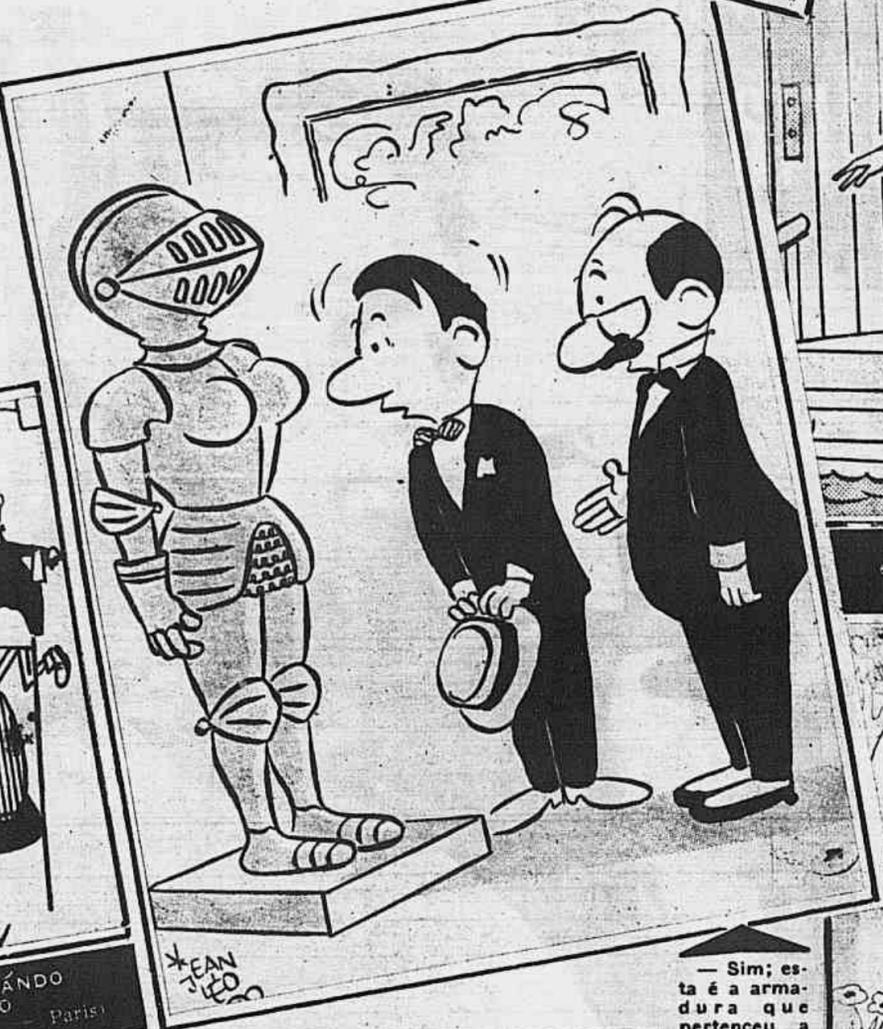
CONFIDENCIAL  
("Cara Alegre" - Lisboa)



— Sim! O seu marido está me ajudando; eu estou sobre os ombros dele.  
("Fou Rire" - Cuba)



EXPERIMENTANDO O TERRENO  
("Le Hérisson" - Paris)



## A QUESTÃO DREYFUS

**R**ESIDENTE no Marrocos Francês, um jovem parisiense aspirava a contrair matrimônio, mas só o queria fazer com uma parisiense da gema. As mulheres coloniais não eram do seu agrado.

Através da seção de "corações vagos" de um jornal, entrou em relações epistolares com uma pequena casadoira. Como, porém, era homem previdente e, por isso, não queria casar sem tomar as suas precauções, aproveitou a ida a Paris, de um amigo também estabelecido em Marrocos, e pediu-lhe que tirasse dele, diretamente, as necessárias informações da rapariga e lhas mandasse por telegrama.

E o rapaz ficou, ansiosamente, à espera da resposta do amigo.

Ora, convém esclarecer que a pequena não era o que se chama "trigo limpo". Pelo contrário! Tinha como especialidade os cadetes do Exército, com os quais passeava muito de noite.

Mas disto não sabe o rapaz lá em Marrocos e ficou muito admirado quando recebeu um telegrama que dizia assim:

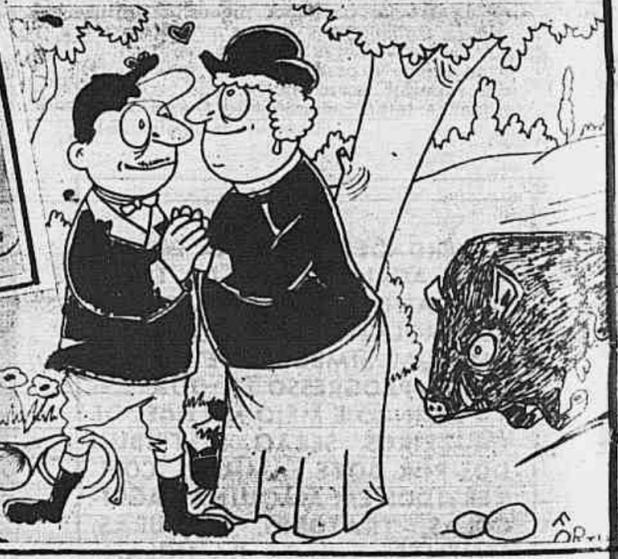
"Questão Dreyfus".

O pobre rapaz ia endoidecendo a tentar decifrar tal enigma. E quando o amigo regressou a Marrocos, correu a perguntar-lhe:

— Que diabo quiseste tu dizer com isso de "questão Dreyfus" a respeito da minha noiva?

— Quis dizer que a família crê na sua inocência, mas o Exército tem provas do contrário...

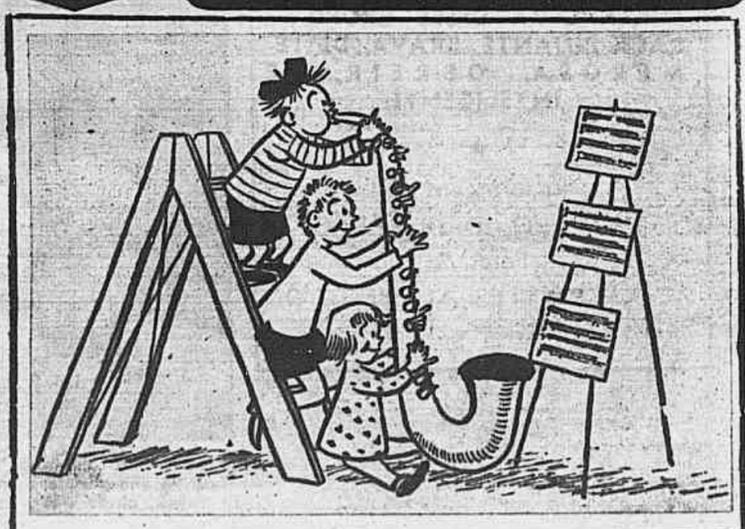
— Sim; esta é a armadura que pertenceu a Joana d'Arc...  
("Fou Rire" - Paris)



— Amã com todas as forças do meu coração, marquês! Algo de novo está para acontecer em nossas vidas.  
("Fou Rire" - Paris)



— E como lhe digo, o meu filho vai ser um grande caricaturista.  
("La Presse Magazine" - Paris)



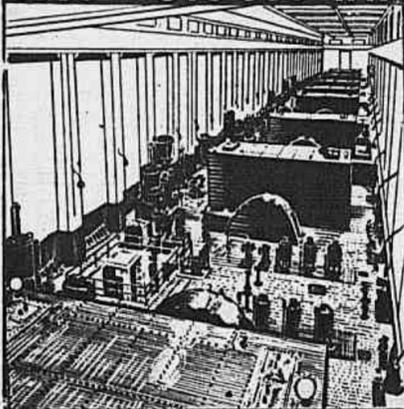
# PRODUZINDO SEMPRE MAIS ENERGIA ELÉTRICA!

## EXPANSÃO da CAPACIDADE:

Instalada  
 Em 1901 = 2 000 kW  
 Até 1937 = 410 000 kW  
 Até 1953 = 1 033 000 kW  
 Em construção até 1956  
 720 000 kW

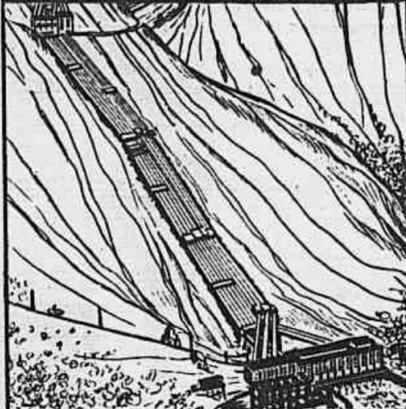
De 1937 a 1953 a capacidade do sistema aumentou em mais de 100%, e com a execução das obras em andamento, a capacidade geradora se elevará em futuro próximo a 1 753 000 kW.

## 1938 • 540 000 kW



Em 1938, com a instalação de duas novas unidades de 65 000 quilowatts cada uma na Usina de Cubatão, o total da capacidade geradora passou a ser de 540 000 quilowatts.

## 1947 • 758 000 kW



Durante os anos de 1940 a 1947 várias novas unidades geradoras entraram em serviço nas usinas de Cubatão e Fontes num total de cerca de duzentos e dezoito mil quilowatts.

## 1948 • 823 000 kW



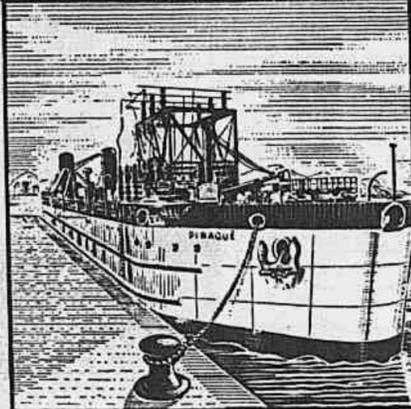
Em 1948, novo aumento da capacidade da Usina de Cubatão, com a instalação de mais um gerador de 65 000 quilowatts, elevou a capacidade do sistema para 823 000 quilowatts.

## 1949 • 868 000 kW



Em 1949, foi completada a instalação do gerador N.º 5 da Usina de Ilha dos Pombos, no Rio Paraíba. Com isso, a capacidade do sistema foi aumentada em mais 45 000 quilowatts.

## 1950 • 963 000 kW



Em 1950, entraram em serviço o 8.º gerador de Cubatão, com 65 000 kW e a Usina Flutuante Piraguê, de 31 000 kW, aumentando a capacidade instalada do sistema em 95 000 quilowatts.

## E CONTINUANDO SEMPRE A EXPANDIR-SE...

Desde a inauguração, em 1901, da sua primeira usina hidroelétrica, a de Parnaíba - hoje Usina Edgard de Souza - as Companhias do Grupo Light ampliaram os seus sistemas geradores e distribuidores de energia elétrica antecipando-se à demanda prevista. No pós guerra, não foi possível expandir o sistema de acordo com os planos previamente es-

tabelecidos, por circunstâncias fora da alçada das Companhias.

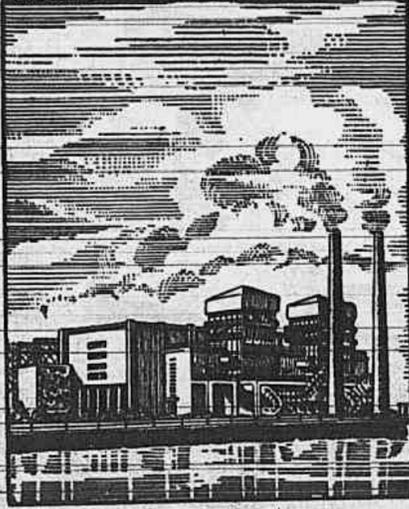
Além da Usina Subterrânea Forçacava - ora em sua fase final de construção - duas outras, a termoelétrica de Piratininga e a subterrânea de Cubatão, estão iniciadas, embora ainda dependendo da últimação de medidas de financiamento e importação.

## Mais • 330 000 kW



Usina Subterrânea de Forçacava  
 Terá capacidade de 330 000 quilowatts. No segundo semestre de 1953, entraram em serviço as primeiras unidades.

## Mais • 200 000 kW



Usina Termo-elétrica Piratininga  
 Terá capacidade geradora total de 200 000 quilowatts; a primeira das suas duas unidades será inaugurada em 1954.

## Mais • 260 000 kW



Usina Subterrânea de Cubatão  
 Terá, em 1956, quatro das seis unidades de 65 000 quilowatts. A capacidade final será de 390 000 quilowatts.



## MEIO SÉCULO A SERVIÇO DO BRASIL!

## Pelos do Rosto

Extração radical e sem marca dos pêlos do rosto, verrugas e sinais. — Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia

### Dr. Pires

(Prat. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)  
Rua México 31 - 15.º - Rio de Janeiro  
Peça informações sem compromisso  
Nome .....  
Rua .....  
Cidade..... Estado.....

## DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do sexo e Urogenitais  
— Pré-nupcial. — Assembléia, 98 — Sala 72  
Tel. 42-1071, 9 às 11 e 15 às 19.

## ANÉIS DE GRAU PARA FORMATURA



De prata e ouro, desde Cr\$ 199,00, de ouro e platina, desde Cr\$ 950,00. Relógios portugueses "Reguadora". Relógios de ouro e folheados para homens e senhoras, em várias marcas e muitos outros artigos finos para presentes de FESTAS. Da-se desconto de 10 % durante as FESTAS.

JOALHERIA JOELSON  
PRAÇA TIRADENTES, 54 — TEL. 42-5839 - RIO

## Moderno Tratamento Glandular PARA O REJUVENESCIMENTO VITAL DO ORGANISMO

Brow Squard, já em 1891, agitou o mundo médico entusiasmado com o seu exemplo pessoal afirmando sentir nova mocidade resultante da ingestão de substâncias hormonais masculinas. Foi precisamente baseado nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma fórmula de grande alcance médico-social, cujo nome é PANSEXOL.

Um tônico estimulante, indicado em todos os casos onde se faz sentir a diminuição parcial ou geral das reservas do organismo, com especial referência aos órgãos da sexualidade, aos quais reanima, dando-lhes nova vida e vigor.

O PANSEXOL, que existe em uma fórmula para cada sexo, Masculino e Feminino, é de autoria do eminente professor A. Austregesilo, e encontra-se à venda nas Drogarias e Farmácias, ou pelo Reembolso Postal a Cr\$ 45,00 cada vidro. Para 6 ou mais vidros a Cr\$ 42,00. F. Lacerda & Cia. Caixa Postal 2245 - Rio

## SAPATARIA PROGRESSO



### REFERÊNCIA 2070

Em vaquilhona ..... 195,00  
Em pelica de primeira ..... 250,00  
Em bezerro Cromo Alemão ..... 350,00  
Nas cores: preta e marron.  
Nos. 33 a 44.



### REFERÊNCIA 3008

Em vaquilhona Uruguaia ..... 180,00  
Em pelica de 1.ª ..... 250,00  
Em bezerro cromo ..... 290,00  
Somente na cor preta.

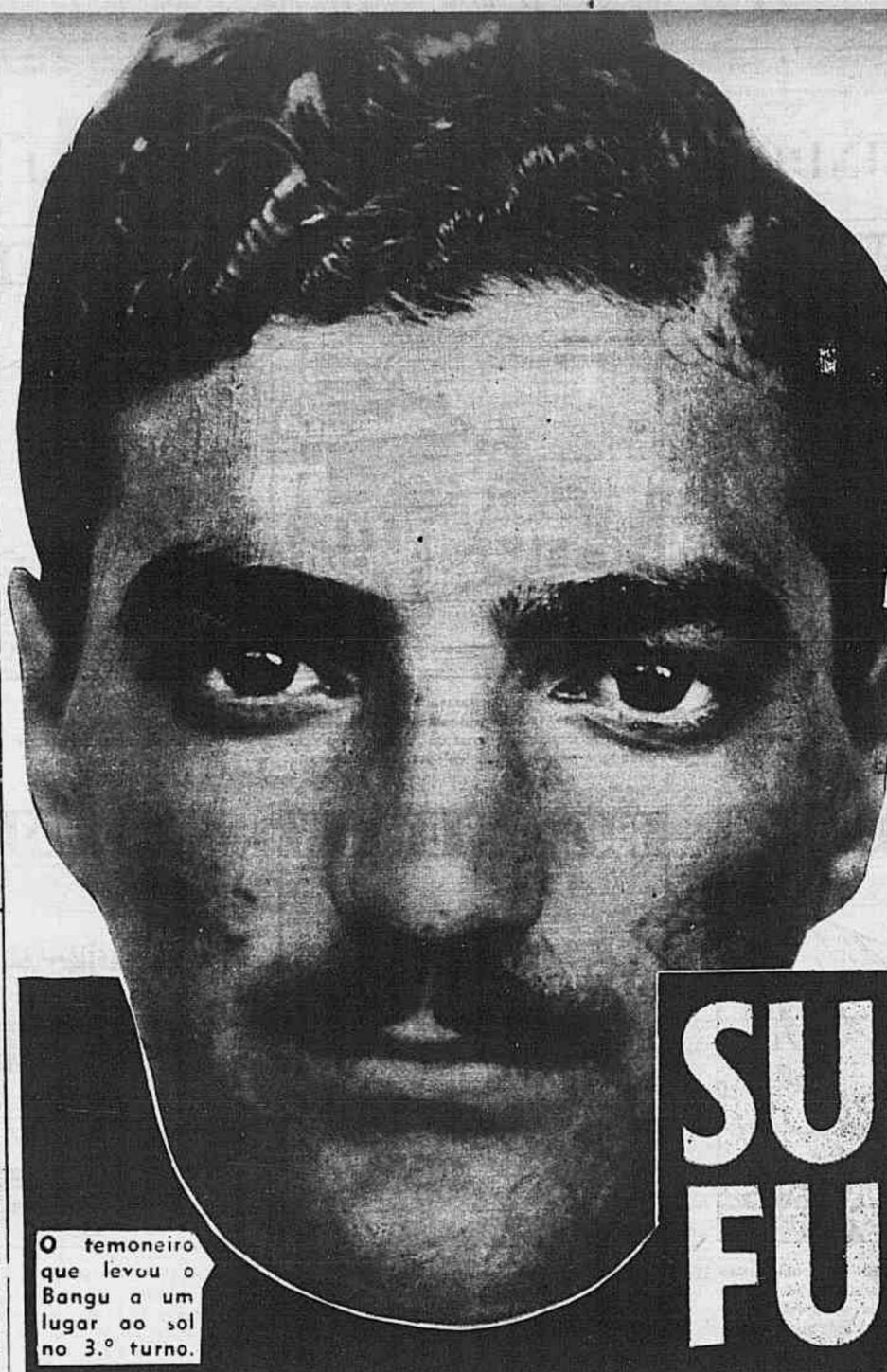


### REFERÊNCIA 3009

Em vaquilhona ..... 180,00  
Em pelica ..... 250,00  
Em bezerro cromo ..... 290,00  
Nas cores: preto, havana e marron.

### SAPATARIA PROGRESSO

Uma tradição na indústria de calçados de Minas  
Fabrica com mais de 20 anos de existência  
— Produtos garantidos  
REEMBOLSO POSTAL para todo o Brasil  
OLIVEIRA — OESTE DE MINAS



O temoneiro que levou o Bangu a um lugar ao sol no 3.º turno.

nais e que motivou a saída de Délio Neves. O Bangu vinha realizando uma campanha das mais apagadas no primeiro turno do campeonato de 53. Culminou a crise com a rescisão do contrato de Délio Neves.

## SURGE A GRANDE OPORTUNIDADE

Grandes preparadores estiveram nas cogitações dos dirigentes do Bangu. Muitos nomes foram lembrados: Gentil, Stabile, Almoré, Zoulo, Plácido, Domingos da Guia. Mas, seria uma injustiça que os dirigentes não lançassem o olhar para o trabalho que Tim vinha realizando com os juvenis. Carlos Nascimento e Fausto Almeida lembraram que o ex-crack merecia uma oportunidade e esta foi concedida a Tim. A tarefa parecia ingrata. O Bangu vinha de sofrer uma derrota desmoralizadora frente ao Flamengo. Os insucessos se acumulavam. O Bangu estava, praticamente afastado do convívio dos seis disputantes do terceiro turno. Oito pontos atrás do Madureira.

Mera coincidência ou não, o caso é que no primeiro encontro do time sob o comando de Tim, uma vitória animou as hostes banguenses. Era o começo da arrancada memorável. E, por seis domingos consecutivos, os times de Tim conseguiram o que se apresentava como feito quase impossível.

## DEZOITO VITÓRIAS CONSECUTIVAS

Juvenis, aspirantes e profissionais fizeram em seis domingos, dezoito vitórias sobre seus antagonistas. Os aspirantes que vinham tendo atuações medíocres, passaram a golear seus adversários, os juvenis alcançavam o bi-campeonato carioca e os profissionais chegavam ao fim da jornada, com três pontos à frente do Madureira. Onze pontos, portanto, foram recuperados pelo profissionais do Bangu, sob o comando do temoneiro que, desta forma começou a chamar a atenção dos cariocas que o colocam, hoje, merecida-

# SURGE UM FUTEBOLO

UM dos grandes ídolos do futebol brasileiro, um grande malabarista da pelota, depois de descalçar as chuteiras, após temporadas memoráveis em campos nacionais e estrangeiros, surge, agora, como treinador. Aquê que foi cognominado "El Peón" pela crítica portenha, quando comandava o selecionado nacional, ao lado de Romeu, Patesko, Carreiro e de tantos grandes "players" do passado, já no fim da carreira brilhante, bandeou-se para a Colômbia, onde, contratado como técnico e jogador, ainda deu mostras de seu virtuosismo e iniciou os passos como condutor de homens. Como técnico e jogador, Tim deixou marcada sua passagem na Colômbia, conduzindo, com acerto, outros grandes jogadores brasileiros que foram tentar o "Eldorado Colombiano", tais como Marinho, Gerson, Haroldo, Heleno de Freitas.

### TÉCNICO DOS JUVENIS DO BANGU

Elba de Padua, o conhecido Tim, vinha preparando, com grande entusiasmo, os

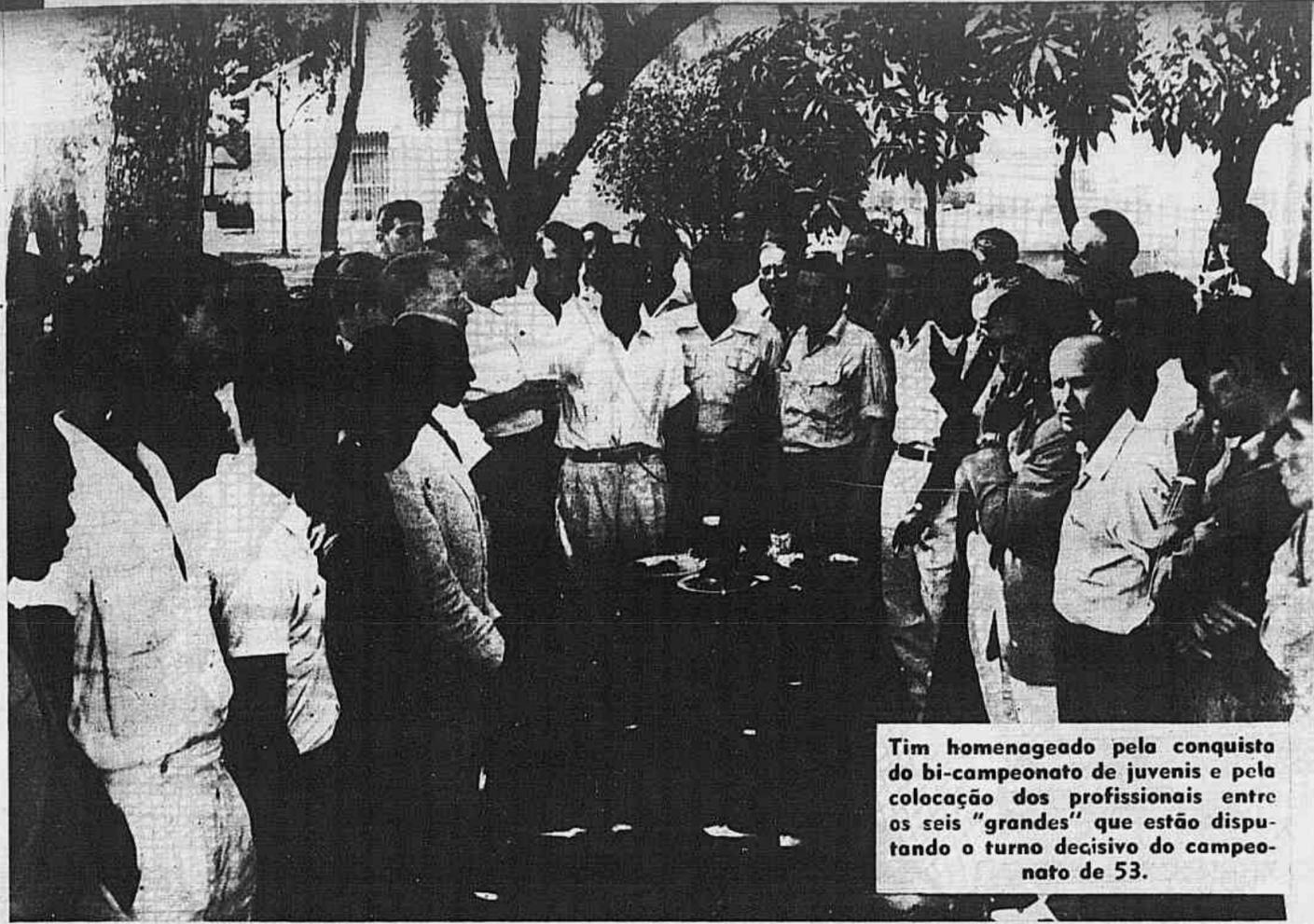
Nos áureos tempos de jogador —  
"El Peón", Ivan e Franquito, grandes "astros" do Botafogo.



quadros de garotos do Bangu e tal foi seu carinho que, no fim do seu primeiro ano, ensaiador dos juvenis banguenses, estes tiravam a hegemonia do Fluminense, sagrando-se campeões de 1952. Um grande feito, numa campanha cheia de grandes vitórias. Mas, não foi mero acaso, a conquista dos comandados de Tim, pois que no corrente ano, repetiram a façanha, sagrando-se bicampeões em 1953. Mas, o trabalho honesto e consciencioso de Elba de Pádua não podia passar despercebido pelos dirigentes do clube de Moça Bonita. Seja como preparador dos juvenis, seja como auxiliar de Ondino Viera, no preparo dos times de profissionais, e, posteriormente auxiliando Délio Neves, o atacante das seleções carioca e brasileira merecia uma oportunidade maior. Esta se deu no momento de crise aguda na direção técnica dos profissio-

Tim, o extraordinário "El Peón", numa caricatura de Mendez.





Tim homenageado pela conquista do bi-campeonato de juvenis e pela colocação dos profissionais entre os seis "grandes" que estão disputando o turno decisivo do campeonato de 53.

# NOVO TECNICO NO CARIOCA



Um Flo-Flu do passado nos Laranjeiras, aparecendo dois defensores do Flamengo procurando neutralizar a ação de Tim. Ele era, então, o terror das defesas adversárias e muitas vitórias do Fluminense nasceram de suas jogadas desconcertantes.

**TIM,** O FAMOSO "EL PEÓN" E SEUS ÊXITOS INICIAIS COMO PREPARADOR — ACONTECEU O IMPOSSIVEL E O BANGU CLASSIFICOU-SE PARA O TERCEIRO TURNO, CANDIDATANDO-SE AO TITULO DE CAMPEÃO DA CIDADE

★  
Texto: CARDOSO FILHO

Zizinho e Décio — dois grandes elementos com que contou Tim para a arrancada em busca da sexta vaga.



mente, no rol dos bons técnicos do futebol carioca. E o Bangu está disputando, o que parecia impossível, o terceiro e decisivo turno do campeonato de 1953. Eis aí, em pálidas pinceladas, o advento de um técnico para o futebol brasileiro. Que tenha na direção técnica, o mesmo êxito de sua carreira de jogador, quando entusiasmava as multidões com as camisas do Fluminense, do Botafogo ou do Olaria, do selecionado carioca ou da seleção nacional, é o que espera sua legião de admiradores.

(Continua na página 26)

Quando  
comprar...



...você  
compra  
completa  
satisfação!

Johnson & Johnson

**Q**UASE todos os grandes diários norte-americanos, no começo deste ano, rasgaram títulos e gastaram muito espaço, ocupando-se de um cidadão lusitano chamado João André, falecido no mês de fevereiro na cidade de Pittsburg. Mas quem era, afinal, esse português e que fez ele para merecer a atenção da imprensa dos Estados Unidos? A história de João André tem algo de misterioso e de fantásticos e começou no distante ano de 1916. Era o inventor de umas pastilhas mágicas que revolucionariam os sistemas de transportes no mundo inteiro, algo sensacional que acabaria, inclusive, com os maiores "truts" de petróleo. Só isso basta para explicar a razão porque nunca o invento do cidadão português chegou a ser totalmente conhecido e explorado.

### O MARAVILHOSO INVENTO DE JOÃO ANDRÉ

Quando estava em meio a primeira grande conflagração mundial, João André anunciou, nos Estados Unidos, a sua descoberta sensacional: umas pastilhas feitas com ingredientes que só ele conhecia e que, deitadas em água pura, produziam um combustível que qualquer motor podia consumir. Chegou mesmo a fazer uma experiência perante a oficialidade dos Estaleiros da Marinha de Guerra, em Brooklyn, cujo relatório oficial nunca foi publicado.

Dessa experiência, entretanto, o próprio João André faz a seguinte descrição:

— Fizem-me entrar para um quarto onde nada havia, nem móveis nem decorações, além de um motor. Na presença de todos os oficiais, então, deitei uma pastilha dentro da água que me trouxeram, meti a mistura no motor e este trabalhou. Imediatamente, ante os olhares espantados, e que se cruzavam interrogativamente.

### OS "SINDICATOS" CALARAM O INVENTOR

Depois da experiência vitoriosa de Brooklyn, o inventor português regressou à sua fazenda em Elizabeth, na Pennsylvania, nunca mais recebendo qualquer correspondên-



# JOÃO ANDRÉ LEVOU PARA O TUMULO O SEGREDO DE UM INVENTO QUE REVOLUCIONARIA O MUNDO

cia ou comunicação das autoridades navais norte-americanas, que haviam prometido "estudar o caso" com o interesse que devia despertar, principalmente numa ocasião em que os "Aliados" se achavam em guerra e lutando contra a falta de combustíveis. Mais tarde, João André voltou a anunciar que o tra-

tor de sua fazenda continuava a consumir apenas o "seu" combustível.

Foi, por isso, convidado para novas experiências, desta vez com veículos da "Indianópolis Speedway". Chegou-se a fazer uma viagem com combustível do inventor, e foi anunciado pela imprensa que "a gasolina patenteada dava resultados os mais satisfatórios". Mas João André voltou para sua casa de campo e, à sua volta, teceram-se milhares de histórias, que andavam de boca em boca trazendo a chancela de verdades insofismáveis. Uma das tais histórias apresentava o lusitano João como autêntico milionário, já que havia recebido grossas quantias dos Sindicatos Ingêleses e norte-americanos, a fim de não divulgar o seu invento. Foram mencionadas, então, as "combinações para salvar a indústria do petróleo", tendo um locutor de rádio afirmado que o inventor português fôra raptado e sumira como por encanto, sem deixar rastro nem notícia. Em verdade, João André voltara a viver calmamente em sua fazenda...

### NA ÚLTIMA GUERRA: PERDEU A FÓRMULA...

Durante a última guerra mundial, quando mais aguda se fazia sentir a falta de gasolina nos Estados Unidos, já que esta estava sendo totalmente absorvida para fins militares, alguns jornalistas foram destocar o velho João André. Este, muito naturalmente, foi dizendo:

— Vocês estão perdendo tempo comigo; há muitos anos que eu perdi a fórmula do meu invento...

Os jornalistas — é claro — não levaram a sério a resposta de João André. E o homem morreu levando para o túmulo o segredo de uma invenção que revolucionaria o mundo. Deixou ele dois filhos: Carlos, que vive em Makeesport, e Regina, casada com o norte-americano Shiring, residente em Pittsburg. E assim, com simplicidade, encerra-se uma história fabulosa.

MORREU EM PITTSBURG O CIDADÃO LUSITANO QUE INVENTARA "AS PILULAS QUE FAZIAM TRABALHAR QUALQUER MOTOR" — UMA DEMONSTRAÇÃO PERANTE OS TÉCNICOS DA MARINHA DE GUERRA DOS ESTADOS UNIDOS DURANTE A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL — ÊXITO INTEGRAL EM TODAS AS EXPERIÊNCIAS — OS SINDICATOS INGLESES E NORTE-AMERICANOS FIZERAM COM QUE JOÃO ANDRÉ "ESQUECESSE" A FÓRMULA DE SEU INVENTO.

Texto:  
**ADAO CARRAZZONI**  
Ilustração:  
**ARMANDO PACHECO**

# MODELOS DA SEMANA



O linho ainda é um dos tecidos mais empregados na confecção de vestidos para o verão. Apresentamos um modelo em branco com saia justa, bolsos embutidos e decote bordado em linhas de cores vivas.

## PRAIA OU MONTANHA?

SE você já pensou onde irá passar as férias ou mesmo se já tem as passagens compradas, meus parabéns! Dia a dia é menor o número dos que têm a ventura de anualmente passar alguns dias fora da cidade, em completo repouso.

Tudo pronto, passeios programados com antecedência, ótimas companhias, etc. Mas, será que o seu guarda-roupa está adequado com o programa que você pretende cumprir ou você irá encher as malas com vestidos pesados e de grande gala, que não terá oportunidade de usar?

Para as férias ou "week-end" este conjunto em algodão poderá ser usado com grande comodidade pela sua filhinha. Calças em tecido fino e blusão solto com grandes bolsos, em fazenda quadriculada.



Se pretende ir para a praia, os trajos serão simples e cómodos. Vestidos de algodão, shorts, maillots, calças três-quartos e compridas, algumas blusinhas e uns dois ou três vestidos para as noites e festa no hotel.

O predomínio do algodão na confecção das roupas femininas facilita em muito o trabalho durante as viagens e o aborrecimento quando se desfazem as malas. As peças de algodão, na maioria das vezes, não precisam ser passadas a ferro, basta serem colocadas ao ar, para voltarem ao normal.

Os vestidos de seda quando passam algumas horas dentro das malas, transformam-se em mulambos, amarratados e às vezes até deformados.

Nas estações de água e hotéis de maior categoria, naturalmente, há necessidade de roupas mais adequadas. De qualquer modo, a toda a hora, você poderá vestir-se com simplicidade e apresentar-se elegante.

Um bom óleo ou creme para a pele deverão ser procurados com antecedência e empregados diariamente. Tanto o ar da montanha como o sol ardente, na praia, poderão causar bastantes estragos à sua cutis.

Se você aprecia a leitura não se esqueça de incluir na bagagem pelo menos dois bons livros. Aproveite para lê-los nos momentos de folga, que talvez não volte a ter durante um ano. Felicidades!

Vestido para noite em ótimo esmalçado, em tons de dourado, adornado com uma larga tira de organza formando grande laço preso à cintura.



## GANHE DINHEIRO!

### EM RÁDIO, TELEVISÃO E ELECTRÓNICA INDUSTRIAL

Com o famoso MÉTODO ROSENKRANZ, V.S. aprenderá facilmente. A National Schools tem quase meio século de trabalho educacional! Uma Instituição responsável e séria. DEDICADA AO ENSINO TÉCNICO-PRÁTICO DESDE 1905



#### Construa Este Receptor Superheterodino Com As Peças Que Lhe Damos!

V.S. RECEBE! Todas as partes para construção deste potente receptor de ondas curtas e longas, inclusive válvulas de alta amplificação—SEM CUSTO ALGUM! Recebe, também, um aparelho provador com o qual poderá executar trabalhos profissionais que lhe proporcionarão ótimas recompensas monetárias.

Este instrumento por si só é uma possessão valiosíssima!

Além disso, damos-lhe um jogo completo de ferramentas e uma caixa metálica para sua melhor conservação. Desta maneira suas ferramentas estarão sempre à mão e bem cuidadas.



ENVIE HOJE ESTE CUPÃO

#### SEGURANÇA, MELHORES EMPREGOS, UM BOM FUTURO, TUDO ISTO OFERECE-LHE A INDÚSTRIA DE RÁDIO

##### Boas Oportunidades Para O Técnico Em Rádio-Televisão

Na grande indústria de Rádio, Televisão e Electrónica Industrial EXISTE UM BOM LUGAR PARA V.S.! Há uma grande procura de técnicos, que podem ganhar magníficos salários porque a número de colocações é maior que o de candidatos. SEJA UM TÉCNICO EXPERIMENTADO! ESTUDE EM SEU PRÓPRIO LAR MEDIANTE NOSSO MÉTODO COMPROVADO DE APRENDER FAZENDO!

##### Aprenda Em Seu Lar — Estudando Nas Horas Desocupadas

A vantagem principal de nosso curso é que V.S. pode aprender Rádio, Televisão e Electrónica sem necessidade de abandonar seu emprego ou ocupação actual. Os momentos livres que dedicar a seus estudos converterá-os num técnico.

Peça O Catálogo E Lição-Amostra Para que possa apreciar as grandes vantagens que ponho à sua disposição, solicite HOJE MESMO nosso catálogo e lição-amostra.

##### Ganhe Dinheiro Enquanto Estuda

Agora, V.S. tem a oportunidade de se preparar para um futuro mais promissor. Com nosso curso tem, além disso, a vantagem de poder obter rendas suplementares a seu salário actual, mesmo antes de terminar seu aprendizado. Quase desde o principio de seus estudos fica V.S. capacitado para executar trabalhos que lhe darão ótimos proventos extras.

#### NATIONAL SCHOOLS

4000 So. Figueroa St., Los Angeles 37, Calif., U.S.A.

A OPORTUNIDADE BATE À SUAS PORTAS

Sr. L. J. Rosenkranz, Presidente NATIONAL SCHOOLS Depto. PRK-12-53 4000 So. Figueroa St., Los Angeles 37, Calif., E.U.A.

Mande-me os prospectos GRATIS sobre RÁDIO-TELEVISÃO e ELECTRONICA INDUSTRIAL.

Nome \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_  
 Endereço \_\_\_\_\_  
 Cidade \_\_\_\_\_  
 (Estado, Prov. ou Territ.) \_\_\_\_\_  
 País \_\_\_\_\_

# Acaba de SAIR ANUÁRIO DO RÁDIO DE 1953

EDIÇÃO DA REVISTA

UMA PUBLICAÇÃO PARA QUEM FAZ E UTILIZA O RÁDIO

Entre outros estudos, artigos e reportagens, destacam-se:

- Como os intelectuais vêem o rádio brasileiro.
- O rádio e a criança (artigo do popular radialista Homero Silva).
- As obrigações que o governo impõe às estações de rádio.
- O rádio brasileiro em 10 respostas de Manoel Barcelos, Presidente da ABR.
- Lista completa, com todas as informações técnicas, nome de diretores e endereço, das emissoras brasileiras de radio-difusão.



#### ANUÁRIO DO RÁDIO DE 1953

A venda um número limitado de exemplares. Preço Cr\$ 50,00. Av. Rio Branco, 117 — 3.º and., s/323 — Rio de Janeiro. Desejo receber pelo reembolso, preço Cr\$ 50,00 mais Cr\$ 10,00 de taxa de reembolso, um exemplar do Anuário do Rádio de 1953.

NOME .....  
 RUA .....  
 CIDADE ..... ESTADO .....

A  
ALEMANHA  
QUER VENCER  
A PAZ, MAS...



# BERLIM - VISTA DE PERTO É UM BARRIL DE POLVORA

(EXPLODIRÁ OU NÃO?)

pelos próprios passageiros, até uma boa distância onde se faz a revista, sob o pretexto de controlar uma possível entrada ou saída clandestina de cidadãos alemães que vivem no setor oriental. Sobre acarretar sensível atraso na viagem, surge algum perigo para o viajante brasileiro:

— Principalmente no seu caso. Brasileiro e jornalista será, na certa, considerado espião, e o que pode acontecer nessa altura só Deus sabe!

Justamente o perigo é o que nos fascina. Nossa bagagem não transporta coisa alguma que venha a incidir na suspeita dos ocupantes da outra zona, enquanto que as verdadeiras razões, senão a única, desta viagem, consistem em observar o que realmente existe em Berlim para transmitir ao leitor brasileiro.

— E não será bastante? — dizem todos. Ver, ouvir e contar fielmente, não interessa ao outro lado.

Temos de curvar-nos à evidência dos fatos e recorrer à travessia aérea.

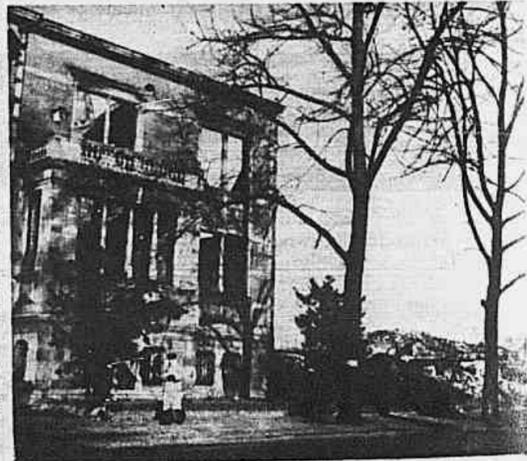
Berlim constitui, hoje, uma ilha. Dizem os berlinenses ocidentais que está cercada de mar por todos os lados e rematam com senso de humor:

— Mar Vermelho...  
Porque a cidade só tem em poder dos aliados — norte-americanos, franceses e ingleses — um pequeno setor cada qual, dentro da metrópole. Outro setor, abrangendo quase o total dos três aliados, está em poder dos russos, bem como a periferia que envolve, num possante anel, os seus dois milhões e tantos mil habitantes.

Berlim é a cidade dos velhos e mutilados, encontrando-se, a cada passo, gente idosa que conheceu os dias terríveis da guerra — e procura esquecê-los.

Foi devido a esse cerco cerrado que há dois anos existiu a "ponte aérea", para transporte humano e de cargas entre Berlim e o resto do país. A qualquer momento que os russos drasticamente assim entenderem, quem vive nos setores aliados ficará novamente impedido de sair, ao menos por terra. E o transporte aéreo, mesmo com várias companhias comerciais funcionando, resultará precário.

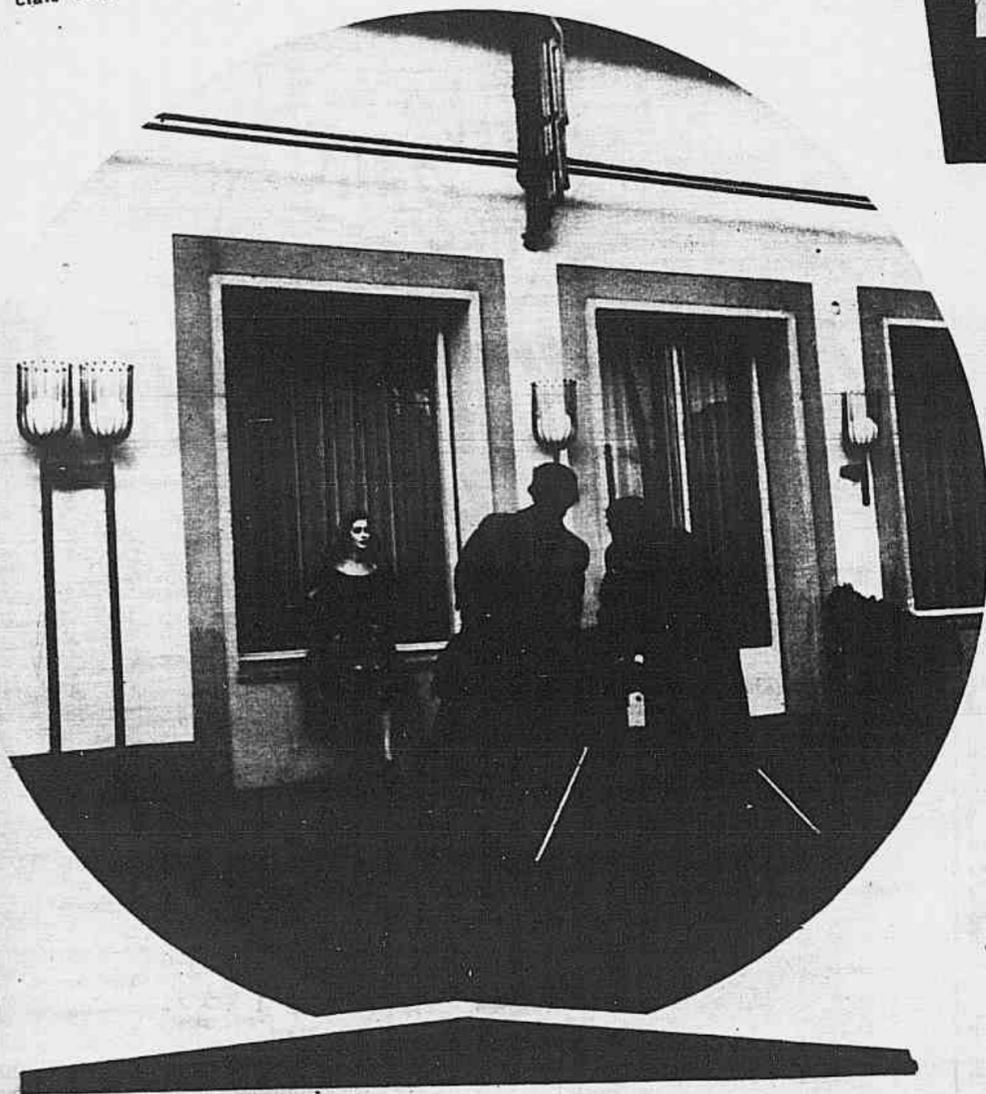
Em quarenta e cinco minutos vamos de Hamburgo a Berlim. Não há exigências de qualquer espécie, mas o passaporte funciona. Até duas semanas atrás, teríamos de preencher certas formalidades, em troca de um documento que nos permitia ficar na cidade.



Quadros desta natureza deparam-se aos milhares, em contraste com outras partes de Berlim, onde as restaurações foram, já, realizadas.

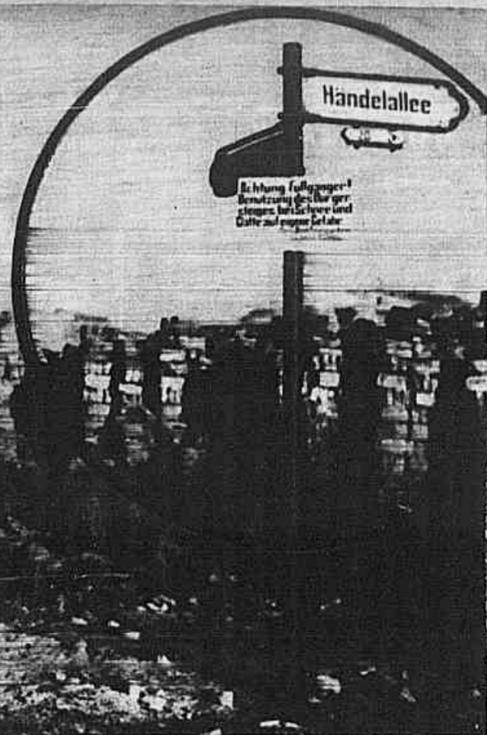


No setor britânico, a Kurfuestendamm oferece esta bela visão noturna, não deixando pressentir os escombros que à luz do dia — escassa pelos nevoeiros do inverno — emocionam o repórter. — Bons hotéis, casas bancárias, cinemas, vitrinas comerciais elegantes e fartamente iluminadas, tudo à maneira da velha Berlim de antes da guerra.



O termômetro acusa quatro graus centígrados abaixo de zero e um vento de navalha adormece narizes e orelhas, mas o modelo-vivo, em trajes primaveris, afronta o inverno, na calçada de uma avenida principal, já reconstruída, posando para uma fotografia especializada.

**B**ERLIM, dezembro (Via Panair do Brasil) — Desde o Rio alimentamos a idéia de fazer por terra o percurso Hamburgo-Berlim, mas também desde o Rio nos advertem dos perigos dessa viagem: o trem cruza uma grande parte da zona russa e em determinada altura tem de parar, submetendo-se os passageiros a uma rigorosa vigilância das autoridades soviéticas. São examinados os documentos e a bagagem é transportada do vagão.



Aqui foi uma das mais elegantes esquinas de bairro residencial, reduzido a este amontoado de tijolos que vão sendo catados pacientemente, pois não há olarias nos setores ocidentais da metrópole. E os jardins ingleses cederam lugar ao mato.

de por determinado prazo. Agora, o desembarque faz-se normalmente em Tempelhof, aeroporto controlado pelos americanos, mas em que funcionam empregados germânicos. Um deles deixa numa das páginas do passaporte, vistoso carimbo, que reproduz em quatro idiomas (inglês, francês, alemão e também russo), o seguinte: "O portador deste passaporte está autorizado a entrar em Berlim pelas autoridades do Comando Geral dos Aliados".

Não há limite de tempo, declaração de moedas nem qualquer interpelação, embora o funcionário alemão, estranhando talvez o passaporte de um país que não lhe deve dar muito trabalho, o examine, folha por folha. Nada encontrando de irregular, dele nós fiz entrega e estamos livres.

Cada setor aliado tem um aeroporto: Tempelhof para os americanos, Gatow para os ingleses e Tegel para os franceses. Mas em nenhum são vistos representantes dos respectivos países. Dir-se-ia que saltávamos em Berlim do velhos tempos, inteiramente sob o controle germânico.

Durante o voo, notamos que nenhum dos passageiros se preocupou em observar, do alto, qualquer visão da zona russa, mesmo porque a noite era escura e nada favorecia, mas a primeira impressão, tomada de espaço, já deixava antever a cidade-fantasma que nos esperava. Uma cidade enorme, pobremente iluminada, com alguns centros onde os letreiros piscavam com intensidade mais forte.

Sabemos então que também dias antes fora suprimida a exigência de um termo assinado pelo passageiro, mediante o qual assumia todas as responsabilidades se, porventura, o aparelho fizesse uma descida de emergência em zona russa. Agora tudo foi abolida.

Um velho taxi leva-nos a um hotel-pensão situado no setor britânico, como poderia levar-nos a qualquer outro setor. A divisão entre os aliados é puramente teórica, sem limites visíveis e com escassas tabuletas. As sete da noite, estávamos ainda no coração de Hamburgo, com o seu faustoso movimento, e às nove pisávamos o asfalto atormentado de uma Berlim solitária, de ruas largas, umedecidas pela garça. Era de fato uma cidade-fantasma, embora sem trevas, o que mais contribui para

No Aeroporto de Tempelhof — setor americano — também é feito o movimento dos aviões comerciais franceses e ingleses. Os aeródromos dos demais setores são destinados a funções militares. Em Tempelhof, o serviço está entregue a funcionários alemães.

essa desoladora primeira impressão. Só na manhã seguinte damos o primeiro giro pelo centro, recebendo o impacto violento dos escombros. Nada de tão impressionante nossos olhos viram anteriormente na Itália, na França ou na Inglaterra, onde as cicatrizes dos bombardeios aéreos também são dramáticas, porque em Berlim não há cicatrizes: há realmente chagas abertas, que só com muito esforço, tempo e dinheiro poderão sarar. Bem defronte ao nosso hotel, extensas áreas de prédios arrasados escancararam-se aos olhos estupefactos do repórter. Na manhã friorenta e gris, velhos de ambos os sexos, lenços amarrados na cabeça e mãos enluvadas, vão catando tijolos e pedaços de madeira, tarefa a que se entregam ano após ano. Os tijolos são amontoados para oportuno aproveitamento, porque não há olarias em Berlim.

Por mais que o visitante recorde, de leitura ou do cinema, os bombardeios locais, há de sentir um aperto no coração e, instintivamente, o cérebro se voltará para as cidades intactas do nosso país, calculando o que seria de monstruosa a repetição desse quadro em clima que nos pertence.

Vestígios do que era uma rua central, onde as ruínas não foram ainda retiradas. Quantos restos de seres humanos existem sob os escombros?

Só assim podemos avaliar o sofrimento deste povo. Imagine o leitor, aquela pequena área da Avenida esquina de São José, calcinada pelo incêndio de "A Exposição", reproduzida milhares de vezes, por avenidas inteiras, bairros inteiros, que se estendessem da Tijuca à Copacabana. Pois ainda assim não poderá ter uma noção exata, porque espetáculos macabros desta natureza, só observados de perto, ao natural, são avallados. Grande parte dos edifícios levantam apenas as paredes, ou fragmentos das mesmas, deixando no primeiro caso entrever pelas janelas e portas, o azul do céu. A noite, em ruas escuras, o aspecto é ainda mais doloroso e a cada momento parece-nos distinguir, no recorte das silhuetas dos escombros mais altos, uma figura sobrenatural e fantasmagórica, a levantar-se da terra. Mas nada há de fantástico: é um pobre velho que ali procura um canto para dormir, embrulhado em seus agasalhos sovados. Muitos prédios mantêm-se de pé, com todo o interior destruído pelo fogo: são aqueles que receberam a destruição das bombas incendiárias, feitas com material combustível (fósforo e magnésio), alinhando-se em extensas filas. E o próprio asfalto mostra-nos ondulações frequentes, também provocadas pelas mesmas bombas. O que não foi desmoronado, ficou imprestável pelos incêndios. Ruas inteiras em que não ficou pedra sobre pedra, outras em que se divizavam montões de tijolos, colunas, fragmentos de ferro retorcido, das casas que foram em outros tempos o orgulho de Berlim e hoje recordam as ruínas de Pompéia ou Roma.

Não tarda que observemos a ausência de gente moça. Apenas velhos, na maioria apoiados em bengalas, arrastando-se de fisionomias trânsidas, porque o espetáculo por eles (CONT. NAS PÁGS. 20/21)

Mesmo no coração do setor britânico ainda existem grandes prédios neste estado. O que mostra a gravura, estava começando ser demolido.



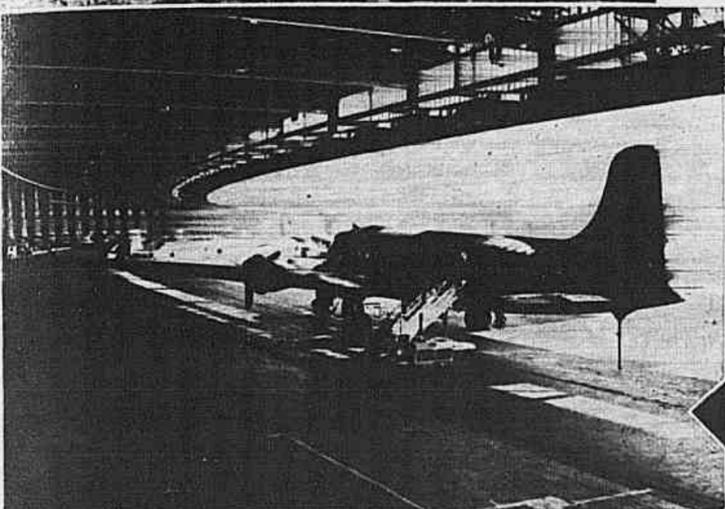
Um dos inúmeros poços seculares, ainda existentes em Berlim, que mitigaram a sede de seus habitantes no forte dos bombardeios, quando todos os encanamentos da cidade eram destruídos. — Ao fundo, escombros do que foi uma residência de luxo.



Em muitos casos, as reconstruções fazem-se parcialmente. Neste edifício, foi restaurado o pavimento térreo e pele instalado um estabelecimento que tem, por coincidência, um nome típico brasileiro — "Amazonas". A parte superior ficou para mais tarde.



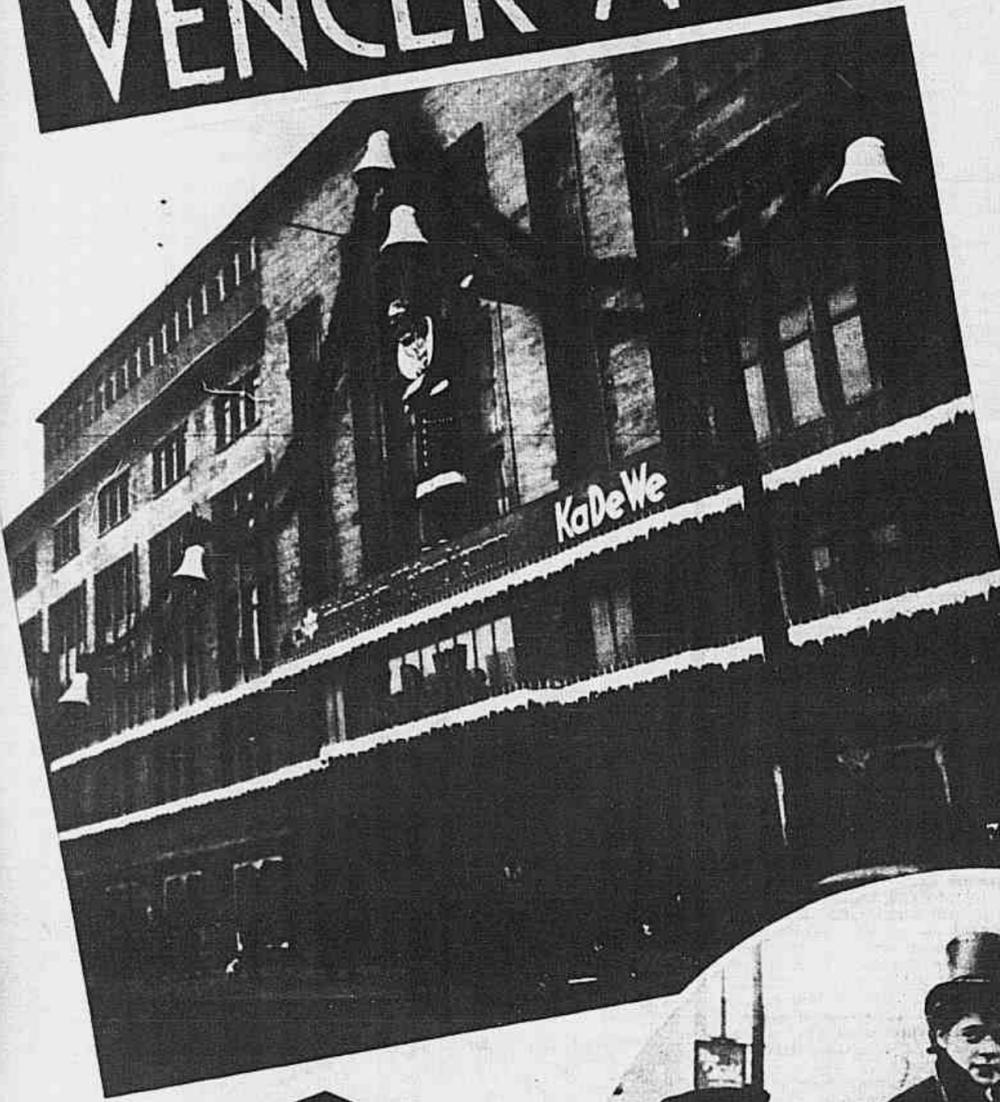
Um tiro de canhão destruiu, de maneira caprichosa, a parte fronteira desse edifício, deixando intactos o fundo e as paredes laterais. Ai residem famílias, mesmo sem ter sido feita a reconstrução que, por enquanto, atingiu apenas a parte térrea, para exploração comercial.



**DEZ DIAS QUE ABALARAM O REPÓRTER NA CIDADE-CHAVE PARA OS DESTINOS DO MUNDO — IMPEDIDO DE FAZER POR VIA-FÉRREA O PERCURSO HAMBURGO-BERLIM — PASSAPORTE VISADO EM QUATRO IDIOMAS: FRANCÊS, INGLÊS, ALEMÃO E RUSSO — O IMPACTO DO TERRÍVEL ESPETÁCULO DAS RUÍNAS E ESCOMBROS, MAS TAMBÉM A SUPRESA DA REAÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS OCIDENTAIS — TUDO ISSO ATÉ QUANDO? E QUAL SERÁ O DESFECHO?**

Reportagem exclusiva de **CELESTINO SILVEIRA** enviado especial de "A NOITE Ilustrado" (2.ª de uma série)

# A ALEMANHA QUER VENCER A PAZ



Um dos grandes "magazins" de modas, que nessa época vendem todos os artigos de Natal, com ornamentação alusiva à época. As vitrinas são autênticas obras de arte e bom gosto, trabalhadas pelos decoradores especializados — mas a freguesia não compensa.



Vestidas de limpadores de chaminé (para dar sorte), bonitas garotas vendem bilhetes de tómbolas, com prêmios compensadores, revertendo o produto para a manutenção de Berlim ocidental, onerada pelo amparo aos refugiados do setor soviético. A cartola é tradicional naqueles trabalhadores da cidade, copiada pelas "vendedoras", mas reparem que a maioria dos compradores de bilhetes é constituída de gente idosa. Todos querem ajudar Berlim e ganhar o automóvel da tómbola...

assistido, jamais se apagará da memória. Moços, só de longe em longe aparecem, friorentos, cozidos às paredes, sem o entusiasmo próprio da idade, nem o contágio de alegria que ainda na véspera observávamos nos alemães hamburgueses. Berlim é a terra em que não se encontram pares de namorados. Só a gente idosa, em arrepios de frio, de olhar estranho pousado no homem de fora, que se conhece sem dificuldade. Pela manhã e à tarde, algumas crianças que vão ou voltam do colégio, emprestam um pouco de ânimo, com seus gritos, exclamações alegres diante das vitrinas de brinquedos para o Natal, essas ainda alheias ao grande drama da terra em que nasceram. Dizem que é proibido pedir esmolas, sendo todos os mendigos socorridos pela Municipalidade, mas frequentemente homens de boné quadrado, a barba por fazer e com a eterna fisionomia dos desesperançados, sem tirar as mãos dos bolsos da jaqueta, imploram um auxílio. Nem é preciso entender o que dizem para compreender o que pedem. E muitas mulheres, simplesmente vestidas, sem desprezar o chapéu mesmo arcaico, murmuram uma súplica.





Crianças em Berlim dificilmente se encontram, mas nas horas de aulas, podem ser vistas, emprestando um pouco de alegria à cidade triste. Algumas conduzem marmitas para receber os alimentos distribuídos pela Municipalidade aos menos protegidos.

Berlim é a cidade dos contrastes: bairros inteiros assustam o visitante, com os espectros das ruínas, enquanto largas avenidas, no centro de cada setor aliado, proporcionam agradáveis espetáculos iguais ao que se vê na gravura, com os preparativos para as festas de fim-de-ano. Árvores natalinas são colocadas em cada rua, uma verdadeira "fêrie" deslumbrante o escasso turista e os ônibus de dois andares circulam imponentes. Mas à noite tudo fica deserto.

rial fotográfico, maquinarias. Fachadas bem iluminadas. Em cada setor, há um pequeno centro comercial e de diversões, mas o americano parece ser o mais favorecido. Alguém nos informa que a maioria desses estabelecimentos está praticamente falida, funcionando com sacrifício e dando a sua contribuição para Berlim não ficar uma cidade-fantasma ainda mais morta.

A poucos minutos das ruas centrais, as reconstruções em menor número, deixam à mostra as maselas que fazem prender a respiração ao visitante. Às vezes o mesmo prédio tem uma parte reconstruída, outra em ruínas. Muitas famílias moram em casas em parte demolidas, ainda sem janelas, tapadas por tábuas velhas. No entanto, os serviços públicos são exemplares. Estafetas postais recolhem a correspondência das caixas, pelas esquinas, a tempo e horas fixados no próprio aparelho. Existe água em abundância, quente e fria, dia e noite; calefação nos estabelecimentos e residências em geral; boa luz e bastantes bondes elétricos, ônibus e trens subterrâneos. Serviço de trânsito correto e a cidade mostra-se exemplarmente limpa. Só agora Berlim conhece "o vento levou", mas outros filmes recentes, inclusive "A volta de D. Camilo", também estão em cartaz. Todos, porém, dobrados em alemão, o que nos faz ignorar como vai ser apreciado Mario Lanza em "O Grande Caruso", em vésperas de estréia, pois a voz será de um tenor alemão. Recitais líricos, espetáculos dramáticos, "Cândida" de Bernard Shaw, e um "Orfeu" a que assistimos na Ópera, com encenação audaciosa e revolucionária. A comida é boa em qualquer parte, e a clássica cerveja, em alguns casos, cede a vez aos bons vinhos do Reno, vendidos em copos avulsos. A salsicha é comida nas vias-públicas, pela gente de todas as classes, com pão e mostarda, para aquecer. Em alguns casos nem as luvas são despiciadas.

Algumas linhas de trens pertencem ao setor oriental e partem de minutos em minutos, de um para outro setor, nas duas direções. Milhares de cidadãos de uma percorrem a outra parte, sem qualquer impedimento. Vamos visitar amigos num subúrbio e nos prevenem que se não saltarmos na estação indicada, alguns minutos depois estaremos "do outro lado". Com a carteira de cidadão alemão, qualquer pessoa pode ir ou vir sem constrangimento, mas as moedas são diferentes. O marco do setor russo vale cinco vezes menos que o deste lado. Quem reside naquele não tem interesse em comprar do lado de cá, por-

As calçadas das modernas são amplas, com espaço suficiente para a localização de monstruosas em que são expostas as mercadorias das lojas instaladas no fundo. À noite, essas vitrinas emprestam ainda maior encanto a Berlim central, na parte já reconstruída.

(CONCLUI NA PAGINA 26)



A noite, as mulheres são outras, mais bem trajadas, sorrindo convidativamente e repetindo um "alló" que inspira piedade. Mesmo durante o dia, muitas daquelas outras que nos parecem humildes mães de família, repetem sem o sorriso profissional, idêntico convite.

Sente-se que Berlim está uma cidade pobre onde um "pfennig" não pode ser desperdiçado. Nos restaurantes os garçons têm o cuidado de frisar o preço de cada prato, mais do que a qualidade do prato. Vemos pessoas que entram, pedem um prato quente — sopa, café ou chá — desembrulha a merenda, comem metade do sanduíche e guardam o resto. Os cigarros, bastante caros, vendem-se avulsamente, ou em maços de seis, doze ou vinte e um, de acordo com as posses do comprador. Os cinemas são caros e com a exceção de alguns, em Kurfurstendamm que é a avenida mais central, sucessora da Unter der Linden, agora em poder do setor russo, são destituídos de conforto. Durante 15 minutos projetam leitres de reclames, sem o menor protesto do público (ah, os reclamantes do Rio e de São Paulo!) e cobram de um a quatro marcos. Os preços variam de acordo com os lugares na platéia. Há teatros, parques de diversões, cabarets e cervejarias — mas o movimento está longe de se comparar ao de Hamburgo. De um berlinense que já viveu no Brasil ouvimos uma queixa que nos parece justa:

— Não admira que o mundo, lá fora, ignore o drama de Berlim e ninguém venha em seu auxílio. Se mesmo dentro da Alemanha, nas cidades onde a recuperação tem sido mais fácil, os próprios alemães nos esqueceram...

No centro notam-se alguns bonitos estabelecimentos, lindas vitrinas, construções modernas, principalmente das casas bancárias. O Natal está presente, mas sem entusiasmo. Bastantes lojas de aparelhos óticos, rádios, mate-

Papai Noel sente-se no seu ambiente, prodigalizando às crianças berlinenses um pouco de alegria, ao distribuir brinquedos e guloseimas. No "hall" dos hotéis e das casas comerciais, há sempre um "velhinho" para divertir a garotada — crianças do após-guerra com um destino incerto.

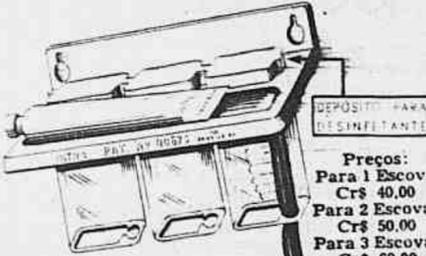


# CLÍNICA DE VARIZES

DO RIO DE JANEIRO  
Rua da Assembléia, 51 —  
Grupo 601

Tratamento moderno e especializado das varizes, eczemas e úlceras varicosas — baseado na flebografia. Os doentes do interior podem escrever pedindo conselhos e orientação.

*Para a proteção de sua escôva*



Mais prático e econômico

Útil no lar e em viagem. Proteja a saúde de sua boca, conservando a sua escôva de dentes sempre isenta do pó e dos insetos

**PORTA ESCÔVA**

Pedidos pelo Reembolso Postal  
A. CASTRO  
Rua Margarida, 290 — São Paulo

## OS DOIS DISCOS DO MES

Receba mensalmente os DOIS MELHORES DISCOS dos últimos sucessos populares, lançados no Rio ou em São Paulo, por apenas Cr\$ 63,00 SÓ PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal. — Peça as condições à ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS, Rua da Assembléia, 58, 1.º — RIO, e veja quantas vantagens!

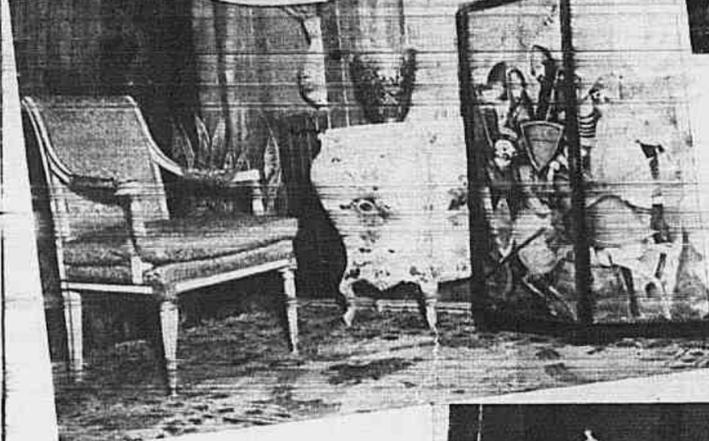
Se preferir começar imediatamente, remeta Cr\$ 30,00 de depósito, mesmo em selos postais, que receberá logo o seu cartão de matrícula, lista das vantagens que passou a GOZAR COMO SÓCIO e os seus primeiros discos.



## A Prisão de Ventre

ENVENENA O SANGUE, ANIQUILA A SAÚDE E ENTORPECE MILHÕES DE BRASILEIROS

Talvez a moléstia mais comum ao gênero humano, notadamente no Brasil, seja uma ação intestinal imperfeita. Em cada família três ou mais pessoas padecem deste mal. Há muita gente que sofre de prisão de ventre desde a infância até o fim da vida. Para se ter boa saúde é necessário intestinos limpos. Ventre-San, laxante ideal, deve ser o medicamento de sua escolha. Espalhado no Brasil inteiro, a sua ação é segura, normalizadora e suave. Independente de regular os intestinos cronologicamente, evita os enjôos, estimula a função digestiva do fígado e rins. Ventre-San é um produto antigo e é aconselhado por grande número dos nossos médicos. Nas farmácias e drogarias. Pelo reembolso, C. Postal 3.685, Rio.



Tapeçarias, móveis artísticos, porcelanas, vidros, trabalhos em aço, filigrana, couro, etc. são produzidos com remarcada arte pelos obreiros da "Fundação".

SOB o patrocínio do embaixador da Espanha no Brasil, Marquês de Pratt, inaugurou-se, em Copacabana, a Primeira Exposição de produtos do Artesanato Espanhol. Grande número de personalidades do mundo político, social e intelectual, bem como representantes da imprensa, do rádio e da televisão estiveram presentes e escutaram as brilhantes palavras do adido cultural da Embaixada Espanhola, Sr. Garcia Viñolas, o belo improviso do embaixador, precedidos pela feliz alocução do Sr. Vicente Fayá, da Rádio Nacional. O Conde de Perlac, delegado espanhol da Exposição, que com tanto carinho procedeu à sua montagem, secundado sempre pelo adido de imprensa da Embaixada da Espanha, Sr. Roman Escolotado, falando-nos sobre o acontecimento, disse-nos:

"A Exposição de Indústrias Artísticas é uma apresentação do muito e bem que se trabalha nas oficinas da "Fundação Generalíssimo Franco", que conta com mais de 5.000 alunos aprendizes, destinados, no futuro, a ser os técnicos da Espanha. Da competência e capacidade que

Porcelanas produzidas de diversos tipos e cores espanholas.

emanam da Fundação, podem melhor falar os trabalhos que temos a honra de expor, graças à amabilidade de todos e à simpática acolhida deste povo brasileiro, interessado, como poucos, por tudo aquilo que representa o progresso espiritual e cultural. "Pela primeira vez — continua o Conde de Perlac — se apresenta uma Exposição deste tipo, na América. Estivemos, antes, na Escandinávia. Propomo-nos a



O Conde de Perlac mostra ao nosso companheiro um dos esplêndidos tapetes produzidos pelos artesãos espanhóis, na "Fundação Generalíssimo Franco".

leva-la a toda América para, com ela, darmos uma idéia aproximada do excepcional trabalho de congregação de gênios dispersos que se está levando a cabo na "Fundação Generalíssimo Franco", de grande popularidade em todos os âmbitos espanhóis.

INAUGURADA A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE INDUSTRIAS ARTÍSTICAS E ARTESANATO DA ESPANHA



emanam da Fundação, podem melhor falar os trabalhos que temos a honra de expor, graças à amabilidade de todos e à simpática acolhida deste povo brasileiro, interessado, como poucos, por tudo aquilo que representa o progresso espiritual e cultural. "Pela primeira vez — continua o Conde de Perlac — se apresenta uma Exposição deste tipo, na América. Estivemos, antes, na Escandinávia. Propomo-nos a



Sede em Madrid da Fundação Generalíssimo Franco, que abriga cerca de cinco mil operários.

## VENÇA IMEDIATO NA VIDA...

As CINCO maiores OPORTUNIDADES na sua VIDA, escolha uma, e aplique um mínimo de boa vontade, construindo o maior FUTURO em SEIS MESES, trabalhando e ganhando muito dinheiro desde já.

- CURSO INDUSTRIAL TÉCNICO POR CORRESPONDÊNCIA
- CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL AGRÍCOLA POR CORRESPONDÊNCIA
- CURSO DE GRANJA AGRO-TÉCNICO E ADMINISTRAÇÃO AGRÍCOLA POR CORRESPONDÊNCIA
- CURSO DE PECUARIA E VETERINÁRIA PRÁTICA APLICADA POR CORRESPONDÊNCIA
- o, finalmente, SEJA O MÉDICO DE SUA SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM TEÓRICA ORIENTADA POR CORRESPONDÊNCIA

Matriculas abertas **INSTITUTO CIENTIFICO DE QUÍMICA** Solicite PROGRAMAS

Caixa Postal N.º 5393 — Rio de Janeiro — Caixa Postal N.º 5393

# ASSEGURE O SEU FUTURO

## ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

**DESENHO ARQUITETONICO  
DESENHO MECANICO e  
DESENHO ARTISTICO**  
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

**CONTABILIDADE**

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

**CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.**

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um destes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

**CORTE E COSTURA**  
*Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajés de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em toda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um destes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. **UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE.** Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaíva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13x30 m, a serem realizados no grande "Colégio Santa Maria" em Eng. Gultierrez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gultierrez; além disso outros pequenos trabalhos. **Frei Luis M. de Bassano Capuchinho** JAGUARIAÍVA - Est. do Paraná



10 DE MAIO DE 1951.

Já estou apta a desenvolver a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

**Aparecida de Paula SANTA ADÉLIA** Est. de São Paulo



27 DE DEZEMBRO DE 1950

Logo depois de terminado o curso de "Auxiliar de Escritório" nesse conceituado Estabelecimento de Ensino, fui admitido como Auxiliar de Escritório da Firma CERVEJARIA MOGIANA LTDA., desta cidade. **José F. dos Santos MOGI-MIRIM** - Est. de S. Paulo



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espóso. Faço vestidos para fora e todas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro. **Alayde A. Chiavassolli PETRÓPOLIS** - Est. do Rio



Desenho de aluno nosso, Sr. **ULYSSES J. MARTINHO**. Jundiá - Est. de S. Paulo.

Harmonia .... Romance....



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprego com boas condições.

**Ulidor Karsten BLUMENAU** Est. de Sta. Catarina



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprego num escritório de uma casa comercial. **Sara de Souza Roque CORONEL FABRICIANO** Est. de Minas Gerais



3 DE OUTUBRO DE 1950

Tirei grande proveito do Curso de Língua Inglesa. Aprendi regularmente a falar e a escrever o referido idioma, podendo aliançar a VV. SS. que estou verdadeiramente admirado pelo que pude aprender.

**João Penna CATANDUVA** - Est. de S. Paulo



29 DE JANEIRO DE 1950.

Já recuperei a metade do dinheiro que gastei no estudo. Assim tivesse antes conhecido esse abnegado estabelecimento, que soube assegurar-me um futuro risonho e horas alegres e felizes, na profissão de modista.

**Clara P. dos Santos RIO GRANDE** Est. do Rio G. do Sul



9 DE MAIO DE 1951.

Aqui em Barretos meus desenhos estão tendo a preferência, pois são feitos com clareza, como aprendi nesse Instituto.

**Manoel de Carvalho BARRETOS** - Est. de São Paulo



21 DE AGOSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

**Maria José de Jesus SÃO JOSÉ DO RIO PRETO** Est. de São Paulo



9 DE OUTUBRO DE 1950

Graças ao método simples e elucidativo do seu sistema de ensino, tirei grande proveito das lições recebidas, tanto assim que passei a ser considerado desenhista mecânico da Fábrica de Cimento Portland Barbará, nesta cidade.

**Clemente Gomes CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM** Est. do Espírito Santo



27 DE AGOSTO DE 1950.

Já estou ganhando o suficiente e as minhas freguêças ficam contentíssimas. O vosso método é eficiente, simples e intuitivo, uma vez que reúne o útil ao agradável.

**Maria Dália dos Reis BOM JARDIM** - Est. do Rio

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



**INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO**

CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sobre

o curso de ..... por correspondência

(indicar o curso desejado)

NOME .....

RUA ..... N. ....

CIDADE .....

ESTADO .....

1660



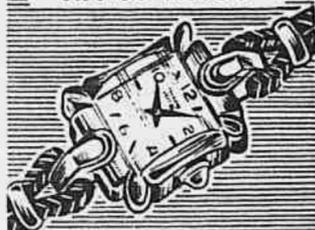
Professor Mário Mascarenhas

## ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e moderna Academia do Brasil. Três andares e um auditório próprio sob a orientação de MARIO MASCARENHAS. Diplomas oficializados exclusivamente aos formados pela Academia Mascarenhas. Não temos assistentes particulares nem filiais. Loja de Música e vendas de Acordeon. Completo sortimento de arranjos para Acordeon. Peça lista de música pelo Reembolso Postal.

RUA SENADOR DANTAS, 7-A  
Tel.: 42 4615 — Rio de Janeiro

HÁ 58 ANOS



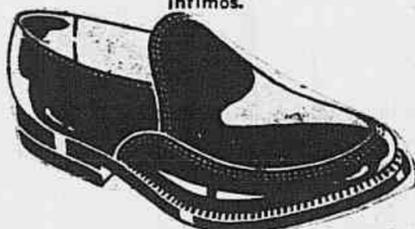
# WHITE STAR

Relógio Suíço que dá provas em todo o mundo de  
**PRECISÃO**  
**BELEZA**  
**RESISTÊNCIA**

## ZEFERINA

"A POPULARÍSSIMA"

envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, calçados garantidos, anatômicos e elegantes, por preços ínfimos.



MODELO "MARECHAL" — Moderno, confortável, com elástico invisível e acentuada elegância. Em Vaquilhona ..... Cr\$ 180,00



MODELO "APOLO" — Ótimo para dançar. Sola encostada apolíneo. Vaquilhona preta. De 33 a 44 ..... Cr\$ 120,00



MODELO "NORMANDO" — Impecável. "Vira Francesa". Todo feito a mão. Extra leve. Forma super anatômica. Vaquilhona paulista. Em preto e marron. Saltos de borracha. De 36 a 44 ..... Cr\$ 165,00

## ZEFERINA

AV. AMAZONAS, 753  
— BELO HORIZONTE  
Caixa Postal - 1122

# VULTOS

# IRMÃ GABRIELA

## ILUSTRES

(J. R. B.)

crentes e entoando salmos na capela do hospital, rodeada por suas companheiras de ministério sagrado e pelos enfermos, êsses que

"fazer das próprias pedras novas filhas de Abraão".

A Irmã Gabriela ainda vive, orientando com o mesmo fervor os espíritos de hoje, sem dúvida muito mais perturbados do que há cinquenta anos atrás.

ENLACE DOLORES VALIZELOS-HAMILTON LOPES GUERRA — Realizou-se no dia 8 de dezembro, na matriz do Santíssimo Sacramento, o casamento da senhora Dolores ValizeLOS, filha do comerciante Acácio ValizeLOS e sua esposa, Sra. Gracinda ValizeLOS, com o jovem Hamilton Lopes Guerra, filho do capitãta Lopes Guerra e sua esposa, Sra. Jôia Lopes Guerra. Serviram de padri-nhos os comerciantes Antônio Morgado e esposa, Sra. Elza Morgado, e Antônio Majo e senhora.

não a esquecem. Foi êsse o caso do general Manoel Rabelo que, quando chefe da Engenharia do Exército, facilitou meios para a construção da capela do hospital, onde outros iriam assistir a missas iguais às que êle comparecera 30 anos antes, em reverência profunda à moral e à razão, daquela mulher extraordinária cuja fé profunda tem o poder de catálise extraordinária, capaz de

NÃO é preciso ter passado por uma série de aulas de física, das que se ministram nos ginásios, para se saber praticamente o que é uma alavanca: uma grande barra de ferro, que firmada a um determinado ponto, poderá deslocar um bloco de grande peso. Um homem rústico, dêsse que trabalham ao pé das pedreiras, conhece perfeitamente a alavanca e suas funções; o que êle desconhece é a razão de ser do fenômeno físico, sendo incapaz de descrever o porque do ponto de apoio, do impulso, etc. São coisas para os conhecedores da física e o homem rústico não conhece tal disciplina. Os mestres, entretanto, deslizam o seu raciocínio pela alavanca em fora, chegando a proposições como esta: "dêem-me um ponto de apoio e eu farei uma alavanca que suspenderá o mundo".

Pois, muito bem, com as muitas linhas biográficas que se espalham e se estendem pelos campos da vida onde se alargam campinas, e se escancaram ravinas, podemos aplicar com segurança a grande proposição física que acima anunciamos, equacionando-a da seguinte forma: "dêem-me um ponto de apoio geográfico e eu lhes darei uma vida que se possa projetar sobre uma comunidade social, envolvendo-a, animando-a, redimindo-a. Suponhamos que êsse ponto de apoio geográfico fosse a Lagoa Dourada (Estado de Minas), eu diria imediatamente: Irmã Gabriela. Se fôssem pedidos os extremos da linha existencial, nós acrescentaríamos: a Capelinha de Lagoa Dourada e o Hospital Central do Exército (Rio). Eis a proposição; é mistério que a desenvolvamos.

Maria da Conceição Trindade, filha de uma família da melhor gente da montanha Minas, manifestou desde cedo grande pendôr para um misticismo sadio, intimamente entrelaçado às grandes obras sociais, especialmente aquelas que se reportam à restauração da saúde dêstes corpos que a devem possuir, para se fazerem suportes de almas sadias, voltadas para o Senhor Deus. Dizem que o vigário local, penetrando profundamente na vocação da quase menina, falou-lhe desta maneira: "Acredito, minha filha, que das muitas trilhas que nos levam ao tôpo da montanha do dever, seja a de Irmã de Caridade a que mais afinidade apresenta com o seu espírito superior."

E assim foi realmente. Maria transita superiormente sobre os campos floridos da juventude. As seduções que por vezes entontecem as recém-transitadas pela puberdade não a envolvem nem a dominam. Cumpre assim o Evangelho: "Deixa a vida para a retornar em grau superior na moral e na razão". Pouco depois dos vinte e um anos, já a encontramos como Irmã Gabriela, envolta por aquela roupagem azul que consegue desformizar os corpos mais lindos, mas não logra ocultar a sutileza da bondade.

Há quase cinquenta anos, a Irmã Gabriela é figura central no Hospital Central do Exército.

Meninos que ela viu no dia da primeira comunhão já atingiram o fim da carreira militar, estando afastados do Exército pela reforma, ou da própria vida, por terem transposto o pórtico do templo da Eternidade.

E ela continua no hospital, tal como há cinquenta anos, orientando dietas, animando os desalentados, falando de Deus aos des-



Flagrante fixando a hora festiva de aniversário da menina Joazequina, filha de Irmã de Caridade, acompanhada por Sônia Correia da Silva.



## Mathews Guimarães Ltda.

— Indústria e Comércio de Copos de Massa —

186 — RUA JOAQUIM PALHARES — 186  
FONE 48-3595  
RIO DE JANEIRO

FABRICANTES E DISTRIBUIDORES DE MATERIAL PARA SOVETERIAS, CONFEITARIAS E CONGÊNERES

Agradecem a preferência dispensada e desejam a todos os amigos, fregueses e fornecedores, **Bôas Festas, um Feliz Natal e próspero Ano Novo 1953**

1954

# SO' PARA Homens

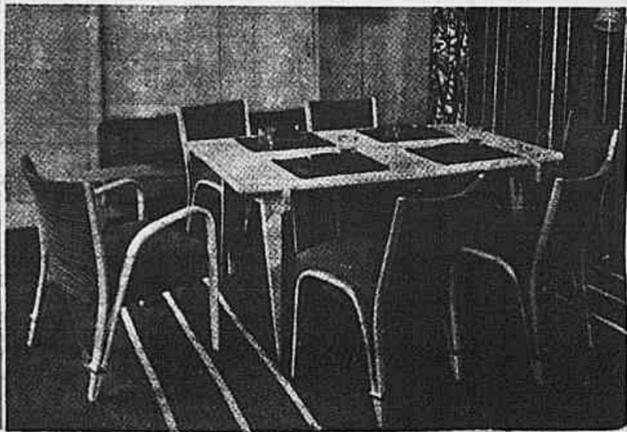
## Blosson Caresser

Uma gema, uma colher de chá de Grenadina, um sexto de Curaçao, um sexto de Brandy, um terço de Madeira. Sacuda e sirva em pequenos cálices com pedacinhos de frutas secas.

## Franqueza

— Parece mentira que o senhor não me queira pagar essa quantia! Depois do que lhe tenho feito, paga-me com a mais negra ingratidão!  
— Seja como for, pagolhe. Tudo é pagar!

Aproveitando um recanto da sua sala de jantar ou estar, você poderá colocar aí uma pequena mesa e cadeiras, como as que apresentamos, constituindo assim um local agradável para jogar.



Éis uma sugestão para prateleira, onde você, que aprecia a caça, poderá guardar as suas armas. Mandando confeccioná-la de acordo com os móveis de sua residência, constituirá um adorno em qualquer peça.



Sapato bastante cómodo em couro, com sola de borracha. O calçado ideal para o trabalho ou longas caminhadas.



A moda masculina foi revolucionada com esta inovação: colarinhos presos às camisas por pequenos botões. Dizem os inovadores que assim há muito maior possibilidade da gravata permanecer com um nó bem feito.



Elegante terno em caseira inglesa. Casaco traspassado e gola bastante larga. Aliás esta é uma inovação apresentada nos trajes masculinos.



## CORRIJA EM CASA



**Pasta Russa**

IMPERFEIÇÃO DOS SEIOS

A mulher bela não tem idade. Mantenha-se sempre atraente e sedutora, usando este secular produto. Resultado garantido em famosos institutos de beleza. Nas boas casas. Pelo Reembolso. Caixa Postal 1724, Rio.

## TENDA ESPIRITA PAE TOMAZ

Com Departamento Médico  
Funcionando de 8 às 18 horas diariamente.  
Secretaria: Rua Barcelos Domingos, 35 →  
Sala 201 — Campo Grande — D. F.  
CONSULTAS E RAIOS X

Atendemos aos irmãos do interior. Correspondência para a Rua Barcelos Domingos, 35, Sala 201 — CAMPO GRANDE — D. Federal. Esta é uma casa de caridade, mas vive da caridade. — Envie selos para respostas.

## PELOS SUPERFLUOS!

Eliminação definitiva!  
Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX-PAT", eliminação dos pelos com suas raízes, evitando o crescimento.

## SEIOS PERFEITOS!

Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEL" SEGREDO DE HOLLYWOOD Os mais eficazes meios de embelezamento do busto. MAXIMA DISCREÇÃO. Peça folhetos GRATIS

N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

## Casimiras, Linhos e Lãs

Pelo Reembolso Postal

Peçam amostras grátis

Casimiras, linhos, lãs, veludos e aviamentos para alfaiates

Grande sortimento — Diretamente das fábricas — Menores preços

A FONTE DAS ROUPAS  
RUA TUPINAMBAS, 316 — BELO HORIZONTE — MINAS



## A ALEMANHA QUER...

(CONCLUSÃO DAS PÁGINAS 20/21)

que tudo lhe sairia mais caro cinco vezes. Já o alemão deste setor tem lucro em comprar do outro lado, quando venha a encontrar o artigo que procura, mas convertendo a moeda ao cruzar a fronteira. Cidadão brasileiro corre seus perigos, se dele exigirem os documentos. Dizem-nos que será detido como espião, principalmente levando passaporte de jornalista.

Estranhamos, mesmo nos setores aliados, as fisionomias abatidas e prostradas, gente anêmica, de olheiras, visivelmente sub-alimentada e somos informados que na maioria trata-se de residentes do lado oposto.

De modo geral, o poder aquisitivo dos berlineses é bastante baixo. Os salários não vão além de algumas centenas de marcos mensais, permanecendo os mesmos de antes da guerra, mas todos os preços subiram. Artigos de Natal são vendidos em mercadinhos e anotamos alguns preços: castanhas a um marco e vinte "pfennings" o meio quilo, nozes a um marco e quarenta e cinco, amêndoas a um marco e vinte, figos a vinte e cinco "pfennings" por enfado. Vimos uma pera no mostruário de uma confeitaria, exposta com certo aparato, ao preço de um marco.

Do Brasil, encontramos os clássicos charutos pretos da Bahia, bananas, café (misturado com outros tipos) e castanhas do Pará (Paramuesse) à razão de três marcos e oitenta, o meio quilo.

Estranho é que não obstante todas as vicissitudes da vida berlinesa, quem traz dinheiro de fora, pode alimentar-se melhor e mais fru-

galmente que até mesmo em países vencedores da guerra. O bife com batatas, embora a preço alto, é encontrado nos bons restaurantes, mas acessível exclusivamente aos privilegiados.

De que maneira vivem os velhos e as crianças, os trabalhadores de ambos os sexos — pois as mulheres encostam com os homens no mais pesado — ficará para outra vez. A presença de milhares de fugitivos "do outro lado", a assistência a eles dispensada, os flagrantes mais inesperados que um repórter encontra nesta cidade, ponto de referência para os destinos do mundo, não podem resumir-se nem cabem de assentada em uma correspondência.

Uma pergunta, a grande incógnita do século, acode-nos a cada passo:

— Até quando pode estender-se a situação gerada pelos dois mundos distintos, cujo eixo central pisamos nestes dias?  
E qual será o desfecho de tudo isso?

## "CAVALERIA RUSTICANA"

(Conclusão das páginas 6/7)

em aberta campanha, entre os característicos figos da Índia da paisagem siciliana. Enquanto filmávamos, o povo dava a sua participação colaborando espontaneamente, o que deu mais veracidade às cenas.

— Finalmente, perguntamos-lhe porque não escolhera artistas sicilianos, ou pelo menos italianos, para um filme de caráter tão nitidamente nacional. E ele respondeu-nos:

— "Encontrei os "tipos" que julguei mais apropriados — que importa se não são italianos"

### AS PERSONAGENS

Os artistas que tomam parte no filme são já muito conhecidos: Kerima, nascida na Argélia, foi batizada "a atriz do sol", definição inspirada pelo vulto fortemente expressivo da fascinante atriz. Num encontro que tivemos com ela, contou-nos que, muito nova se transferiu para Paris, a fim de frequentar a Faculdade de Medicina da Sorbonne, mas os seus propósitos de seguir a estrada austera de Esculápio tomaram uma outra direção quando Carol Reed descobriu nela a intérprete ideal para o seu filme "O aventureiro da Malásia".

Depois do sucesso daquela primeira interpretação, Kerima foi chamada à Itália, onde tinha despertado uma notável impressão. Todos os artistas, vendo-a, se sentiam inspirados para realizar um filme ambientado nas terras mais beijadas pelo sol. O regista Fracassi submeteu-a a uma prova para interpretar o filme "La Lupa". A prova teve êxito e a artista argeliana agradou também a Lattuada que dirigiu recentemente esse filme. Depois, Kerima interpretou "O navio das mulheres malditas", de caráter comercial. Na Itália, Kerima encontrou também o amor porque se casou o ano passado, em Roma, com um simpático jovem de nacionalidade grega. Falamos também com ele, tendo-se mostrado entusiasmado em acompanhar a mulher ao Brasil, terra que ambos amariam conhecer. Dos livros de viagem que Kerima prefere ler durante as horas de distração, lamenta não encontrar aqui muitas obras que falem do Brasil. Agora, na interpretação de Lola, na "Cavalaria Rusticana" está demonstrando as suas qualidades de mulher ardente e um pouco selvagem.

Uma figura de mulher em perfeito contraste com a apaixonada beleza de Kerima é a da sueca May Britt, de dezoto anos, a qual foi descoberta pelo regista Mario Soldati. Britt, que na realidade se chama Kay Wilkens, trabalhava num estúdio fotográfico onde o regista tinha ido para encontrar um "vulto novo" para importar para a Itália. O resultado dessa visita à Suécia foi que Soldati regressou à Itália com a jovem sueca. May Britt nasceu em Estocolmo, começou a trabalhar a os dezesseis anos como cabeleireira. O pai, um empregado dos correios, e o namorado, que trabalha numa empresa telefônica sueca, não queriam que a moça entrasse no mundo do cinema. Por fim, consentiram com a condição que a mãe de May a acompanhasse na sua viagem à Itália. Em dois anos apenas, Britt interpretou na Itália seis filmes, firmando-se especialmente em "Le infedel". Na "Cavalaria Rusticana" interpreta a personagem de Santuzza.

### ETTORE MANNI

Entre os atores novos que se fizeram notar nos últimos tempos, encontra-se Ettore Manni, filho único de um engenheiro romano. Terminados os estudos no liceu, matriculou-se na Faculdade de Letras, mas encontrou-se com o regista Comencini e a sua vida mudou de direção: em breve conquistou os favores do público, especialmente feminino. Muitas moças se enamoraram dele e desejariam com ele casar, mas o rapaz é refratário ao matrimônio. Neste novo filme faz o papel de Turiddu.

Enfim, no complexo artístico que participa no filme "Cavalaria Rusticana" está um "Oscar": Antony Quinn, o conhecido ator sul-americano que tem no seu ativo mais de cinquenta filmes. A Quinn foi atribuído o papel de Alfio e, na ocasião, transformou-se num perfeito siciliano devido à facilidade com que entra na personagem que interpreta e pelo seu aspecto tipicamente meridional. De todos os intérpretes, dos quais apenas um é italiano, isto é Ettore Manni, encontra-se também uma artista siciliana: Virginia Balistreri, que desempenha a parte da mãe de Turiddu "gna Nunzia". É uma artista muito conhecida, que recorda com nostalgia os belos tempos em que, ainda jovem, interpretava a apaixonada e infeliz Santuzza, enquanto que agora é obrigada a fazer de... mãe.

## QUARENTA PAISES...

(Continuação das páginas 36/37)

A homenagem que se presta a Eliseu Visconti, uma das figuras mais importantes da história da nossa pintura, é bastante significativa, e

# MUSICA

DYLA  
JOSETTI

SOUZA  
LIMA  
REGE  
A O. S. B.

A Orquestra Sinfônica Brasileira encerrou a temporada de 1953 com excelente concerto, apresentando o maestro paulistano Souza Lima, que tantas vezes já foi aplaudido no Teatro Municipal.

constitui um ponto alto da mostra dos nacionais.

Quanto aos outros — 138 pintores aceitos com um total de 457 obras — a opinião geral é de que contribuíram para que a nossa representação esteja mais forte, mais expressiva e demonstrando melhor a situação atual das artes plásticas brasileiras, do que o conjunto com que figuramos na I Bienal.

### FIGURAS REPRESENTATIVAS

Despertaram grande interesse, no "vernissage", os trabalhos de Mondriaan, Morandi, Alexander Calder, Henry Moore e Klee. Não há mesmo nenhum exagero em se afirmar que a curiosidade maior era os trabalhos desses artistas, verdadeiro quinteto de ases da arte contemporânea. E pode-se dizer que a curiosidade e a expectativa pagaram a pena. Acentue-se, como mera informação para curiosos, que um dos quadros de Mondriaan está segurado em vinte mil dólares.

Os países representados, além do nosso e da ONU são os seguintes: Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Bolívia, Canadá, Chile, Cuba, Dinamarca, Egito, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grão-Ducado do Luxemburgo, Holanda, Inglaterra, Israel, Indonésia, Itália, Iugoslávia, Japão, México, Nicarágua, Noruega, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Suíça, Uruguai, Venezuela, Suécia e Grécia.

### IMPORTANCIA DOS PRÊMIOS E PROVAIS VENCEDORES

A importância dos prêmios atinge a quase dois milhões (um milhão e setecentos mil cruzeiros, sem contar os prêmios de arquitetura). E, como não pode deixar de ser, estão, já, provocando mil e um comentários.

Quem são os "papáveis"? Nas rodas de artistas, que se formam na própria Bienal, nos "ateliers", no "clubinho", fala-se em um nome para esse gênero, em outro nome para aquele. Pelo que ouvimos, o prêmio para escultor estrangeiro seria dado a Henry Moore, vencedor da Bienal de Veneza em 1948, enquanto que o prêmio para melhor pintor estrangeiro seria disputadíssimo, para acabar sendo dado ao holandês Mondriaan.

Quanto aos nacionais, os palpites são inumeráveis, mas o páreo mais interessante, diz-se que será travado entre os escultores Bruno Giorgi, um mestre, um veterano, e o novíssimo Celso Peré Torres.

Na parte de desenho também o interesse é dos maiores, falando-se muito no paulista Arnaldo Pedroso d'Orta e no nordesta Aldemir Martins. Mas à boca pequena fala-se num "tertio": o jovem Darcy Penteado.

Quanto à pintura, as preferências parecem estar se concentrando em Tarsila do Amaral. Mas tudo isso é mero palpite, que o repórter ouviu aqui e ali.

## SURGE UM NOVO... DOIS ATENTADOS...

(Conclusão das páginas 14/15)

### AMIGO DOS JOGADORES

Mais que um simples técnico, Tim é um verdadeiro amigo dos jogadores, como podemos observar numa visita que fizemos à Vila Hípica, local da concentração dos craques banguenses. Está realizando um ótimo trabalho e confia plenamente no futuro do Bangu, que está cuidando da base, isto é, dos garotos que serão os grandes craques de amanhã. Tim está entusiasmado com os projetos do patrono do clube que pretende fazer da Vila Hípica, a melhor e mais confortável

### RESPOSTAS DO "QUAL DAS TRÊS?"

1) o Ganges; 2) má urdidura; 3) água oxigenada; 4) a número 1; 5) Joe Louis; 6) 384.000 km; 7) 1903; 8) o Chile; 9) porcelana longicórneo; 10) XVI; 11) 6.200 km; 12) Frenimore Cooper; 13) 300 pares; 14) a mostarda; 15) Alexandre Pope; 16) Virginia Huston; 17) Victor Hugo; 18) Jerusalém; 19) Tomé de Souza; 20) a Alemanha.

Musicista de invulgares qualidades, sempre lembrado como excelente pianista, já se firmou como regente e compositor, tendo conquistado há alguns anos, classificação no concurso norte-americano da "Sinfonia das Américas", entre numerosos candidatos.

Sob a sua regência segura e brilhante, a orquestra executou obras de grande interesse para o nosso público, destacando-se entre elas o "Concerto" para Orquestra, de Petrassi, e "Cantiga e Batuque" do talentoso brasileiro Teodoro Nogueira.

## "ACADEMIA DE MÚSICA LORENZO FERNANDEZ"

Encerrou suas atividades deste ano com dois concertos, um no Ministério da Educação e outro no Municipal, a "Academia de Música Lorenzo Fernandez", que tem a segura direção da senhora Helena Lorenzo Fernandez, festejada musicista.

Entre numerosos pianistas, cantores e acordeonistas, destacaram-se: Zélia Milanez, Josefina Fraga, Lenita Bruno, Nelson Freire, Maria Emília Pereira, Vera Astrakan, Doris Almeida, Rosa Maria Malcher Souza Gomes, Ely de Melo, Maria Juliana e Maria de Lourdes Luzardo, Salomé Copelli, Teresa Cristina Werneck, Maria Lúcia Mesquita, Ingrid Lipke, Elder e Edmundo Noronha e muitos outros.

A "Academia Lorenzo Fernandez" apresentou o seu "Trio", que executou o n. 1. de Beethoven, na interpretação dos jovens Italo Babini, Alice Dora França e Rosa Steimman.

Um numeroso e seletto público compareceu aos dois concertos deste fim de ano aplaudindo com entusiasmo os jovens artistas da "Academia de Música Lorenzo Fernandez".

tável "concentração" de jogadores do Brasil. Por sua vez, os dirigentes estão satisfeitos com o trabalho que Elba está fazendo, confiando, plenamente, em sua capacidade de realizador.

## QUASE DOIS SECULOS DEPOIS...

(Conclusão das páginas 10/11)

Morsink explicou-nos ainda que não admitiam a existência de quistos raciais. Não haviam renegado a pátria, que continuavam adorando, porém jamais negariam o Brasil como um país que os acolhia e amparava permitindo-os iniciar uma nova e laboriosa existência em benefício próprio e de seus descendentes.

### EXCELENTE GADO LEITEIRO

O gado leiteiro que transportam como parte de seus bens e haveres é um dos melhores existentes na Holanda. Pertencem à raça Netherlands e Friesse com "pedigree" preto e branco. Cada vaca, presentemente, fornece de 24 a 25 litros de leite por dia. Esperam, entretanto, depois da aclimação em nosso país, que atinjam a 35 e 40 litros.

Já conhecem bem nossos usos e costumes. Durante a permanência das primeiras famílias em Castrolândia as correspondências trocadas entre os que já se encontravam no Brasil e os que viriam mais tarde foi intensa. Não regateavam os residentes de Castrolândia a salubridade do clima, algo semelhante ao norte da Holanda durante a primavera. A excelência da terra e o auxílio do governo brasileiro, também concorreram para a vinda dos demais. Estes, por sua vez, não deixam de elogiar a ação do cônsul brasileiro em Amsterdam, Sr. Aldo de Freitas. O diplomata brasileiro esteve à testa de todas as "demarches" para a localização desses imigrantes em terras paranaenses.

E, assim, surge em Castrolândia, no Paraná, uma pequena Holanda, integrada de homens, mulheres e crianças que anseiam viver num país livre de perseguições religiosas ou políticas, onde todos os que desejam ajudar a engrandecê-lo são bem vindos, mormente essa raça pujante, brava, destemida, obreira e inteligente como sói ser a holandesa.

# Qual das 3?

\* R. PORTELLA \*

Exercite sua memória. Submeta estes testes aos seus parentes e amigos e verifique qual deles consegue maior número de pontos. Pode controlar os seus conhecimentos da seguinte maneira:

- A vinte respostas certas ..... UM INTELLECTUAL  
 De 20 a 17 ..... UMA BOA CULTURA  
 De 17 a 12 ..... ALGUMA CULTURA  
 De 12 a 9 ..... REGULAR  
 De 9 a 1 ..... PRECISA MELHORAR  
 Nenhuma resposta certa ..... NOSSOS SENTIDOS PÉSAMES

- 1—O CHAMADO "RIO SAGRADO", É:  
 — o Indo?  
 — o Ganges?  
 — o Eufrates?  
 2—"ENLÍCO", É UM SINÓNIMO DE:  
 — má urdidura?  
 — arqueado?  
 — muito grande?  
 3—H2O2 É A FÓRMULA DE:  
 — água potável?  
 — água destilada?  
 — água oxigenada?



- 13—O ANIMAL QUE MAIOR NÚMERO DE PARES DE COSTELAS TEM É A COBRA. ELA POSSUI:  
 — 50?  
 — 300?  
 — 500?

- 14—A PLANTA QUE PRODUZ UMA SEMENTE QUE JESUS USOU PARA ILUSTRAR O CRESCIMENTO DO REINO, FOI:  
 — a mostarda?  
 — a oliveira?  
 — o trigo?

- 15—"ERRAR É HUMANO, PERDOAR É DIVINO", É UMA FRASE DE:  
 — Francisco Bacon?  
 — Alexandre Pope?  
 — Machado de Assis?



- 4—DUAS DAS TRÊS BOLAS SÃO FICTÍCIAS. A VERDADEIRA É:  
 — a número 1?  
 — a número 2?  
 — a número 3?

- 5—QUAL DESTES "BOXEUS" FOI CHAMADO "O DEMOLIDOR DE DETROIT":  
 — Joe Louis?  
 — Max Schemelling?  
 — Jack Dempsey?

- 6—A DISTÂNCIA DA LUA A TERRA, É DE:  
 — 980.000 km?  
 — 384.000 km?  
 — 2.345.000 km?

- 7—O TERRITÓRIO DO ACRE FOI INCORPORADO AO BRASIL EM:  
 — 1910?  
 — 1903?  
 — 1908?

- 8—O "NITRATO NATURAL DE SÓDIO" TEM UM ÚNICO PRODUTOR NO MERCADO MUNDIAL. ELE É:  
 — o Chile?  
 — a Alemanha?  
 — os Estados Unidos?



- 16—O CLICHE NOS MOSTRA O NOVO "TARZAN" E A SUA "COMPANHEIRA" EM UM RECENTE FILME. O NOME DELA É:  
 — Virginia Huston?  
 — Shirley Temple?  
 — Ruth Roman?

- 17—"QUASIMODO" É UM PERSONAGEM DO ROMANCE DE:  
 — Alexandre Dumas, filho?  
 — Humberto de Campos?  
 — Victor Hugo?

- 18—QUAL A CIDADE DE QUE JEREMIAS PREDISSSE A DESTRUIÇÃO?  
 — Alexandria?  
 — Damietta?  
 — Jerusalém?

- 19—O PRIMEIRO GOVERNADOR GERAL DO BRASIL, FOI:  
 — Tomé de Souza?  
 — Duarte da Costa?  
 — Mem de Sá?

- 20—A PRIMEIRA NAÇÃO A INAUGURAR UMA FERROVIA FOI:  
 — a Alemanha?  
 — a Itália?  
 — a Inglaterra?

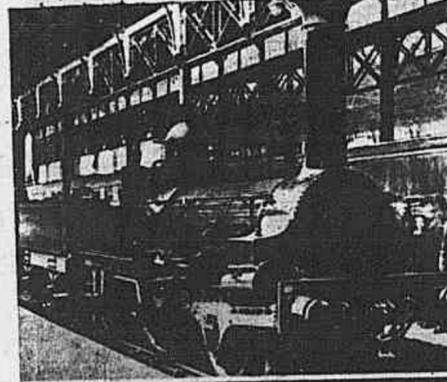


- 9—COMO É CHAMADO ESTE ESTRANHO CARANGUEJO? É:  
 — Bernardo Eremita?  
 — Lacrau?  
 — Porcelana longicórneo?

- 10—LIMA, CAPITAL DO PERÚ, FOI FUNDADA NOS MEADOS DO SÉCULO:  
 — XI?  
 — XVI?  
 — XVIII?

- 11—O RIO AMAZONAS TEM POR EXTENSÃO:  
 — 6.200 km?  
 — 8.300 km?  
 — 4.550 km?

- 12—"O ÚLTIMO DOS MOHICANOS", CELEBRE ROMANCE INDIANISTA, FOI ESCRITO POR:  
 — Fenimore Cooper?  
 — Rafael Sabatini?  
 — Alexandre Dumas?



(CONFRONTE SUAS RESPOSTAS COM AS QUE DAMOS EM OUTRO LOCAL DESTA REVISTA.)

## Facas de aço fino acabamento, fabricação nacional, marca Guarany PREÇOS DE FACAS E FACÕES - PARA REEMBOLSO



N.º 20—Faca Churrasqueira	5"	59,00	N.º 25—Mexicano	6"	75,00	N.º 33—Faca Facão Jacaré	10"	60,00
N.º 21—Lapeano	6"	65,00	N.º 26—Mexicano	8"	85,00	N.º 34—Faca Facão Jacaré	12"	69,00
N.º 22—Lapeano	10"	82,00	N.º 27—Mexicano	10"	95,00	N.º 35—Faca Facão Jacaré	14"	75,00
N.º 23—Lapeano	12"	89,00	N.º 28—Remington	6"	60,00	N.º 36—Faca Facão Jacaré	16"	83,00
N.º 24—Lapeano	14"	75,00	N.º 29—Mexicano	7"	65,00	N.º 37—Faca Facão Jacaré	10"	75,00
			N.º 30—Mexicano	8"	72,00	N.º 38—Faca Facão Jacaré	12"	83,00
			N.º 31—Mexicano	9"	75,00	N.º 39—Faca Facão Jacaré	14"	88,00
			N.º 32—Mexicano	10"	78,00	N.º 40—Faca Facão Jacaré	16"	95,00

EXCEPTO A FACAS PARA PÃO, as demais vão acompanhadas de bainha de couro.  
 End. Electr. "ROMPEMATO" — Caixa Postal 4540 — Tel. 42-3628  
 RIO DE JANEIRO

Luvas, Bolsas, Blusas, Vestidos, Bijuterias  
 Artigos de presente, Cama e Mesa  
 Compre depois de visitar  
**Luvaria e Galerias Gomes**  
 Ruas do Ouvidor, 185 até Ramalho Ortigão, 38

## SOFRE DO ESTOMAGO?

Se tem úlcera gástrica ou duodenal (inclusive úlcera crônica), dispepsia gastro-intestinal, gastralgia, azia ou outras enfermidades do estômago ou do intestino, e vem experimentando vários remédios, sem melhoras satisfatórias, apenas com a famosa fórmula holandesa SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VAN ROOSMALEN (8 sais minerais, em pó) você mesmo obterá cura completa. Centenas de curas já realizadas, comprovadas com radiografia. Desejando certificar-se, peça-nos provas.



LABORATÓRIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL LTDA.  
 RUA PAULINO FERNANDES, 32 — BOTAFOGO — RIO DE JANEIRO  
 TEL. 26-1072

Procure nas drogarias e farmácias. Atende-se pelo reembolso postal.

## A ASMA NÃO RESPEITA SEXO NEM IDADE

Até hoje a ciência não encontrou remédio positivo para evitar a asma. Diversas são as causas alérgicas desta tão generalizada enfermidade, e com o decorrer do tempo maior se torna o número de sofredores em todo o universo. Grandes são as controvérsias sobre a sua verdadeira causa, exigindo a ciência testes dispendiosos inacessíveis à bolsa dos menos favorecidos. Um notável médico inglês, Dr. Reyngate, porém, após árduos estudos, conseguiu reunir algumas plantas de efeito terapêutico seguro e eficaz, de uso generalizado na farmacopéia, lançando no mercado um produto de fórmula simples e sem contra-indicação, para ser usado por criança ou adulto sem a mais leve inconveniência — Remédio do Reyngate — as gotas que dão alívio imediato às tosse mais rebeldes, coqueluches, ansias, asfixias, cansaço, dores do peito. Realiza, com apenas um vidro de uso, um tratamento completo. Reyngate é um preparado feito exclusivamente de vegetais e, por este motivo, de efeito rápido, positivo, além de ser de preço módico, ao alcance de todos. Nas farms. e drogs. locais. Pelo reembolso, C. Postal 3.685, Rio.

## CURSO DE BACHAREL E PERITO

Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade, brasileiros ou estrangeiros; informações para todos os endereços do interior dos Estados. Carta para resposta: ESCOLA DE COMÉRCIO E CIÊNCIAS — Caixa Postal n. 3.024 — Rio de Janeiro. Registro de diplomas de escolas de comércio ou superior e registro de professores diplomados ou não diplomados. Legalização de Economistas não diplomados — Decreto Federal 31.794 de 17-11-1952. Validação de Curso de Ensino Superior Livre Médicos, Farmacêuticos, Dentistas, na forma da Lei do Congresso n. 1.919, de 24 de julho de 1953.  
 PROFESSOR LUPERCIO PENTEADO — Aceita procuração do interior do País e alunos por correspondência. Expediente das 9 às 18 horas.  
 AVENIDA PRESIDENTE VARGAS N.º 435, EDIFÍCIO RIO D'OURO, 12.º ANDAR — SALA 1201 — TELEFONE N.º 23-4688

**POMADA SECATIVA SÃO LÁZARO**  
 É USADA NAS FERIDAS, CHAGAS E ULCERAS

## EM VISITA AO PARQUE



O senador Djair Brindeiro, proferindo seu discurso.

RECOLHEM A MELHOR  
IMPRESSÃO, DIANTE DO  
DESENVOLVIMENTO MA-  
NUFATUREIRO DO ESTA-  
DO - VISITAS, HOMENA-  
GENS E DISCURSOS



Os senadores da República que visitaram São Paulo, a convite da Federação e Centro das Indústrias, foram homenageados pela indústria paulista, com um jantar íntimo, realizado domingo último no Hotel Flórida. Estavam presentes os senhores Antônio Devisate, presidente das entidades da indústria bandeirante; Armando de Arruda Pereira, presidente emérito do Centro das Indústrias; Diniz Gonçalves Moreira, diretor do D. P. I.; prof. Francisco de Salles Vicente de Azevedo, Rafael Noschese, Oscar Augusto de Camargo, Sylvio Oliva, Raul Henrique Lupatelli, Nadir Dias de Figueiredo, José Luiz Gonçalves da Silva, diretores do CIESP, e Humberto Dantas, secretário geral da FIESP-CIESP.

Senadores em visita à firma Nadir Figueiredo Indústria e Comércio S. A.

# INDUSTRIAL PAULISTA, VARIOS SENADORES DA REPUBLICA

Falou à sobremesa o prof. Francisco de Salles Vicente de Azevedo, tendo respondido o senador Kerginaldo Cavalcanti, do Rio Grande do Norte.

## VÁRIAS VISITAS — ALMOÇO NO SESI

Os senadores percorreram, em companhia de diretores do CIESP e industriais, diversas fábricas da Capital, como a Indústria de Louças Zappi S. A., Companhia Rhodia Brasileira, Nadir Figueiredo Indústria e Comércio S. A., Companhia Nitro Química Brasileira S. A., S. A. Moinho Santista Indústrias Gerais e as Escolas Vocacionais da Fundação Antônio de Barros, e a Zerrener da Companhia Armazém Paulista, onde foram homenageados com um almoço, e também o Armazem Central do SESI.

## A REFEIÇÃO DOS OPERÁRIOS

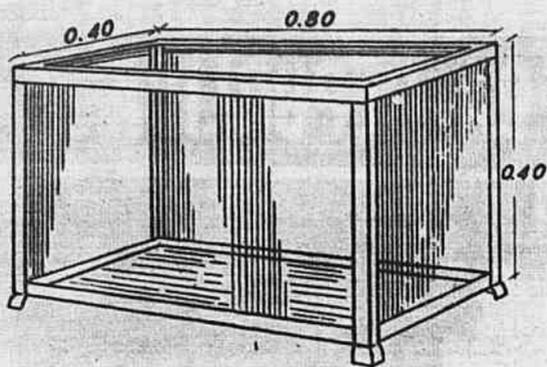
Mostraram-se os representantes da Câmara Alta profundamente impressionados com o que lhes fôra dado observar. Na Cozinha Distrital do SESI, no bairro do Ipiranga, tiveram ocasião de conhecer o almoço que é normalmente servido aos operários nas fábricas paulistas. Nesse dia, o Sr. Antônio Devisate saudou os visitantes, tendo respondido à saudação do presidente da FIESP-CIESP, o senador catarinense Francisco Gallotti, dizendo das magníficas impressões dos legisladores sobre o parque manufatureiro paulista.



Fala o Sr. Mário Toledo, diretor do CIESP.



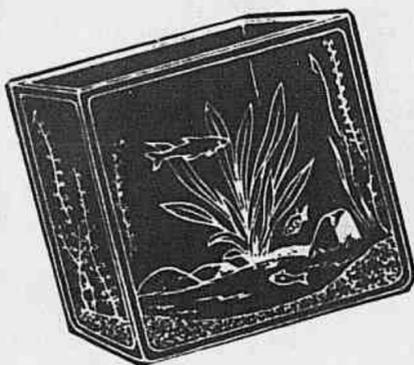
Um grupo de senadores durante a visita realizada a Cia. Nitro-Química Brasileira.



Em qualquer lar, há sempre um cantinho na varanda, ou mesmo dentro da sala, que ficaria muito melhor com um pequeno aquário. Pois se há peixes tão lindos! Por que não aproveitar o seu valor ornamental para o enlêdo dos nossos olhos, dando um toque de bom gosto no ambiente da casa.

Um aquário de adorno deve ser de formato retangular (ou melhor, de paralelepípedo) porque os esféricos oferecem pouca superfície aos seus habitantes e dificultam a observação dos peixes. Um aquário-padrão tem 0,80 m de comprimento, 0,40m de largura e 0,40 m de altura:

## ORNAMENTAÇÃO COM AQUARIOS



os menores têm a mesma largura e altura; comprimento, porém, é de 0,40 m. No fundo, coloca-se uma camada de areia bem lavada, com inclinação ligeira, de modo que fique mais baixa na frente. O importante é comprimir bem a areia, expulsar todo o ar e, na hora de encher com água, cobrir a areia com um pano ou papel, para que a água não se turve nem se desmanche o caprichado "chão" de areia que fizemos.

Neste chão, colocaremos plantas aquáticas, com o auxílio de uma pinça comprida, cobrindo-lhes bem as raízes. Além de embelezarem o aquário, as plantas renovam o oxigênio da água e evitam a sua putrefação. Mas, para que as plantas possam viver é preciso que sejam banhadas pela luz solar difusa, sendo importante lembrar que a luz solar direta não deve atingir o aquário por mais de meia hora. Quando há excesso de luz, a água e os vidros ficam esverdeados pelo desenvolvimento de certas algas, o que prejudica a visibilidade do meio. Ao contrário, a falta de luz torna a água um tanto marron e determina a morte das plantas.

Há muitas espécies de peixes ornamentais, sendo mais recomendáveis, entre os brasileiros, o acará bandeira, o bengala, o borboleta pintada e branca, o zepelin, etc. Das espécies exóticas são mais apreciadas, pelo colorido e beleza de formas, os chamados peixes de briga, os paullistas, o plati, o peixe espada e outros. Os peixes japoneses não são aconselháveis para os pequenos aquários de ornamentação, pois destroem as plantas aquáticas.

Não te detendas!  
Torna à presença do companheiro que te feriu e perdoa, ajudando-o a recuperar-se.

Reflete e ampara-o!

Quantas dores e quantas perturbações lhe vergastaram a alma, antes que a palavra dêle se erguesse para ofender-te ou antes que o seu braço, armado pela incompreensão, desferisse contra ti o golpe deprimente?

Guarda a calma e auxilia sem cessar.

Mais tarde, é possível que não possas, por tua vez, suportar o horrendo assalto da ira e reclamarás

**PERDOA AGORA!**

igualmente o bálsamo da alheia compreensão.

Retorna ao teu lar ou à luta e espalha, de novo, a bênção do amor com todos os corações que jazem envenenados pelo fel da crueldade ou pela peçonha da calúnia.

Não hesites, porém!

Perdoa agora, enquanto a oportunidade da reaproximação te favorece os bons desejos porque, provavelmente, amanhã, o ensejo luminoso terá passado e não encontrarás, ao redor de ti, senão a cinza do arrependimento e o choro amargo da inútil lamentação.

EMMANUEL.

# TUDO PARA O LEITOR

## A BIBLIOTECA É A ALMA DE UMA CASA

Estamos, sempre, sugerindo aos nossos leitores que não se esqueçam dos livros. Afirmamos, mesmo, que não há uma peça exclusiva para eles. Podem colocá-los em toda a parte: numa revista norte-americana, até no banheiro, lugar, aliás, ótimo para se ler... Bem, as sugestões de hoje saem aqui somente para fazermos esta legenda com as palavras que o escritor Leão Machado disse sobre o livro:

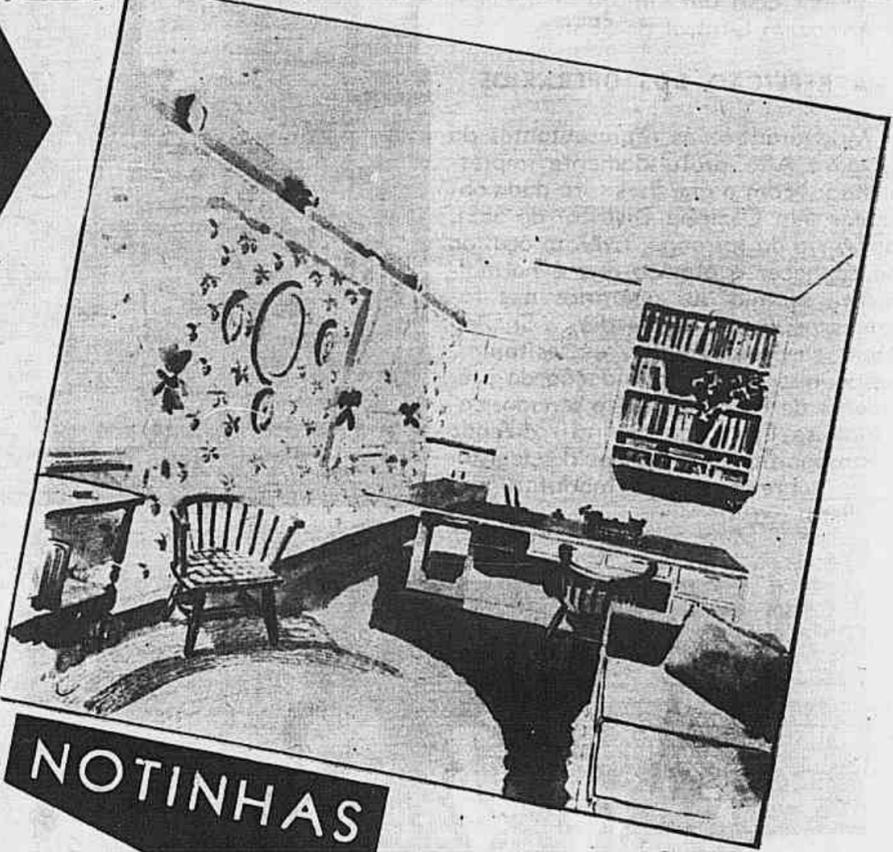
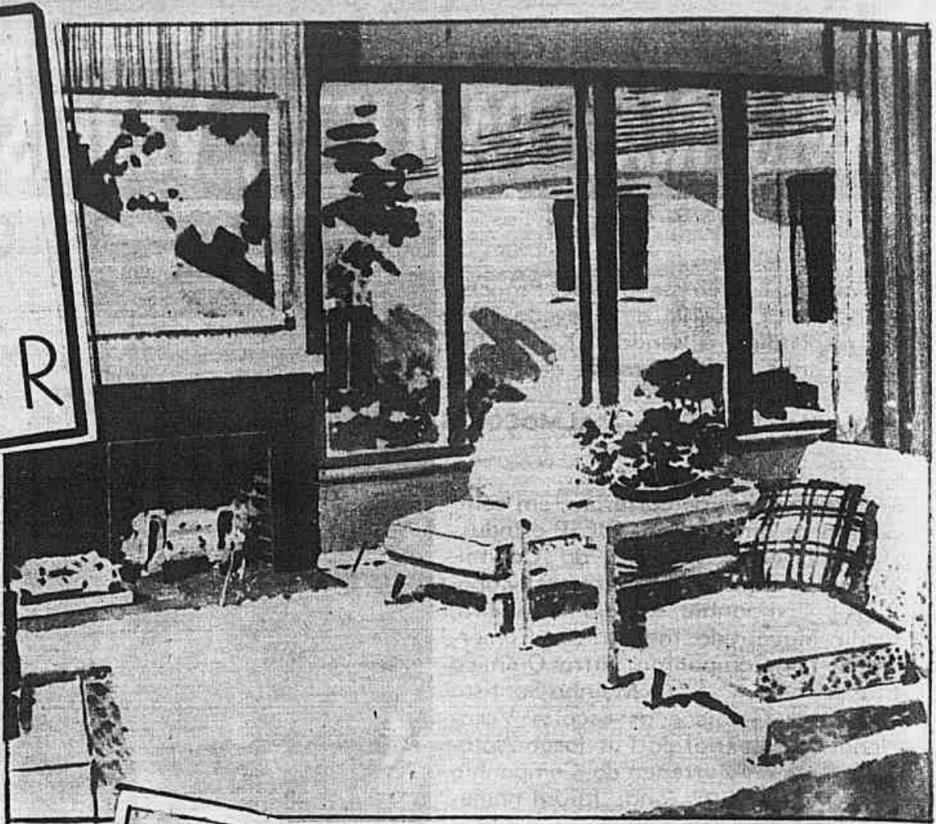
"Mestre de todas as ciências, o livro ensina filosofia, religião, a política e o direito, como ensina as primeiras letras abrindo os olhos ingênuos da criança às largas portas de um mundo maravilhoso, mundo do romance, da novela e dos versos. Tão grande é o livro que já se disse que dotar uma casa de biblioteca é dotá-la de alma, porque o livro representa aquele pouco de sonho e ideal, tão necessários à vida humana, que não necessita somente de pão, como disse o Cristo, autor do Evangelho, o grande e maravilhoso livro que ele não escreveu com as próprias mãos, senão com a própria vida."

## ESAV: Sempre servindo ao Brasil

ESAV é a sigla da Escola Superior de Agricultura, de Viçosa, M. G., fundada em 1928, ela integra, atualmente, a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), com escolas de Agronomia e de Veterinária (esta em Belo Horizonte), além de uma Escola Superior de Ciências Domésticas (também em Viçosa e a primeira do Brasil). E "esaviano" é o título de quem foi aluno, empregado ou professor da ESAV, um título que nós, esavianos, dizemos sempre de boca cheia, fazendo inveja a quem não pôde ser da ESAV. Fui professor, ali, dois anos e, ao lado dos muitos títulos que hoje possuo (modéstia à parte), nenhum (isto é sincero) me dá mais orgulho que o de "esaviano". Se eu ainda estivesse no tempo de usar cartão de visita, faria um assim: MARIO VILHENA — ESAVIANO.

Pois a ESAV, no dia 15 de dezembro último, formou mais uma turma de 14 engenheiros agrônomos (a primeira é de 1931), 9 técnicos agrícolas (Curso Médio de Agricultura) e 25 administradores do lar. São mais 48 esavianos que sairão por essas terras do Brasil, não apenas fazendo tudo na hora certa (como aprendem lá), ou ensinando o que há de mais moderno nas técnicas agrícolas, mas participando algo a que poucos, hoje, dão valor: praticando patriotismo, servindo sempre ao que há de nobre e decente, sendo honestos e sinceros, mantendo acesa a chama

do idealismo, pensando mais no Brasil do que em si próprio! Quando vocês por acaso me virem fazendo alguma coisa bonita, não me aplaudam, mas sim à ESAV, que me deu o que há de bom em mim.



## NOTINHAS

Para começar, vamos às cartas: em primeiro lugar (novamente), D. Heroniana (Rio), para agradecer os seus aplausos — sempre muito amigos — a esta seção; depois, digamos a F. J. L. C. (Sobral, Ceará) que "A NOITE Ilustrada" não realiza, no momento, concurso literário; sobre o assunto, deve entender-se com "Policia em Revista", também desta empresa. E, para fechar, L. (Rio), que escreve: "Quando eu estiver no auge do desespero, a saudade me matando, eu farei os meus versos, e guardarei para mim, somente para mim".

"TUDO PARA O LEITOR" é uma seção de Mário Vilhena; nossa correspondência precisa ser assim dirigida: "TUDO PARA O LEITOR" — "A NOITE Ilustrada" — Praça Mauá, 7, 3.º — RIO DE JANEIRO. D. F. Convém mandarem, sempre, nome e endereço completos.

"Enquanto vivermos, devemos viver os nossos sonhos. Não há outro meio de ultrapassá-los e entrar na realidade..." (Charles Morgan).

Lausimar Laus, que muita gente já conhece assinando crônicas, histórias, artigos, é a autora do ensaio "O Romance Regionalista Brasileiro", prêmio da Academia Brasileira de Letras, no concurso de teses do Curso de Romance de 1952. É uma "plaquette" de apenas cinco páginas e meia, que se lê rapidamente, lamentando que a autora não quisesse estender-se mais, analisando mais profundamente o tema escolhido, pois ficou sabendo que, se o fizesse, sairia coisa muito boa. A moça tem talento para isso e para muito mais.

E, no fim, insistimos no convite que sempre fazemos aos nossos leitores: ouçam, aos

domingos, às 17 horas, na Rádio Tamoio, a "HORA DO AGRICULTOR", orientada e apresentada pelo engenheiro agrônomo Guaráci Cabral de Lavor. Ajuda o teu irmão!



Esta coluninha sai hoje com um retratinho de um homem de bicoqueto, fingindo que está no Jacaré Clube e M. A. Carnucho, autor do romance "Não há nuvens no céu", que se passa em Paris, nos bairros dos artistas, com os seus personagens, Ruy e a bela, de "A Noite Ilustrada".

# EMPOLGADOS COM A INDUSTRIA PAULISTA

Recentemente, uma delegação de senadores esteve visitando o nosso Parque Industrial, a convite da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. Muitos deles desconheciam praticamente a pujança e o desenvolvimento que nesse setor de atividades conseguimos atingir, mercê do trabalho persistente e tenaz de um punhado de homens de empresa realizadores e de iniciativas as mais audazes e desassombradas.

Tiveram os integrantes da nossa principal Casa Legislativa ensejo de apreciar e analisar em minúcia a organização industrial paulista, bem como avaliar das necessidades que atualmente está enfrentando.

E qual não foi a admiração dos parlamentares ao constatarem que, apesar de uma série de óbices enorme a entrar o curso normal do nosso parque manufatureiro, a marcha do seu desenvolvimento prossegue, impulsionada pelo esforço titânico dos seus di-



Os senadores visitam uma indústria paulista.



O senador Kerginaldo Cavalcanti ao proferir seu discurso, em nome de seus colegas, na reunião da FIESP-CIESP.

rigentes. Fazemos quase o impossível para impedir que a indústria, baluarte da economia nacional, sofra solução de continuidade, o que viria igualmente em prejuízo de milhares de trabalhadores que dela tiram os recursos para sua subsistência e conforto.

Percorrendo diversas indústrias, de ramos variados, ficaram os senadores convictos de que o potencial econômico do Brasil depende em grande parte da indústria. Externaram, nessa oportunidade, o imperativo de uma maior conjugação de esforços entre os poderes constituídos e o parque fabril, objetivando a nossa completa independência econômica. Criando novas indústrias, produzindo novas manufaturas, vamos paulatinamente, mas de maneira decisiva, prescindindo de numerosas importações. Significa

isso a poupança de divisas e o consequente fortalecimento da riqueza nacional.

Quanto a assistência social, manifestaram os senadores entusiástica admiração, tomando conhecimento do programa de realizações do Serviço Social da Indústria — SESI — em prol dos operários e suas famílias. Também no setor da aprendizagem — através do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI — os parlamentares não esconderam o seu palpitante interesse.

Enfim, durante a reunião da FIESP-CIESP convocada especialmente para recebê-los, os senadores da República trocaram idéias com os mentores das aludidas entidades, expressando o entusiasmo que os empolgava ante tudo quanto lhes fora dado ver no parque industrial paulista.

Brilhe sempre,  
*Super-equipado!*  
... com artigos

## SUPERBALL



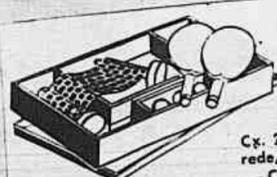
**PELO REEMBOLSO POSTAL!**

Pedidos à SUPERBALL:

No Rio - AV. MARECHAL FLORIANO, 57

Em B. Horizonte - RUA DA BAHIA, 925

OS PEDIDOS DE VALOR INFERIOR A CR\$ 50,00 DEVEM SER ACOMPANHADOS DE CHEQUE OU VALE POSTAL



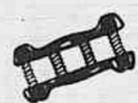
**TENIS DE MESA**  
jogo completo

Cx. 2 raq. postes madeira, rede, 2 bolas ingl. Cr\$ 80,00  
— Cx. 2 raq. cortiça, postes ferro pint., rede oficial, 2 bolas ingl. Cr\$ 125,00  
Cx. 2 raq. c. cabo, postes madeira, rede oficial, 2 bolas ingl. Cr\$ 100,00 — Cx. 2 raq. cortiça, 2 raq. borracha, postes e rede oficiais, 1 regra, 4 bolas ingl. Halex Cr\$ 260,00.



**ARTIGOS ELÁSTICOS**

Coxeiras, par Cr\$ 40,00 — Munhequeiras, par — Cr\$ 12,00 — Joelheiras, par — lisas Cr\$ 30,00 — Joelheiras, par - c/fel-tros, Cr\$ 58,00 — Tornozeliras, par - cano curto, Cr\$ 27,00 — Tornozeliras, par - cano longo, Cr\$ 30,00



**HALTERES DE MOLAS**

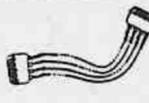
Para ginástica

De ferro, c/4 molas... um Cr\$ 50,00  
Idem, c/5 molas... um Cr\$ 60,00  
Idem, c/7 molas... um Cr\$ 75,00



**CAMISAS DE GOLEIRO**

Mangas comp. uma cor lisa; cinza, grená, preto ou azul marinho, malha especial, Cr\$ 85,00 — Malha garantida, cor firme, Cr\$ 100,00 — Malha mercerizada, cor firme, Cr\$ 155,00 — mercerizada cor firme mangas acolchoadas, Cr\$ 180,00 e mangas e peito acolchoado, Cr\$ 210,00



**EXTENSORES OLÍMPICOS**

Para ginástica

Com 3 fios... Cr\$ 100,00  
Com 4 "..... Cr\$ 125,00  
Com 5 "..... Cr\$ 135,00  
Com 6 "..... Cr\$ 150,00  
Com 7 "..... Cr\$ 170,00



**FUTEBÓL DE BOTÃO**

Cx. 11 botões oficiais, um goal c/ rede, uma bola um atacante e uma regra oficial, nas cores dos grandes clubes do Rio Cr\$ 36,00



**SUSPENSÓRIOS ELÁSTICOS**

Para todos os esportes ou uso diário

BIG, inteiriço, Cr\$ 85,00; Simples, c/ faixa estreita, Cr\$ 20,00; Simples, c/ faixa dupla, Cr\$ 25,00; EXTRA, c/ faixa dupla, Cr\$ 30,00



**SUPERBALL**  
pelota de futebol

N.º 1 ..... Cr\$ 85,00  
N.º 2 ..... Cr\$ 100,00  
N.º 3 ..... Cr\$ 120,00  
N.º 4 ..... Cr\$ 150,00  
Amador N.º 5 ..... Cr\$ 250,00  
DUPLO "T" oficial ..... Cr\$ 260,00  
G 18 oficial



**MEIAS DE FUTEBOL**

Alg. especial, perna preta ou bca., Cr\$ 25,00 — Alg. especial, cores zebradas, Cr\$ 45,00 — Alg. e lã, perna preta ou bca., Cr\$ 35,00 — Alg. e lã especial, perna preta ou bca., Cr\$ 40,00 — Alg. e lã cores zebradas, Cr\$ 55,00 — lã extra, lisa ou zebrada Cr\$ 80,00



**CAMISAS DE FUTEBOL**

Côres dos clubes cariocas, desbotáveis, jogo Cr\$ 400,00 — 2 jogo Cr\$ 700,00 — cores firmes, faixa diagonal, jogo Cr\$ 840,00 — mercerizada extra, 2 cores firmes, jogo Cr\$ 1400,00 — mercerizada extra, faixa diagonal, jogo Cr\$ 1.560,00



**SUPERBALL**  
pelotas para basket e voleibol

Volei EXTRA BRANCA oficial ..... Cr\$ 176,00  
Basket EXTRA oficial Cr\$ 240,00  
Basket AMADOR ..... Cr\$ 250,00  
Basket G 18 oficial ..... Cr\$ 300,00



**Chuteiras SUPERBALL**

Bico duro, travas de sola Cr\$ 100,00 — Bico mole, travas de sola e fibra 125,00 — Bico mole, flexível, travas de sola e fibra Cr\$ 150,00 — tipo extra, b/ mole, flexível, travas de fibra Cr\$ 200,00.



**LUVAS DE BOX**

Couro napado extra para crianças  
N.º 1, par Cr\$ 100,00  
N.º 2, par Cr\$ 200,00; Par — 10 onças, Cr\$ 220,00; Par — 12 onças, Cr\$ 240,00; Par — 14 onças, Cr\$ 260,00



**CALÇÕES**

Para futebol, em brim de 1.ª, Cr\$ 30,00 — brim acetinado, Cr\$ 50,00 — brim mercerizado, Cr\$ 60,00. Tipo amer. acolchoado c/ cinto e cores: brim mercerizado, Cr\$ 85,00 — cetim impermeabilizado, Cr\$ 160,00



**KEDS**

Lona, solado de borracha, tamanho de criança até 12 anos Cr\$ 50,00 — Idem, - p/ adultos Cr\$ 75,00 — Lona preta tipo americano Cr\$ 100,00 — Idem, solado crepe, c/ amortecedores Cr\$ 150,00 — SUPERBALL, couro preto, c/ amortecedores Cr\$ 200,00 — Idem, EXTRA Cr\$ 250,00.



**Patins EVEREST**

Relemtos estéricos de aço, fab. nacional artigo fino Cr\$ 250,00 Para criança, fab. americana "Roll Safe" Cr\$ 90,00



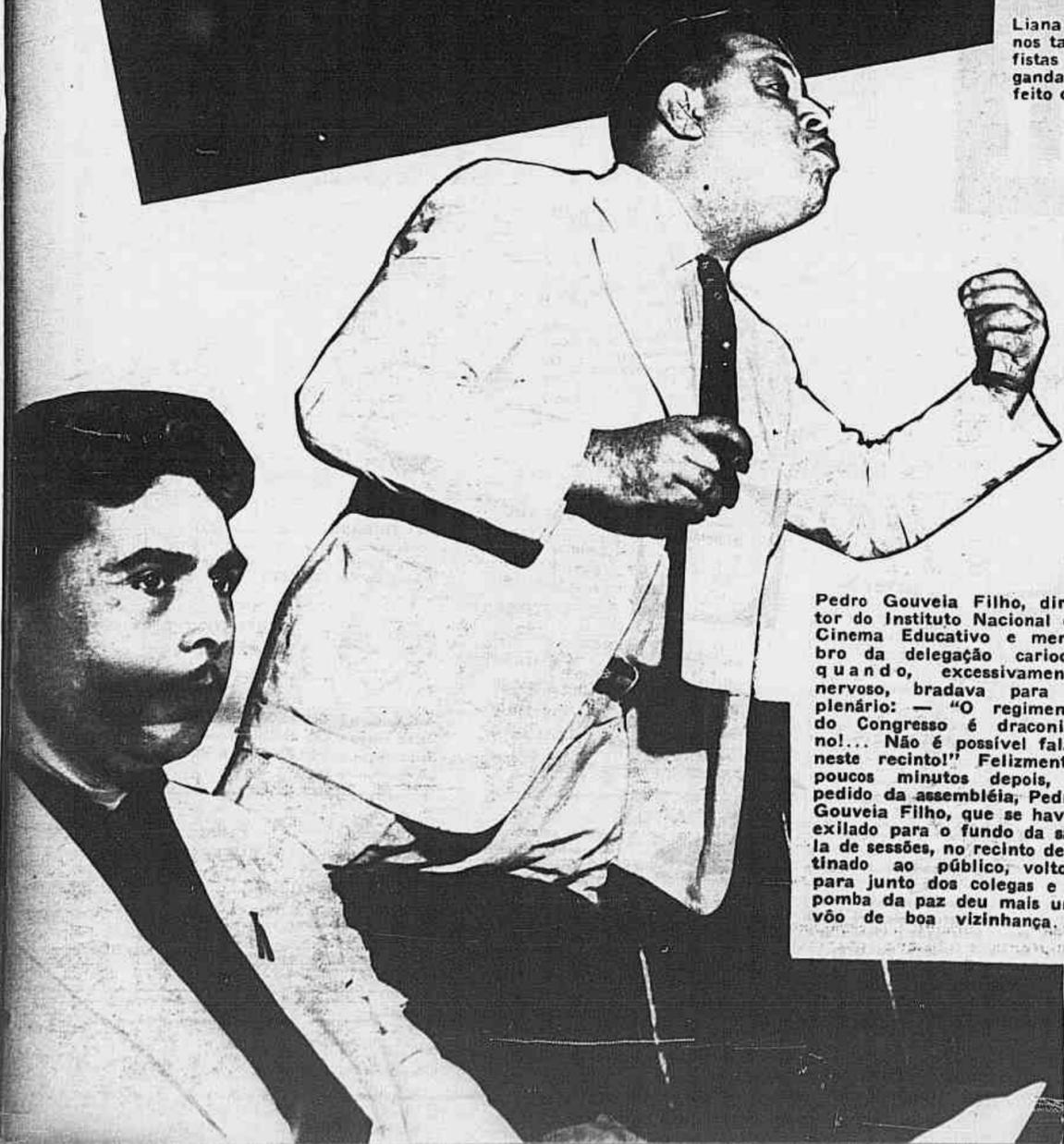
A mesa que dirigiu os trabalhos inaugurais do Congresso, vendo-se Mário Civelli, Walter da Silveira, Alex Viany, Artur Neves, Alberto Ruschell, Almeida Salles, Galileu Garcia, Alfredo Galiano, Marty Sorel e Manoel Barcelos, presidente da Associação Brasileira de Rádio.



Cavalheiro Lima foi, sem favor, uma das expressões mais altas do Congresso. Soube abordar com segurança e pleno conhecimento do assunto os problemas relacionados com a forma e o conteúdo do cinema nacional. Traçou rumos definitivos para o soergulimento da nossa indústria, através de conclusões serenas e objetivas.



Liana Duval, em companhia de extras, coloca os primeiros cartazes de propaganda nos tapumes da Avenida São João. Desde os produtores, astros, críticos e cinegrafistas até o pessoal miúdo dos estúdios, todos trabalharam ativamente na propaganda de rua — carregando escadas, pregando faixas e passando cola. Um serviço feito com o entusiasmo comumente usado pelos paulistas em prol das causas nobres.



Pedro Gouveia Filho, diretor do Instituto Nacional de Cinema Educativo e membro da delegação carioca, quando, excessivamente nervoso, bradava para o plenário: — "O regimento do Congresso é draconiano!... Não é possível falar neste recinto!" Felizmente, poucos minutos depois, a pedido da assembléia, Pedro Gouveia Filho, que se havia exilado para o fundo da sala de sessões, no recinto destinado ao público, voltou para junto dos colegas e a pomba da paz deu mais um voo de boa vizinhança...

## O CONGRESSO (CINEMATOGRAFICO) SE DIVERTE...

Entretanto, na palavra de Moacir Fanelon, foi um "Congresso Macho"... — Teses de palpitante importância foram discutidas — O entusiasmo de Araçari de Oliveira, macarronada de Mário Civelli e brilhantismo de Cavalheiro Lima

Reportagem de BRAGA FILHO  
Fotografias de UBALDO TERRA



Tônia Carrero falando sobre a necessidade do aumento do preço de ingresso nos cinemas. Sua proposta foi recebida friamente por todos os congressistas. Ao lado, Lima Barreto e Ademair Gonzaga assistem placidamente a proposição inoportuna.



Braga Filho, a atriz Miriam Moerita e Anelio Latini Filho — o incrível realizador de "Sinfonia Amazônica", em um dos intervalos das sessões plenárias.



Eis um aspecto do grupo mais bem comportado do Congresso — o dos exibidores. Osealdo Massaini, Elias Jorge, José Pedro Crechi e Hermantino Coelho examinam juntamente com a "estrêla" Lola Branh as cópias da tese "Das adaptações e da decupagem no cinema nacional", de Léo Godoy Otero.



Araqari de Oliveira troca opiniões com Fernando Salgado a propósito da tese deste último "O estrangeiro no cinema nacional" que provocou ruidosa manifestação de Mário Civelli e de seus companheiros da Multifilmes, fazendo com que se retirassem do plenário estrepitosamente.

os irmãos paulistas, em um certame de reivindicações, procurando soluções para os mais imediatos problemas da indústria, através de um congresso "macho", consoante a definição pitoresca e precisa do realizador de "Moleque Tião", em carta escrita, dias antes de sua morte, a um de seus companheiros.

Abriendo a campanha das ruas e do conhecimento público, os profissionais do cinema paulista percorreram na noite de 11 de dezembro, as principais artérias da "terra da garôa", colando nas paredes, nos tapumes das obras e nos postes, os cartazes de propaganda do Segundo Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, de transcurso marcado para 12 a 20 de dezembro. Foi uma nota simpática de publicidade, a qual repercutiu favoravelmente junto ao povo que acorreu, para ver de perto alguns astros e estrelas de sua preferência.

No dia seguinte, na F. P. F., com a chegada da "Delegação Moacir Fenelon", tiveram início os trabalhos com as sessões preparatórias e solenes de instalação e as principais tomadas de contacto, a fim de discutirem num ambiente de camaradagem e compreensão os itens relacionados no tenário e que abordaram as medidas para a defesa e o desenvolvimento do cinema brasileiro como parte integrante do patrimônio cultural do povo e soluções para os problemas éticos e profissionais de todos os que militam nos diversos setores ligados às atividades filmicas.

Integraram a "Delegação Moacir Fenelon" os profissionais Elias Jorge, Jeca Valadão, Salvyano Cavalcanti di Paiva, Glaucê Rocha, Milton Parnés, Alex Viany, Marly Sorel, Antônio Gonçalves, Jaime Peixinho, Rosângela Maldonado, Carlos Manga, A. Shatovsky, Modesto de Souza, Henrique Gandelman, Sain Chequer, Joaquim Gentil, Paulo Montel, Roberto Batalin, Jacob Manuel Bonder, Clara Fabrício, Arnaldo Montel, Luis Flávio de Faro, Miriam Momea, José Lewgoy, Fada Santoro, Cyl Farney, Anelio Latini Filho, Pedro Dantas Ferreira, Duilio Mastroiani e outros, que se revezaram nos debates, cooperando com o auxílio das opiniões e das teses dos artistas e técnicos bandeirantes, o ano de 1953 como o Ano do Cinema Brasileiro, terminando de forma meritória os últimos trezentos e sessenta e cinco dias de importância fundamental na história cinematográfica do país, mercê da "Semana do Ci-



Ademair Gonzaga bateu-se a favor dos filmes essencialmente comerciais, a fim de que se faça um lastro de experiência técnica e de numerário para a produção de películas mais trabalhadas no campo artístico. Ao microfone, fazendo a reportagem para a "Record", o ator Paulo Ruschell e, em baixo, cercado de copos e jarro, o discutido Lima Barreto, que momentos antes, ficara entusiasmado com um aparte de sua esposa, a atriz Araqari de Oliveira.

nema Brasileiro" em Belo Horizonte, de grande alcance popular-publicitário, e das vitórias internacionais de duas películas maiúsculas, reveladoras de aspectos característicos da cultura, da paisagem e da nossa gente, "O Cangaceiro" e "Sinhá Moça".

"A NOITE Ilustrada" esteve na Paulicéia, acompanhando de perto os trabalhos do Segundo Congresso Nacional do Cinema Brasileiro e trouxe de lá os flagrantes que documentam os primeiros dias do importante conclave, o qual visou entre os principais assuntos em pauta, apresentar soluções para drenar parte dos lucros do comércio da exibição de filmes brasileiros para os nossos produtores, através do amparo governamental aos grandes e pequenos industriais do celulóide.



Rosário Salazar, comentarista especializada da imprensa paulistana, alterou os seus comentários de jornal com os mestres na produção de cartazes. Ambos divulgaram com eficiência os objetivos do momentoso certame.

**M**OACIR Fenelon é um símbolo das batalhas travadas pela existência de um cinema nacional e um pioneiro do celulóide nitidamente nosso, que ele quis, refletisse as características mais profundas do país. Como se não bastasse, tivemos também o seu nome no comando de campanhas e movimentos gregários dos profissionais do nosso cinema em sindicatos de classe. E foi esse exemplo de guerreiro intemorato, que os membros da delegação carioca ao Segundo Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, alçaram à frente de sua embaixada, denominando o grupo de trabalhadores do Rio de Janeiro, de "Delegação Moacir Fenelon". Partiram para a capital bandeirante, a fim de cooperar com



# DISCOLANDIA

De  
**DIRCEU  
EZEQUIEL**

## PARADA DE SUCESSOS

1.º — PAPAÍ NOEL, de Assis Valente, com Hebe Camargo.

São os seguintes os grandes sucessos para o Natal e festas do corrente ano, pela ordem de procura e execuções em rádios e "boites":

- 2.º — DIA DE NATAL, de Luiz Bonfá, com o autor, disco Continental.
- 3.º — FELIZ NATAL PARA VOCÊ, disco Continental, com Orlando Silva.
- 4.º — VALSA DE NATAL, disco Copacabana, com Orlando Silva.
- 5.º — CANÇÃO DE NATAL, canção com Stellinha Egg, disco R. C. A. Victor.
- 6.º — FELIZ NATAL, BRASIL, valsa com Homero Marques, disco Odeon.
- 7.º — DATA UNIVERSAL, valsa com Odete Amaral, disco Odeon.
- 8.º — NOITE LINDA DE NATAL, canção com Alcides Gerardi, disco Odeon.
- 9.º — MEU NATAL, samba com Vocalistas Tropicais, disco Continental.
- 10.º (primeiro lugar Long-Play) — DATAS FELIZES, com Nilo Sérgio, disco Musidisc.

## FELIZ NATAL

Um Feliz Natal é o que desejo a todos os leitores de DISCOLANDIA. Paz na Terra entre os Homens de Boa Vontade — Glória a Deus nas Alturas. Mais do que nunca a humanidade necessita disso. Um momento para meditação; um pouco de ternura para os corações; é que daí surja um movimento filosófico anterior que pautar um ano mais de cada vida para o bem, abnegação e paz. — AMÉM!

## MUSICAS BRASILEIRAS DE NATAL

### FELIZ NATAL

Canção de Klecius Caldas e Armando Cavalcanti. Gravação Odeon com os Quatro Amigos e Hebe Camargo

Noite azul  
Sem igual,  
Deus nos deu um Feliz Natal  
Nosso lar  
Está cheio de luz  
Paz na terra  
Nasceu Jesus.

Tocam sinos de Natal  
Lá na Catedral  
Por meu lar  
Que é meu amor  
Vou pedir ao Senhor!

### CANÇÃO DE NATAL

Canção de Gaya e Ary Monteiro. Gravação R. C. A. Victor com Stellinha Egg

Feliz Natal  
Vamos desejar  
Feliz Natal  
Para o nosso lar.  
Feliz Natal  
Quando amanheceu  
Feliz Natal  
E Jesus nasceu.

Nesta canção  
Que traduz  
A oração  
A Jesus  
Feliz Natal  
Vamos desejar  
Feliz Natal  
Para o nosso lar.

### PAPAÍ NOEL

Marcha de Assis Valente. Gravação Odeon com Hebe Camargo e os Quatro Amigos

Anoiteceu,  
O sino gemeu  
A gente ficou  
Feliz a rezar!

Papai Noel  
Vê se você tem  
A felicidade  
Pra você me dar!

Eu pensei que todo mundo  
Fosse filho de Papai Noel  
Bem assim, felicidade  
Eu pensei que fosse uma  
Brincadeira de papel  
Já faz tempo que pedi  
Mas, o meu Papai Noel não vem  
Com certeza já morreu  
Ou então felicidade...  
É brinquedo que não tem!

### NOITE LINDA DE NATAL

Canção de A. Gnattali e J. Castillo. Gravação Odeon com Alcides Gerardi

Noite linda de Natal  
Que nos traz recordações  
Noite linda de Natal  
Que ilumina os corações  
Noite linda de Natal  
Onde há anjos a cantar  
E Papai Noel que vem  
Pra nos fazer sonhar.

Ele a todos vem trazer  
A mensagem divina  
De amor, carinho e felicidade  
Na noite de Natal. (Bis)



## O CARTAZ INTERNACIONAL

O presente de Natal que o mundo do fonógrafo carioca vem de receber do mundo, é o cartaz internacional do disco Lina André, a mais graciosa francesa que Paris poderia nos enviar, envolta em sua beleza, seu "charme", "sex-appeal" e muito arminho, e ainda, pessoalmente, suas lindas canções, tão bem interpretadas, e que a têm mantido na primeira colocação da vendagem do disco em França. Lina André, o diabo ruivo, que pode ser vista e ouvida pela televisão carioca, e na "Boite Béguin", é um mimo de festas presentemente, encantando os discófilos brasileiros com sua personalíssima presença.



## RADIO E TV

A Rádio Globo era dos cartazes internacionais. Qualquer "medalhão" estrangeiro que aqui desembarcasse, tomava o rumo do edifício Sul Riograndense. Assim aconteceu com Tito Guizar. Ele foi apresentado ao microfone da PRE-3. Coube a Raul Brunini e Luiz de Carvalho essa apresentação, feita, aliás, no palco do Carlos Gomes. Agora, a estação dos 1.180 kcs. é mais das reportagens. Não quer nada com os cartazes, a não ser Carlos Lacerda...

### UM CONCURSO — DOIS CASAMENTOS — OS CATÕES E AS VESTAIS...

Começou o pleito sensacional. Iniciou-se a disputa do título de "Rainha do Rádio" para saber-se quem sucederá Emilinha Borba no cobigado trono. Candidata mais forte até agora, Angela Maria, que daria uma soberana de prestígio. Gostaríamos que também Nora Ney e Doris Monteiro estivessem no páreo, para que todas as novas de subido valor dessem ao concurso da ABR um colorido especial, crescendo o movimento, o que redundaria naturalmente, num sucesso maior do ponto de vista financeiro e, portanto, num aceleramento das obras do Hospital do Radialista, principal objetivo do concurso.

Infelizmente nem todas as cantoras de prestígio se dispõem a concorrer, temendo que a vitória, que só a uma naturalmente pode sorrir, sem implicar em desprestígio às demais, lhes seja adversa. E, infelizmente, porque isso seria uma demonstração belíssima de compreensão e espírito elevado das concorrentes e daria uma renda dez vezes maior ao concurso, encurtando o tempo necessário à elevação da grande obra que se ergue em Botafogo.

Mas com todas ou só com algumas, justamente aquelas a que o público está dedicando no momento seus melhores aplausos, o concurso da ABR, há de ser em 54, outro êxito a somar aos anteriores.

A nota dissonante do concurso da "Rainha do Rádio de 1954", que mal se iniciou, foi a crônica intempestiva escrita pela Sra. Mag, no matutino onde pontifica atacando o rádio todas as manhãs. Dona Mag negou-se a tomar parte no Conselho Consultivo formado para dirigir o pleito, alegando que as finalidades do mesmo lhe arprelavam a sensível epiderme. Trata-se na opinião respeitável da respeitosa senhora de um concurso de "endeusamento sistemático dos sambistas pelos fanáticos de auditório e ouvintes menos exigentes". Quer a ilustre senhora que o público sublima a sua cultura e troque Ari Barroso por Beethoven e Noel Rosa por Bach — embora quando diretora da Roquete Pinto ali deixasse o samba imperar, com a emissora comercializada por ela... Na sua opinião, a rainha deveria ser dona Anna Khoury, diretora da Rádio Eldorado, ou talvez Lúcia Helena, ou Neuza Feital, ou Maria Carmen Pimentel. Enfim, deveria ser alguém que impusesse com masculinidade o seu vulto feminino...

São opiniões. Para o autor destas linhas, dona Mag é que deveria ser a rainha. Conterá com o nosso apoio... se se candidatar. Que rainha ia ser!

Dois casamentos agitaram o meio artístico na última semana: o de Eva Lantos e o de Virginia Lane. Esta que se consorciou com Sergio Kroeff, motivou além do natural movimento de seus fãs e amigos, declarações absurdas pelo bizantinismo de um tal Paulo Cleto, irmão de uma ordem religiosa, inteiramente deslocado no século vinte. O homem deve ter fugido de Mú, pelas artes diabólicas do Dr. Papanatas que, acionando as molas de sua Máquina do Tempo, nos deixou um triste presente de Papai Noel... O homenzinho acha absurdos os casamentos dos artistas, tornando-se, portanto, arauto do concubinato — que vergonha, irmão!

Os jornais apressaram-se a fazer entrevistas com artistas, intelectuais e jornalistas sobre o que declarara o juiz da Inquisição redutivo, e não houve uma opinião só que discordasse. Todos, católicos por tradição e convicção, separaram perfeitamente a Igreja que aprovou e abençoou o ato, da atitude infeliz do supra-citado cavalheiro, e foram ao ponto. O homenzinho queria carta... Arranjou-o. Triste, é verdade, mas há tanta gente por aí com um cartaz arranjado sabe Deus como!...

Esses Catões de fãncaria são muito conhecidos... O rádio é um alvo excelente para quem quer fazer cartaz. Catões e Vestais estão sobrando por aí. Vem a público bater no peito, fãncariamente, mas tomam parte em cada confusão de meter médo... Estão muito conhecidos. E o Carnaval ainda está muito longe. — ROBERTO RUIZ.

### AINDA A ROQUETE

No sentido de que haja uma reconsideração da recente decisão do Conselho da SUMOC, negando a licença de importação do material destinado à Televisão

da Prefeitura, fomos seguramente informados, de que se estão movimentando legítimas expressões do meio artístico, jornalístico e intelectual da Capital da República, que bem compreendem o elevado alcance de uma estação cultural de vídeo na principal cidade do país. Soubemos que um apelo gigante será feito ao ministro Aranha, para que volte atrás em sua decisão, atendendo aos elevados objetivos da PRD-5 — TV.

### A RADIO RIO VEM AI

Começarão dentro de poucos dias, as obras de instalação da Rádio Rio-TV, pertencente à Organização das Emissoras Unidas de São Paulo. A estação funcionará no canal 13 que fora concedido antes à Rádio Mauá. Uma infinidade de planos será posta em execução, estando a Rio aparelhada para realizar uma programação bonita, graças ao quadro artístico de valor que possui.

### ESSA NAO!

Nos Estados Unidos aconteceu uma boa. Um casal, depois de muita economia, conseguiu comprar um aparelho receptor de imagens. Levaram-no para casa e toda a família foi reunida diante do móvel, para a "inauguração" oficial. Ligaram e um imagem de mulher logo se formou na tela, enviando um beijo, num sorriso. Ótimo! A coisa começava bem. Mas os minutos foram passando, por baixo da imagem, um programa qualquer se deserrrolava, mas a mulher ali estava, no longo beijo que já se tornava incômodo. Mudaram o canal e a mesma coisa: lá estava a mulher, o beijo e o sorriso... Chamaram outras pessoas. Vieram técnicos e ninguém sabia explicar aquilo. Assombração, naturalmente, credo! Ai vieram mais técnicos das próprias estações de TV e uma coisa puderam fazer: identificar a imagem. Era de uma querida estréla. Veio a própria artista e arre-

## DA TV

piou-se com os demais. Vieram super-técnicos e, com eles, a explicação: ocorrerá uma explosão de electrons dentro do tubo de imagens, ficando gravada a imagem que por último havia aparecido, justo a da artista ao encerrar o seu programa. Tudo simples, não é? Mas pelo sim, pelo não, o casal não quis a "coisa" em casa...



### A FIGURA DA SEMANA

Linda Batista sempre teve bossa para jornalismo. A seção que escrevia num dos vestimentários cariocas, diga-se de passagem, agradava em cheio, por aquele espírito leve e pitoresco. Hoje, a exclusiva da Rádio Nacional está rabiscando nova seção numa revista especializada. Continua agradando. E com tudo ao lado da mana, na "boite" do Plaza Copacabana.

Não gente. Eu não deixei o Teatro Recreio por não ter recebido. É que o meu contrato foi apenas para a peça "O que é que o bikini tem". Tá bom?

O "show" só de mulheres que o Ney Machado está preparando pra "boite" dos Três Bês, diz que é pra cabeça.

Tá certo. Norma Fleming é filha de pai inglês. Aquê que foi o grande sapateador Harry Fleming. Agora vai cantar no idioma do pai a marchinha carnavalesca "Aurora". Muito bem.

As meninas da Boite Três Bês estão preocupadíssimas com o último dia do ano de 1953...

Dorinha Duval, a bomba de 1953, será di-

Este é a revelação do baião, Aldair Soares. Canta na Boite da Linda Batista e na Rádio Nacional, obedece à competência de Paulo Tapajós. Sucesso, moço do Norte, que não é Fernando...



zem, a vedete do "show" do Night and Day. Não gostei. É que deixou agora aquela casa "a maior" Virginia Lane, e o confronto natural pode perturbar a menina Dora. Não bobeia, moça.

Nelson Grande, aquê crioulo grande mesmo, do Império Serrano, foi o professor de passos de capoeiragem lá do Night and Day.

Está lá no Casablanca e veio de Cabo Frio esta que ilustra Madrugada e canta na Rádio Tupy. Chama-se Claudia Morena. Não esqueçam...



E se houver outra sexta-feira na vida (já que o Antônio Maria não diz mais isso eu escrevo) aqui estaremos, se Deus quiser.

Não. O Rio ainda não é uma grande cidade. Foi o caso que reuniram-se — Cesar Ladeira (que tá com 24 de pressão) — Renata Fronzi — Haroldo Barbosa e fizeram um "big show" para o Monte Carlo, sob a supervisão de Carlos Machado. Ai, o Carlos Machado fez um "show" com o Accyoli Netto pró Casablanca. Muito bem. O público resolveu ir, vez só o "show" do Casablanca. Tá faltando público no Monte Carlo. E agora, Machado?

O Hélio Colonna agora resolveu que faz muito e ganha pouco. Tá com a teoria do Grande Othelo antigo. Quer parar tudo no meio. Isto às vezes, e eu sei o que digo, é muito óleo. Desajusta as peças.

O Papai aqui, mais o Irênio Delgado lá do "show" "Revista Última Hora", vamos montar um escritório de artistas novos e publicidade. O patrono será o Carlos Machado. Dará certo. Acho que agora dá.

## O MEU ANO DE 1953

FOI um ano danado, cheio de imprevistos violentos e construtivos. Primeiro foi a bronca do Teatrinho Jardel, ao apagar das luzes de 1952. Depois veio a incompreensão do "Como é diferente o amor em Portugal", a violência da "dupla do barulho", o Sanatório Botafogo... tudo marcando novos traços no quadro negro da minha cara, forjando assim a golpes de martelo em ferro esbraseado, a minha pobre personalidade. Ai, sopraram os bons ventos e eu fui levantando a cabeça pra olhar a cara do sol, semicerrados os olhos, mão em pala, caminhando, assim tropeçamente no principio, firmando o passo e reclamando o meu lugar...

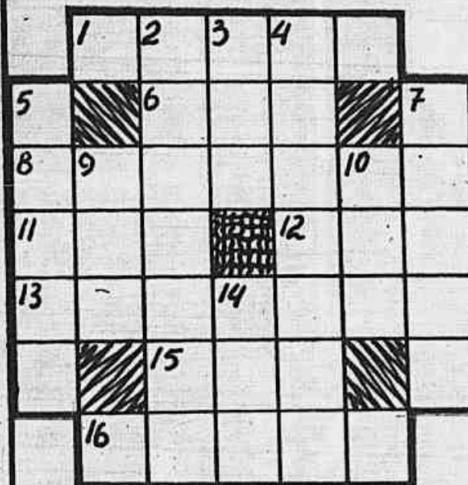
Veio o "Feltiço da Vila", a reportagem do "João Ninguém" aqui em casa, o convite do velho amigo Celestino Silveira, a minha aceitação meio desconfiada, a coisa foi-se entrosando, fui tomando gosto, pelo incentivo comentarístico dos amigos como Rosinha Lorcal, Norminha Fleming, Hélio Maurício, Hilário (quis escrever o nome certo mais não me lembrei mesmo, querido amigo) e tantos outros e outras criando em mim um clima de confiança.

Veio o "Cherchez la Femme" com o incrível Ivaná (bom conhecimento), aconteceu o Festival do Cinema Brasileiro (?!), os laboratórios cinematográficos de um milhão do Sr. Luiz Severiano Ribeiro, a reportagem de Vinicius de Moraes em "Manchete" aconteceu antes, veio a Televisão, fiz um aniversário com festa promovida pelo bom Messias lá na Mayrink Veiga, batizei o sobrinho da Soninha, veio este tremendo "Esta vida é um Carnaval" do incansável idealista Carlos Machado...

Não foi mau o meu ano de 1953, porque ainda me trouxe a alegria de um aplauso de longe, lá de Hamburgo na Alemanha, vindo da pessoa de Mme. Batista Pereira, consuleira adjunta, digna esposa do consul Dr. João Batista Pereira...

Obrigado, minha senhora, por este Papai Noel... BASTIAO PRATA.

# USE O CEREBRO



### PROBLEMA N. 78

HORIZONTAIS — 1. Fio metálico — 6. Ação — 8. Gênero de crustáceo — 11. Altar dos sacrifícios — 12. Flanco — 13. O que roda — 15. Naquele lugar — 16. Filho de Abraão, marido de Rebeca.

VERTICAIS — 2. Conjunto de ramos e folhas (plu.) — 3. Fruta de conde — 4. Casa de família nobre — 5. O mesmo que acarajé — 7. Tocara — 9. Arredores de terra importante — 10. Saudação — 14. Fileira.

### Para Novatos

HORIZONTAIS — 1. Percorrer — 6. Sozinha — 7. Discurso laudatório — 8. Símbolo do Cruzeiro — 9. Aquilo que se dá aos pobres — 11. Andava — 12. Graça — 13. Planta de que se extrai o açúcar — 14. Escavarás.

VERTICAIS — 1. Aquê que faz velas de navio — 2. Cheio de ira — 3. Adoram — 4. Agora — 5. Cercas com parede — 8. O mesmo que crina — 10. Rezar — 13. Aqui.

### Soluções do número anterior

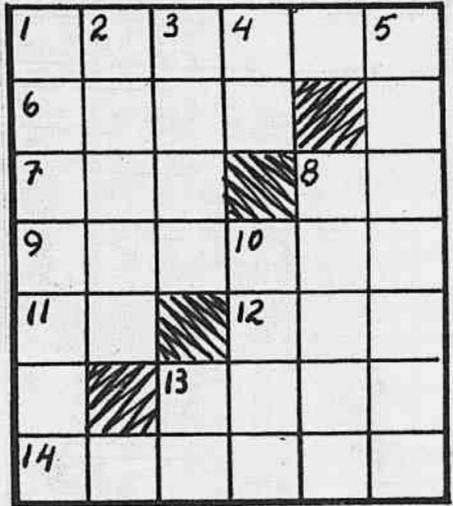
HORIZONTAIS — Pelado — Líder — Id — Suca — Sem — Ari — Carne — Mar — Ata — Adro — Oi — Caaba — Assino.

VERTICAIS — Bis — Maca — Décadas — El — Marras — Lis — Obi — Aduana — An — Decreto — Orai — Aio.

### Para Novatos

HORIZONTAIS — Pataca — Emir — Toa — Ré — Er — Ion — Raça — Aca-mas.

VERTICAIS — Pépala — Amor — Tia — Rá — Ar — Iam — Roça — Arenas.



Correspondência para Wilson Couto — Redação de "A NOITE Ilustrada" — Praça Mauá, 7, 3.º.

## Pastos Filho

NÃO TEM FILIAL  
T E L. — 43-5595

 <p>N. 1 — P/se-nhora — mar-ron. Cr\$ 400,00</p>	 <p>N. 6 — P/ho-mem, cano duro, preto ou marrom. Cr\$ 400,00</p>
 <p>N. 5 — P/ho-mem, preto ou marrom, flexível Cr\$ 350,00</p>	 <p>N. 4 — Tipo Comando em couro cru, marrom e preto graneado Cr\$ 400,00</p>
 <p>N. 14 — P/homem, sanfona, c/sola de borracha Cr\$ 550,00 Idem c/sola de couro. Cr\$ 500,00</p>	 <p>N. 13 — P/ho-mem, havana ou preta. Cr\$ 500,00</p>

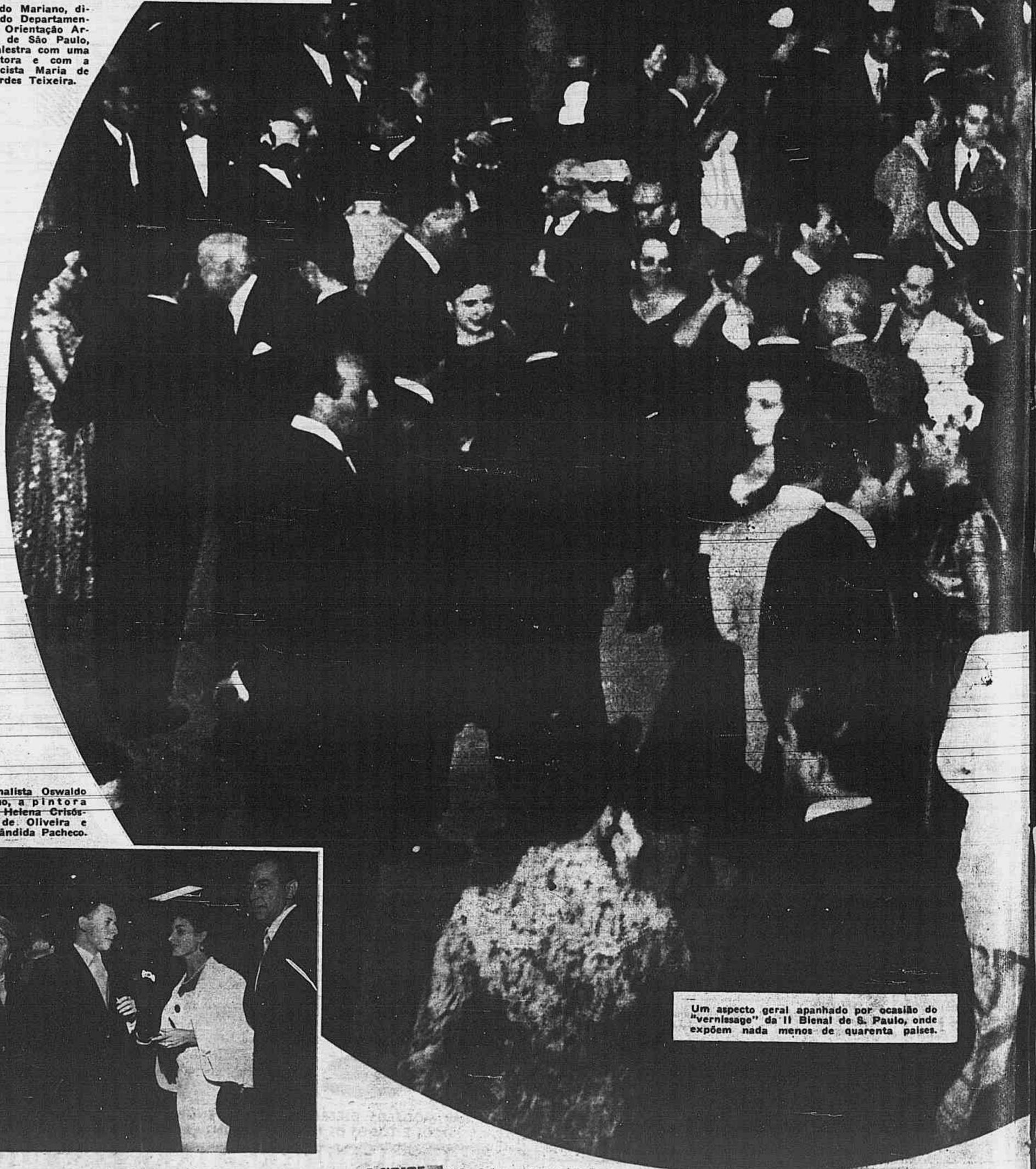
PARA PORTE DO CORREIO MAIS CR\$ 10,00 SÓ ENVIAREMOS CONTRA VALE POSTAL OU CHEQUE

48 MODELOS DIFERENTES PARA: ENGENHEIROS, MINEIROS, QUÍMICOS E TODOS OS ESPORTES, MONTARIA E CAMPO E MONTANHA.

31 - RUA URUGUAIANA - 33 RIO



Oswaldo Mariano, diretor do Departamento de Orientação Artística de São Paulo, em palestra com uma expositora e com a romancista Maria de Lourdes Teixeira.



O jornalista Oswaldo Mariano, a pintora Maria Helena Crisóstomo de Oliveira e Sra. Cândida Pacheco.



Um aspecto geral apanhado por ocasião do "vernissage" da II Bienal de S. Paulo, onde expõem nada menos de quarenta países.

**S**ÃO PAULO, dezembro — O "vernissage" da II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, foi, simultaneamente, um acontecimento artístico e um acontecimento social. Os pavilhões das Nações e dos Estados, duas das magníficas construções que se erguem no parque do Ibirapuera, em meio a outros palácios cuja construção caminha celeremente, abrigaram uma verdadeira multidão de artistas, de críticos, de escritores, jornalistas e figuras significativas da nossa sociedade, que percorreram, demoradamente, os amplos salões em que os quarenta países que tomam parte na Bienal paulista expõem os trabalhos de seus artistas.

#### JÁ SE FALA NA III BIENAL

Conversando com os pintores, escultores e arquitetos presentes, o repórter de "A NOITE Ilustrada" observou que todos tinham uma única opinião: a de que a II Bienal superou de muito a primeira, pela quantidade de trabalhos expostos, pelo número de países que dela estão participando, pelos artistas estrangeiros que de todos os cantos do mundo estão vindo para S. Paulo para participar pessoalmente do grande acontecimento, e finalmente pela organização, que é das mais perfeitas.

O Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, idealizador e verdadeiramente o animador, o organizador, o responsável pela mostra, recebia os cumprimentos de todos, que se mostravam realmente entusiasmados. — "A II Bienal está aí, disse-nos ele, e como todos estão vendo, o que pretendíamos realizar ao

idealizarmos a I Bienal, está se cumprindo. Não se trata mais, agora, da primeira ou da segunda Bienal. Trata-se, isto sim, da Bienal de São Paulo, que já se firmou, em todos os meios artísticos e cultos do mundo, como uma importantíssima mostra de arte internacional. Tratemos, agora, de pensar na III Bienal, que é o que eu já comecei a fazer."

#### ARTISTAS ESTRANGEIROS PRESENTES

Entre os artistas estrangeiros presentes, anotamos os nomes dos seguintes: Juan Ramon Masoliver, comissário da delegação da Espanha; Bernard Dorival, conservador do Museu de Arte Moderna de Paris; Rodolfo Palucchini, secretário geral da Bienal de Veneza; Badia Vilató, comissário da representação chilena; Gustav Beck, da Austria, Luis Martins Pedro, de Cuba, Umbro Apolônio, diretor do Arquivo Histórico de Arte Contemporânea da Bienal de Veneza e membro da delegação italiana, e Henry Moore.

#### OS ARTISTAS BRASILEIROS

Quando da primeira Bienal houve queixas e ressentimentos dos artistas brasileiros, que se acharam mal colocados no que chamaram "o porão", do edifício construído no antigo Trianon. Desta vez, não. Na conversa que mantivemos com eles, verificamos que a instalação dos nacionais no andar térreo dos Palácios dos Estados, satisfaz a todos.

(Continua na página ..)



A pintora abstracionista Wega, entre pessoas da sociedade, durante a inauguração da II Bienal.



O jornalista Oswaldo Mariano com o Sr. Lair de Castro Coti, chefe do gabinete do secretário da Justiça, e Sra.

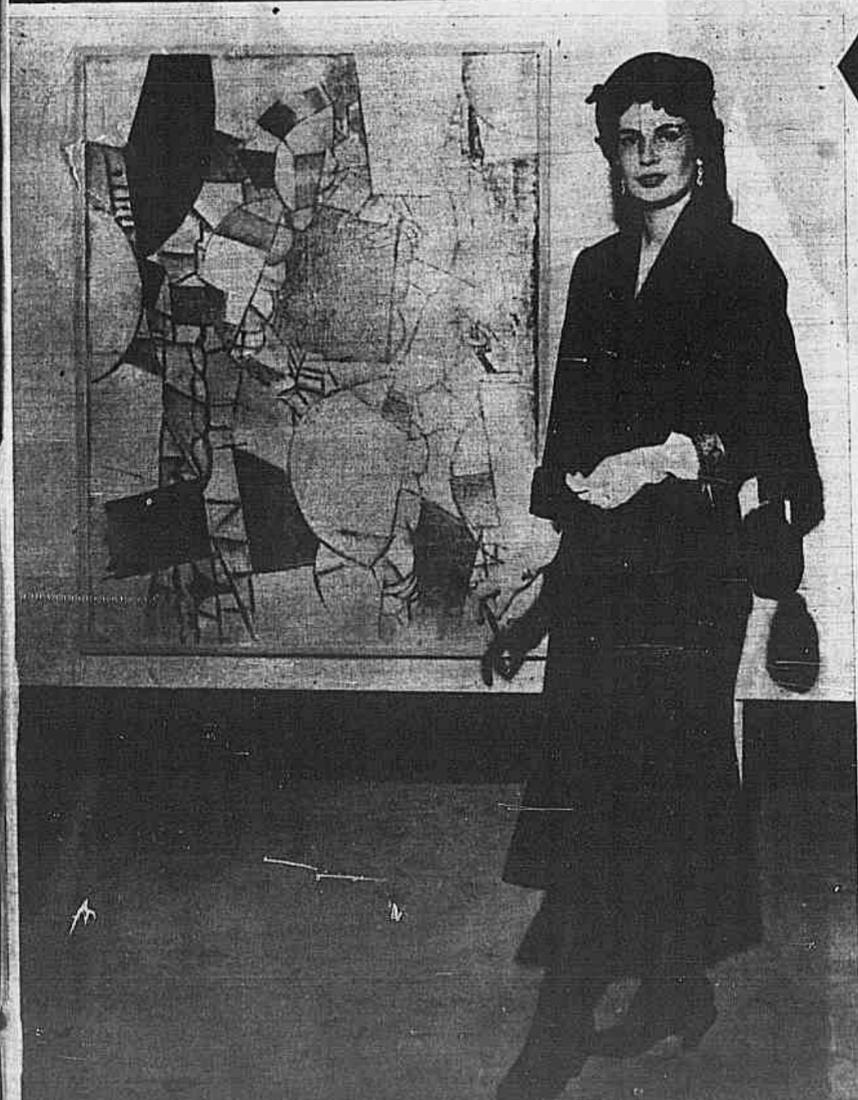


Srtas. Clélia Piza, poetisa Hilda Hilst e Sra. Maria Dente.



Francisco Matarazzo Sobrinho cumprimenta uma visitante, vendo-se também o crítico Almeida Sales e a Sra. Layr Castro Coti.

# QUARENTA PAISES EXPÕEM NA II BIENAL DE SÃO PAULO



A pintora Anésia Pacheco Chaves, ao lado de uma tela do famoso Fernand Legér, uma das figuras de proa do modernismo.

**UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO E SOCIAL, O "VERNISSAGE" — JÁ SE PENSA NA III BIENAL, DIZ FRANCISCO MATARAZZO SOBRINHO — SATISFEITO O GRUPO DE ARTISTAS NACIONAIS — UM QUADRO NO SEGURO POR VINTE MIL DÓLARES — OS "PAPAVEIS" PARA OS GRANDES PRÊMIOS**



Reportagem de  
**CARLOS NAZARÉ**  
Fotos de  
**UBALDO TERRA**

Sra. Yolanda Penteado Matarazzo e Srta. Virginia Matarazzo Hipólito em animada palestra.



# A MODA SOVIÉTICA

PARA 1954  
CÓPIA DE  
CHRISTIAN DIOR  
JACQUES <sup>E</sup> FATH



As calças compridas fi-  
zeram sua estréia este  
ano na moda soviética.  
Esta, que é uma criação  
de Bogachev, é acompa-  
nhada de uma jaqueta  
sem mangas, fechada  
por botões de couro.  
Uma blusa de jersey es-  
curo completa o jogo.



Avental de ce-  
lulim de algodão  
com bolsos e ar-  
remates bordados  
à mão. O lenço  
da cabeça é ven-  
dido junto. Exe-  
cutado pelos Mol-  
nhos Textéis de  
T r y o k h g o r n a y s,  
em Moscou.



**T**ODOS os viajantes mais ou menos honestos, embora simpáticos do comunismo, de volta de Moscou acentuam que a moda soviética parou lá por volta de 1926. Assim, as mulheres russas, embora de rara beleza, parecem figuras saídas das páginas de velhos figurinos parisienses. Depois da morte de Stalin, os homens que tomaram conta do poder vêm procurando fazer uma política menos áspera em relação ao Ocidente. Fingem uma aproximação mais cordial, ensaíam um pouco de

**AVANÇO VERTIGINOSO DOS COSTUREIROS DE MOSCOU, QUE HAVIAM ESTACIONADO LA POR VOLTA DE 1926. — OUTRA INOVAÇÃO: OS COSTUREIROS JÁ ASSINAM OS SEUS MODELOS**

democracia. E não apenas na política os soviéticos vão avançando com mais cautela. Parece que também as críticas que deste lado do mundo se faziam à moda antiquada da União Soviética, se fizeram receptíveis por parte dos grandes costureiros de Moscou. Eles, certamente, depois de terem ouvido os supremos chefes do Partido, foram autorizados a introduzir radicais modificações na moda feminina da Rússia e desse trabalho se desincumbiram muito bem, copiando alguns modelos de Christian Dior e até um tipo de jaqueta popular idealizado por Jacques Fath. Outra inovação que vem de Moscou é que agora o nome dos costureiros já pode ser divulgado, coisa que até bem pouco tempo não se fazia. A moda soviética para 1954, da qual da-

Uma jaqueta de camurça debruada de couro, com um zip no decote, e tiras afiveladas para ajustar a cintura. O modelo é assinado por Makarova.



Um casaco comprido idealizado por Makarova, com uma gola ampla, bolsos embutidos e punhos abotoados. A esquerda, vê-se o trabalho de nervuras nas costas do mesmo casaco.

mos fotografias exclusivas, ocidentaliza-se. E os viajantes mais ou menos honestos e mais ou menos simpáticos da foice é do martelo, quando andarem pela terra de Malenkov, de lá voltarão dizendo que as moças russas trajam com a mesma elegância dos maiores centros da moda da Europa. Assim, o duro regime implantado por Lenine vai, aos poucos, se aburguesando...

Texto: A. C. DE JESUS — Fotos: C. PRESS-APLA.)



Tanto o "deshabille" como o pijama são de jersey de seda e adornados a máquina. Criação de Anuschina.

# A NOITE Ilustrada

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS  
REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: PRAÇA MAUA, 7 — TELEFONE: 23-1910 — RAMAIS 14/78  
NÚMERO AVULSO: CR\$ 3,00  
EM TODO O BRASIL

**ANÚNCIOS:**  
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE  
TEL.: 23-1910 — RAMAIS: 38 E 59

**ASSINATURAS:**  
BRASIL, PAÍSES DO CONVENIO PAN-AMERICANO, ESPANHA, PORTUGAL E COLONIAS:  
6 meses ..... Cr\$ 85,00  
12 meses ..... Cr\$ 120,00  
OUTROS PAÍSES:  
6 meses ..... Cr\$ 120,00  
12 meses ..... Cr\$ 220,00

## SUMÁRIO:

### REPORTAGENS:

CINEMA DA VIDA (Reportagem gráfica) .....	2/3
BEATRIZ CONSUETO VENCE NA EUROPA (Louis Wiznitzer) .....	4
CAVALERIA RUSTICANA EM 3-D (Mercedes La Valle) .....	5/7
GUERRA DENTRO DA IGREJA? (J. Bandeira da Costa) .....	8/9
O NATAL DE D. DARCY VARGAS NO MARACANÃ .....	9
HOLANDESES FAZEM DO BRASIL SUA SEGUNDA PÁTRIA (Irênio Delgado) .....	10/11
SURGE UM TÉCNICO NO FUTEBOL CARIOCA (Cardoso Filho) .....	14/15
O SEGREDO DE UM INVENTO QUE REVOLUCIONARIA O MUNDO (Adão Carrazzoni) .....	16
BERLIM É UM BARRIL DE PÓLVORA (Celestino Silveira) .....	18/21
A ARTE NA INDÚSTRIA .....	22
O CONGRESSO (CINEMATOGRAFICO) SE DIVERTE (Braga Filho) .....	32/33
QUARENTA PAÍSES EXPÕEM NA BIENAL DE S. PAULO (Carlos Nazaré) .....	36/37
A MODA SOVIÉTICA PARA 1954 (A. C. de Jesus) .....	38/39

### SEÇÕES PERMANENTES:

"A NOITE" HÁ 40 ANOS .....	3
HUMORISMO ALHEIO .....	12
MODELOS DA SEMANA .....	17
VULTOS ILUSTRES (J. R. B.) .....	24
SÓ PARA HOMENS .....	25
MÚSICA (Dyla Josetti) .....	26
QUAL DAS TRÊS? (R. Portella) .....	27
TUDO PARA O LEITOR (Mário Vilhena) .....	30
DISCOLÂNDIA (Dirceu Ezequiel) .....	34
RÁDIO E TV (Roberto Ruiz) .....	34
USE O CÉREBRO (Wilson Couto) .....	35
MADRUGADA (Grande Othelo) .....	35

### LITERATURA:

O CASO FOI ASSIM .....	2
BEM, QUER DIZER .....	3
DOIS ATENTADOS HISTÓRICOS (Armando Pacheco) .....	2
CINEMA BRASILEIRO (Dinah Silveira de Queiroz) .....	5

### FOTOGRAFIAS:

FRANCISCO CAMPANELLA NETTO, CELESTINO SILVEIRA, UBALDO TERRA, MARCEL KAZAN, C. PRESS, APLA, KEYSTONE, UNITED PRESS, EQUIPE DE "A NOITE" E ARQUIVO.

### ILUSTRAÇÕES:

ARMANDO PACHECO E EUCLIDES SANTOS.

### CAPA E CONTRA-CAPA:

CASAMENTO DE VIRGINIA LANE (Francisco Campanella Netto).  
BERLIM — BARRIL DE PÓLVORA (Celestino Silveira)

**A NOITE**  
*Ilustrada*



Em Potsdamer Platz, em polícia alemã ocidental diz ao enviado de "A NOITE Ilustrada" e ao intérprete: — "Aqui termina o Setor Aliado. Do outro lado é o Setor Russo!"

(No alto: Crianças berlinenses, entre as ruínas da cidade, seguem para as aulas, com o termômetro a zero. Algumas levam o marmite para o "lunch" formado pelo colégio.)

# BERLIM: UM BARRIL DE POLVORA

(EXPLODIRÁ?)

(REPRODUÇÃO NAS PÁGS. 14-21)